



CULTIVAR O FUTURO AGORA:

a Psicologia diante das
políticas de subjetivação (im)possíveis

2021



Conselho
Regional de
Psicologia
do Paraná





CULTIVAR O FUTURO AGORA:

a Psicologia diante das
políticas de subjetivação (im)possíveis
2021



SUMÁRIO

COMISSÃO ORGANIZADORA E COMISSÃO CIENTÍFICA	8
MESAS-REDONDAS.....	12
PÔSTERES.....	40
COMUNICAÇÕES ORAIS	71



Anais

XVII ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOLOGIA

Cultivar o futuro agora: a Psicologia diante das
políticas de subjetivação (im)possíveis

Curitiba, 2021

XVII ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOLOGIA

CULTIVAR O FUTURO AGORA: A PSICOLOGIA DIANTE DAS POLÍTICAS DE SUBJETIVAÇÃO (IM)POSSÍVEIS

GESTÃO “DIÁLOGO: EM DEFESA DA PSICOLOGIA” - CRP-PR - 2019-2022

Diretoria

Psic. Célia Mazza de Souza (CRP-08/02052)
Conselheira presidente
Psic. João Batista Martins (CRP-08/07111)
Conselheiro vice-presidente
Psic. Ana Ligia Bragueto (CRP-08/08334)
Conselheira tesoureira
Psic. Luccas Dannel Maier Cechetto (CRP-08/27520)
Conselheiro secretário

Conselheiras(os) Efetivas(os)

Psic. Ana Ligia Bragueto (CRP-08/08334)
Psic. Andreia Moessa de Souza Coelho (CRP-08/08896)
Psic. Angela Aline Haiduk Rosa (CRP-08/21752)
Psic. Caetano Fischer Ranzi (CRP-08/14605)
Psic. Célia Mazza de Souza (CRP-08/02052)
Psic. Gustavo Lacatus da Costa de Oliveira (CRP-08/20191)
Psic. João Batista Martins (CRP-08/07111)
Psic. José Alexandre de Lucca (CRP-08/23802) – (in memoriam)
Psic. Luccas Dannel Maier Cechetto (CRP-08/27520)
Psic. Marcel Cesar Julião Pereira (CRP-08/20665)
Psic. Nayanne Costa Freire (CRP-08/14350)
Psic. Paulo Cesar de Oliveira (CRP-08/17066)
Psic. Pedro Braga Carneiro (CRP-08/13363)
Psic. Renata Campos Mendonça (CRP-08/09371)
Psic. Thaynara Bianchessi Nagliate (CRP-08/28273)
Psic. Vanessa Jacqueline Monti Chavez (CRP-08/19849)

Conselheiras(os) suplentes

Psic. Ana Lucia Canetti (CRP-08/10403)
Psic. Andressa Roveda (CRP-08/08990)
Psic. Denis dos Santos Costa (CRP-08/10950)
Psic. Denise Lisboa de Almeida (CRP-08/14540)
Psic. Flávio Voigt Komonski (CRP-08/19733)
Psic. Luciana de Almeida Moraes (CRP-08/14417)
Psic. Maria Ester Falaschi (CRP-08/06606)
Psic. Michelly Antunes Ribeiro (CRP-08/27324)

Psic. Natália Cesar de Brito (CRP-08/17325)
Psic. Priscila Soares Pereira do Nascimento (CRP-08/12303)
Psic. Ramon Andrade Ferreira (CRP-08/28114)
Psic. Sabrina Meira Pimentel (CRP-08/28265)
Psic. Sara Gladys Toninato (CRP-08/07092)
Psic. Talitha Priscila Cabral Coelho (CRP-08/29094)

Comissão organizadora

Presidente do evento: Psic. Ana Ligia Bragueto (CRP-08/08334)
Adm. Maurício Cardoso da Silva (CRA-PR 22.261)
Jornalista Ellen Nemitz (DRT 17.589/RS)
Jornalista Rebeca Moreira Silveira Gomes Amaral (DRT 5174/SC)
Psic. Altieres Edemar Frei (CRP-08/20211)
Psic. Claudia Barbosa (CRP-08/05631)
Psic. Drielle Sanches (CRP-08/15683)
Psic. Gabriela de Conto Bett (CRP-08/14529)
Psic. Griziele Martins Feitosa (CRP-08/09153)
Psic. Guilherme Alcântara Ramos (CRP-08/21249)
Psic. João Batista Martins (CRP-08/07111)
Psic. Karla Lucelia Losse Mendes (CRP-08/29641)
Psic. Máira Clara Rodrigues (CRP-08/16613)
Publicitário Alec Bineck Lessa (DRT 1443/PR)

Comissão científica

Coordenador Psic. João Batista Martins (CRP-08/07111)
Psic. Alessandro Antonio Scaduto (CRP-08/24916)
Psic. Altieres Edemar Frei (CRP-08/20211)
Psic. Ana Ligia Bragueto (CRP-08/08334)
Psic. Cíntia Helena dos Santos (CRP-08/05858)
Psic. Claudia Barbosa (CRP-08/05631)
Psic. Gabriela de Conto Bett (CRP-08/14529)
Psic. Joyce Kelly Pescarolo (CRP-08/07506)
Psic. Juliana Klein Souza (CRP-08/34162)
Psic. Karla Lucelia Losse Mendes (CRP-08/29641)
Psic. Maria Estela Martins Silva (CRP-08/09716)
Psic. Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista (CRP-08/15713)
Psic. Mariita Bertassoni da Silva (CRP-08/00101)
Psic. Patrícia Silva Lúcio (CRP-08/19227)
Psic. Ronaldo Adriano Alves dos Santos (CRP-08/17591)
Psic. Thaise Lohr (CRP-08/13240)

XVII ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOLOGIA

CULTIVAR O FUTURO AGORA: A PSICOLOGIA DIANTE DAS POLÍTICAS DE SUBJETIVAÇÃO (IM)POSSÍVEIS

MESA DE ABERTURA

Ana Sandra Fernandes Alcoverde Nóbrega (CRP-13/5496) – Presidente do CFP
Célia Mazza de Souza (CRP-08/02052) – Presidente do CRP-PR
Ana Ligia Bragueto (CRP-08/08334) – Presidente do XVII EPP



CONFERÊNCIAS

“Aquilo que poderia ser diferente ainda não começou: a respeito de uma frase de Theodor Adorno.” – Vladimir Safatle



“O sofrimento sociopolítico e os marca-dores sociais: dispositivos psicanalíticos clínico-políticos.” – Miriam Debieux Rosa (CRP-06/04403)



“Já somos outros mundos possíveis onde cabem muitos mundos: Îandê Iané Ara Masuí
Xukui Amó Ara.” – Casé Angatu





MESAS- REDONDAS

SUBJETIVIDADE E EVIDÊNCIAS PSICOLÓGICAS NA CENA DO CRIME

Proponente: Guilherme Bertassoni da Silva

Resumo da mesa-redonda: Esta mesa-redonda apresenta e discute a prática da Psicologia Forense junto à investigação criminal, com foco nas evidências psicológicas e no trabalho decorrente de sua identificação. Decorre da prática policial científica e de pesquisas realizadas na academia em seus diferentes níveis (graduação, mestrado e doutorado). É composta por um Psicólogo (doutorando em Psicologia), Perito Criminal e Chefe da Seção de Psicologia Forense da Polícia Científica do Paraná; uma Psicóloga mestranda em Psicologia Forense; e uma Acadêmica de Psicologia que realiza estágio na Polícia Científica do Paraná.

Palavras-chave: Psicologia forense; evidência psicológica; polícia científica

Autor: Guilherme Bertassoni da Silva

Título: A Seção de Psicologia Forense na Polícia Científica do Paraná

Vínculo institucional: Universidade Federal do Paraná e Polícia Científica do Paraná

Resumo: A Seção de Psicologia Forense da Polícia Científica do Paraná existe há um ano. Trabalha com as evidências psicológicas coletadas nas cenas de crime e em sua investigação, a partir dos trabalhos de perícia e da construção do inquérito policial. A apresentação deste trabalho visa a expor o trajeto de formação desta Seção de Psicologia Forense, com seu histórico e formatação dentro do ambiente policial científico. Ainda é foco da apresentação a questão da construção de um arcabouço teórico e metodológico que embasam a produção dos documentos emitidos pelo Perito/Psicólogo responsável, tendo como alicerce a literatura específica ligada ao campo da Psicologia Jurídica e Forense, suas áreas afins e a legislação referente à produção de documentos – a Seção emite pareceres psicológicos com fulcro na resolução CFP nº 006/2019. Interessa ao debate a breve apresentação e discussão de casos, exemplificando o trabalho realizado juntos às delegacias no município de Curitiba, com foco na tentativa de resolução de crimes contra a pessoa, com a Psicologia fazendo papel de recurso auxiliar e complementar às investigações desenvolvidas pela DHPP.

Autora: Raíssa Miranda da Cunha Vargas

Título: Perfil Criminal e Autópsia Psicológica

Vínculo institucional: Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo: A Psicologia é uma das diversas ciências com potencial contribuição à investigação criminal – processo, naturalmente, multidisciplinar. O Perfil Criminal e a Autópsia Psicológica são técnicas avaliativas reconstrutivas e retrospectivas, ou seja, a avaliação é realizada através do fato ocorrido, posto a ausência do avaliado – vítima e/ou suspeito. O Perfil Criminal intenta responder questões como: O que ocorreu? Como ocorreu? Por que ocorreu? E, finalmente, quem é o mais provável perpetrador do crime ocorrido.

Já a autópsia psicológica, trata-se da avaliação de uma morte cuja etiologia é insuficiente para determinar de que modo esta ocorreu, dessa forma, procura-se responder “qual o papel que o falecido teve em relação a sua própria morte? – Terá ocorrido então, um suicídio, homicídio ou acidente?”. Ambas as ferramentas aqui debatidas são importantes no processo de investigação criminal e fornecem respaldo para a solidificação de uma nova e proeminente área de atuação profissional na Psicologia no Brasil.

Autora: Julia Kulcheski Paludo

Título: Seção de Hipnose Forense

Vínculo institucional: Faculdades Pequeno Príncipe e Polícia Científica do Paraná

Resumo: Compreender a formação histórica da Seção de Hipnose Forense é significativo para situar como se deu o início da atual Seção de Psicologia Forense. O Perito Criminal e também Psicólogo Rui Sampaio deflagra uma improvável Seção de Hipnose dentro da instituição policial. Rui teve a ideia de utilizar a ferramenta hipnótica para fazer resgate de memórias e por meio da hipnose foi possível recordar informações relevantes que foram decisivas para resolução de diversos casos. Esse marco mudou o direcionamento de variadas investigações. A hipnose foi utilizada com frequência no auxílio para solução de casos em que a testemunha ou a vítima tinha que recordar informações precisas que envolviam o cenário vivenciado. A Seção teve seu encerramento com a aposentadoria do seu fundador, sem ter continuidade institucional à época. Ainda que os trabalhos da Seção de Hipnose Forense tenham sido finalizados, a trajetória que existiu é de grande valor; a Seção de Psicologia Forense teve oportunidade e espaço por ter havido uma experiência anterior a essa que proporcionou a abertura da instituição com relação à temática.

PSICOTERAPIA, LEGISLAÇÃO E PRÁTICA DA PSICOLOGIA

Proponente: Guilherme Bertassoni da Silva

Resumo da mesa-redonda: Movimentações recentes de entidades e pessoas ligadas à Psicologia apontam para uma tentativa de se regulamentar a Psicoterapia como prática exclusiva – privativa – de profissionais de Psicologia com inscrição ativa em seu conselho de classe. Essa movimentação aparece em forma de Sugestões Legislativas (SUG 8/2018 e SUG 40/2019). Temos a apresentar que esta movimentação vai de encontro ao previsto em legislação própria da profissão, com data retroativa a 1962, ou ainda com relação a outras profissões, quando podemos retroagir a datas até 1932. Discutimos a disparidade entre as práticas atuais da Psicologia e sua legislação, no que se refere à atuação profissional e à constituição e atuação de órgãos de classe (Conselhos Federal e Regionais de Psicologia). Com isso objetivamos, por meio de análise de normas legislativas, discutir as relações factuais da Psicologia com sua legislação própria, bem como as repercussões possíveis desta relação.

Palavras-chave: psicoterapia; legislação; história da psicologia

Autor: Guilherme Bertassoni da Silva

Título: Legislação em Psicologia e Psicoterapia

Vínculo institucional: Universidade Federal do Paraná e Polícia Científica do Paraná

Resumo: A Psicologia é uma profissão regulamentada pela Lei nº 4.119/1962. Posteriormente, em 1964, decorre da lei o Decreto 53.464, que traz mais especificações à lei. Essas legislações tiveram sua tramitação iniciada quatro anos antes, com o Projeto de Lei (PL) nº 3.825/1958. Este PL é produto de discussões iniciadas ainda na década de 1940, envolvendo diversos atores do campo da ainda não regulamentada profissão. Recuperando a polêmica e os debates de época, que redundaram nos vetos à proposta original da Psicologia, destaca-se que a prática da Psicoterapia era entendida como privativa do profissional médico, fazendo com que se substituisse – no texto final da Lei nº 4.119 – a palavra “psicoterapia” por “solução de problemas de ajustamento”. Convém ressaltar que o Decreto nº 20.931/1932, que “Regula e fiscaliza o exercício da Medicina, da Odontologia, da Medicina Veterinária e das profissões de Farmacêutico, Parteira e Enfermeira, no Brasil, e estabelece penas”, no seu Art. 24 define que os “serviços de Psicoterapia” deveriam ficar sob a direção e responsabilidade técnica dos Médicos.

Autor: Adriano Furtado Holanda

Título: Sobre o Estatuto Ontológico da Clínica e da Psicoterapia: Entre Mecanicismo, Funcionalismo e Normalização

Vínculo institucional – Universidade Federal do Paraná

Resumo: A construção da Clínica – como aponta Foucault – está intimamente ligada ao nascimento da Medicina do século XIX, coincidindo com o advento da clínica psicológica no mesmo estrato temporal. Todavia, a despeito de sua relação direta, a “clínica” da subjetividade se propõe a ser uma radical mudança em relação à perspectiva positivista (dominante na Medicina clássica) sem, contudo, se dar conta de suas próprias construções históricas. A proposta deste trabalho é retomar as raízes “positivas” – ou “realistas” – da clínica como um todo, delimitando seus alicerces funcionalistas e mecanicistas, mesmo sem perder de vista as possibilidades de variação derivadas da posição hipocrática, delimitando, assim, as condições de “normalização” de seu saber, na direção do que aponta Georges Canguilhem em O Normal e o Patológico e, ainda, tomando a questão da patologia com o estatuto ontológico da própria clínica. Nessa direção, convida ao debate autores clássicos para a construção da clínica “moderna”, buscando desconstruir a posição “tradicional” de uma clínica instituída e determinada como padronizada, que associa a Psicoterapia com a clínica, como caminho linear de um fazer.

Autor: Bruno Jardini Mäder

Título: Sofrimento, Psicoterapia e Saúde Mental

Vínculo institucional: Faculdades Pequeno Príncipe e Universidade Federal do Paraná

Resumo: Nos últimos 20 anos, a política de saúde mental brasileira consolidou um modelo de atenção territorializado e descentralizado. Foram criados dispositivos de inclusão social e tratamento para pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. Priorizou-se a Atenção Psicossocial como carro-chefe da política de saúde mental.

Reconhece-se, entretanto, a necessidade de se pensar e de se propor alternativas de cuidado para pessoas com transtornos mentais moderados e leves ou ainda para as pessoas que apresentam sofrimento psíquico sem necessariamente terem sido identificadas com um transtorno mental. Neste contexto, Saúde Mental é compreendida como um campo amplo, para além dos transtornos mentais, oportunizando o melhor desenvolvimento das pessoas. Já a Atenção Psicossocial é um núcleo de práticas e saberes dentro do campo da Saúde Mental; nascido como alternativa ao modelo hospitalar, combate a estigmatização proporcionando tratamento e inclusão de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. Este trabalho discutirá a atenção oferecida pelas políticas públicas e instituições de saúde para pessoas com sofrimentos decorrentes de crises adaptativas, enlutamento, questões emocionais, assim como pessoas com transtornos mentais leves, afinal, essas características são aquelas que recebem indicação específica para a Psicoterapia. Discute-se, por fim, o acesso que a população tem à oferta de Psicoterapia, problematizando-a em duas dimensões: como dispositivo dentro da saúde pública e institucional e como um processo que favorece o autoconhecimento disponível como prática privada.

PRÁTICAS CLÍNICAS E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM RETRATO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Proponente: Máira Bonafé Sei

Resumo da mesa-redonda: A pandemia interrompeu as atividades presenciais nas universidades. As aulas passaram a ocorrer no formato on-line e, após discussões e da covid-19, implicou em diversas mudanças no cotidiano das pessoas, especialmente ao se considerar as medidas de isolamento social e, com elas, a suspensão de avaliação do sistema de conselhos foi liberada a realização de atendimentos psicológicos por meio das tecnologias de informação e comunicação também por estudantes de Psicologia. Objetiva-se, então, apresentar e discutir a experiência da Universidade Estadual de Londrina em três diferentes práticas clínicas realizadas por meio da internet, quais sejam: Psicoterapia individual, Psicoterapia de casal e Psicoterapia de grupos. Por meio da experiência, observou-se que a familiaridade com a ferramenta advinda das aulas da graduação, o fundamento teórico prévio quanto ao uso da tecnologia, a escuta de casos clínicos atendidos on-line por Terapeutas com maior experiência e a supervisão constante permitiram a realização dos atendimentos de forma adequada, favorecendo a formação do futuro psicólogo.

Palavras-chave: psicoterapia on-line; covid-19; formação em psicologia.

Autora: Amanda Lays Monteiro Inácio

Título: A formação para Psicoterapia on-line individual: da teoria à prática na ação extensionista

Vínculo institucional: Universidade Estadual de Londrina

Resumo: O projeto de extensão “A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a formação em Psicologia Clínica” foi criado em sua primeira versão em 2014 com o intuito de ampliar a oferta da Psicoterapia individual no local e, igualmente, aprimorar a formação clínica dos discentes a partir do terceiro ano do curso. Mediante a interrupção das atividades presenciais na IES em decorrência da pandemia de covid-19, as atividades do projeto foram oportunizadas remotamente em duas modalidades. A primeira delas diz respeito a um grupo de estudos ofertado no período de abril a dezembro de 2020, com o objetivo de dar continuidade aos estudos inerentes ao projeto, considerados essenciais para a formação em Psicologia Clínica. Foram realizados 28 encontros, com cerca de sete participantes. Os temas escolhidos a partir do interesse dos integrantes, que tinham diferentes níveis de aprofundamento teórico, foram: Especificidades do Serviço Escola de Psicologia e suas contribuições à prática profissional; Medicalização e Psicanálise; e Psicanálise com crianças e adolescentes. Uma análise das atividades e respectivos feedbacks dos integrantes evidenciou que as potencialidades do grupo se referiram não apenas ao desenvolvimento do conhecimento teórico, mas também ao aprofundamento desses conhecimentos e troca de experiências, sendo que estas, em um contexto pandêmico permeado por inseguranças, possibilitaram, ainda, um acolhimento às demandas individuais. A segunda modalidade refere-se aos atendimentos e supervisões remotas, realizados pelos colaboradores do projeto. Focaliza-se aqui as ações empreendidas por uma das Terapeutas supervisionadas pela autora deste trabalho, docente da IES. O caso é atendido desde o mês de janeiro de 2021, e até o momento foram realizadas 24 sessões de Psicoterapia on-line. Nesse sentido, reitera-se que a prática dos atendimentos remotos, pouco explorada no cotidiano dos Psicólogos anteriormente à pandemia e, sobretudo nas IES, se mostra possível quando consideradas todas as suas especificidades.

Autora: Máira Bonafé Sei

Título: A Psicoterapia on-line de casal: experiências de um projeto de extensão

Vínculo institucional: Universidade Estadual de Londrina

Resumo: A Psicoterapia de casal e família se apresenta como um tipo de intervenção clínica ofertada pela Universidade Estadual de Londrina por meio de um projeto de extensão desde 2012. Usualmente, faz-se uso de recursos mediadores, por meio de propostas como confecção do genograma, espaçograma, linha da vida, desenho da família e atividades similares, para facilitar a comunicação no setting terapêutico, especialmente quando se tem a presença de crianças e adolescentes. Ao longo dos anos pôde-se contar com um número expressivo de casais e famílias atendidos na Clínica Psicológica da UEL. Entretanto, a pandemia de covid-19 implicou na necessidade de se efetuar mudanças nas atividades de formação profissional e atendimento à população. No que se refere à capacitação dos colaboradores do projeto, a partir da suspensão das atividades presenciais na universidade, passou-se a realizar reuniões clínicas com profissionais de diferentes cidades do Brasil, que puderam compartilhar suas experiências. Posteriormente, em decorrência da equipe do projeto contar com uma psicóloga cadastrada no e-Psi que iniciou a Psicoterapia on-line com um casal, passou-se a discutir com o grupo que integrava o projeto as sessões por ela realizadas. A partir da liberação do sistema, conselhos e estudantes de Psicologia puderam retomar os atendimentos. Contudo, dada a complexidade da inserção de crianças nas sessões, optou-se por se restringir

as ofertas à Psicoterapia de casal. Impasses concernentes ao enquadre on-line foram vivenciados, como problemas de conexão e uso dos dispositivos eletrônicos, fatos que não minimizaram os ganhos alcançados, seja no que se refere ao atendimento à população, seja para a própria formação profissional. Os Terapeutas puderam contar com um espaço de discussão de todas as sessões realizadas, algo que possivelmente não ocorreria após a graduação, com um preparo que contempla um enquadre que possivelmente se mostrará intensamente presente mesmo após o retorno às atividades presenciais.

Autora: Ananda Kenney da Cunha Nascimento

Título: Grupos psicológicos on-line: modalidade de ação clínica de estágio em tempos pandêmicos

Vínculo institucional: Universidade Estadual de Londrina

Resumo: A pandemia de covid-19 impôs adaptações às práticas de estágio com grupos na Clínica Psicológica da UEL, por isso relata-se a experiência da oferta de dez grupos fechados, gratuitos e on-line; facilitados por uma equipe de treze estagiários sob supervisão. Os grupos foram fundamentados teórica e metodologicamente na proposta de grupo operativo, de Pichon-Rivière, e trataram sobre temas voltados à saúde, sendo: três grupos voltados à sexualidade feminina; dois sobre diversidade sexual e de gênero; dois para pessoas vivendo com HIV, dois para pessoas em luto; e um para gestantes. O tema da sexualidade feminina foi o mais procurado e com maior adesão das participantes. Os grupos para gestantes e sobre diversidade sexual e de gênero mantiveram maior estabilidade na permanência e no número de participantes. Já o de pessoas vivendo com HIV foi reduzido para um, mantendo os membros até o fim. Salienta-se que, embora o tema luto seja uma pauta relevante ao contexto histórico-social atual, o grupo voltado a pessoas enlutadas teve alto número de inscritos, porém menor adesão em comparação aos demais, sendo reduzido a uma oferta. Ocorreram entre dezesseis e dezoito encontros por grupo; exceto um que teve doze sessões por ter sido direcionado à demanda da lista de espera. Desse modo, por meio dessas ações, favoreceu-se aos estagiários o desenvolvimento de habilidades profissionais com tecnologias de informação e comunicação ainda na formação acadêmica. Ademais, o Serviço-Escola permitiu a 167 inscritos, de diferentes localidades do país, a possibilidade de receberem acolhimento psicológico a partir de uma proposta potente voltada a populações específicas. Apesar do alto índice de desistência e abandono, 97 pessoas participaram de, no mínimo, um encontro; assim, proporcionou-se aos participantes um espaço para compartilhamento de experiências com o intuito de promover saúde integral, aprendizagem significativa e aproximação afetiva em tempos de isolamento social.

HOMESCHOOLING: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Proponente: João Batista Martins

Resumo da mesa-redonda: Apesar de não haver prescrição legal no Brasil para o oferecimento do ensino domiciliar (homeschooling), podemos observar um avanço acele-

rado no movimento tanto de famílias interessadas em ensinar os filhos em casa, como na frequência com que a mídia tem aberto espaço para a sua divulgação. Tais condições têm trazido para o centro de nossa atenção a discussão sobre a implementação dessa modalidade de ensino em nosso país. Nesse sentido, analisaremos nesta mesa-redonda as propostas legislativas que propõem a implementação da educação domiciliar – suas prescrições e suas justificativas; a emergência desta temática na mídia, que de uma certa forma dão visibilidade para essa questão, bem como as concepções que sustentam essa prática, sobretudo aquelas que entendem o homeschooling como parte de um projeto neoliberal de reformas, sinalizando perspectivas de desescolarização relacionadas ao projeto neoliberal de sociedade, em oposição à alegada liberdade de escolha das famílias.

Palavras-chave: homeschooling, legislação; mídia; educação pública

Autor: João Batista Martins

Título: Propostas legislativas acerca do homeschooling: a política educacional na “escrita” da lei.

Vínculo institucional: Alere Formação & Desenvolvimento Humano

Resumo: Ao longo do período de 1994 a 2019, vamos encontrar uma série de propostas legislativas – de âmbito federal – que defendem a implementação do ensino domiciliar no Brasil (homeschooling) – ou que o possibilitam. A principal justificativa dessas propostas se assenta no direito das famílias em escolher a melhor modalidade de educação formal para seus filhos. Tendo como ponto de partida a Constituição Federal, que assegura a educação e a convivência comunitária como direitos das crianças e adolescentes, entendemos que as propostas legislativas não têm como perspectiva consolidar o projeto constitucional, ou seja, a proposta de educação domiciliar em discussão não leva em consideração os horizontes formativos da criança, segundo o interesse da sociedade democrática. Vale lembrar que a escola, especialmente a escola pública, é um espaço de convivência democrática por excelência, uma vez que sua organização se pauta na diversidade, na pluralidade, na diferença. Nesse sentido, concluímos que a eventual implementação do ensino domiciliar se constitui como um risco de privação das crianças: à convivência com diferentes perspectivas; com docentes com diferentes formações; ao relacionamento e às trocas; a estruturação da rotina; orientação pedagógica e infraestrutura... Por outro lado, a ideia do homeschooling é vendida como se a obrigação, pelo Estado, de frequentar a escola fosse um prejuízo às famílias, quando só garante direitos duramente conquistados (como a proteção contra violências, abusos etc.)

Autora: Lorena Carrillo Colaço

Título: Mídia e Opinião Pública

Vínculo institucional: Secretaria Municipal de Educação (Iracema do Oeste/PR)

Resumo: Temos observado que a educação domiciliar (homeschooling) vem sendo discutida amplamente nas mídias sociais, por isso é necessária uma reflexão sobre como essas informações chegam ao cidadão, principalmente através da internet. Existem diversas organizações favoráveis à regulamentação dessa modalidade de ensino e suas

argumentações, em boa parte, estão permeadas por princípios religiosos e/ou subsidiadas em agendas conservadoras. Tais organizações, a partir de seus meios de divulgação, defendem que as crianças sejam educadas por seus pais utilizando de justificativas como: salas de aula lotadas, a possibilidade de a socialização não ocorrer exclusivamente no ambiente escolar e de que as escolas teriam uma “ideologia” diferente daquela que as famílias gostariam que seus filhos recebessem. Para tal, defendem que os pais têm o direito de serem os educadores formais de seus filhos em casa. O MEC publicou uma cartilha em que são apresentadas ideias como: a “liberdade para ampliar as fontes de pesquisa e os objetivos do aprendizado”, a “liberdade” das famílias de educar suas crianças e ainda traz o lema “O Brasil não pode esperar”. A Associação Nacional de Educação Domiciliar disponibilizou um documento no qual são realizadas sugestões legislativas sobre o tema. Dentre as sugestões, destacam-se a defesa de que seja dada às famílias a opção de matrícula em entidades que tenham como finalidade exclusiva de dar apoio às famílias que educam seus filhos em casa; a defesa de que os pais tenham o Ensino Médio Completo para implementar tal atividade. Temos que estar atentos em nossa análise a esses discursos e argumentos, buscando compreender como eles se constroem, pois se entende que um discurso/uma ideia se produz histórica e socialmente, e é imprescindível que sejam analisadas e refutadas, a fim de evitar retrocessos no processo de escolarização, na relação ensino-aprendizagem e as consequências futuras para a sociedade brasileira como um todo.

Autora: Christianne do Rocio Storrer de Oliveira

Título: Considerações a respeito da educação escolar pública, laica e de qualidade: Contrapontos ao homeschooling

Vínculo institucional: Secretaria Municipal de Educação (Pinhais/PR)

Resumo: As discussões acerca da educação domiciliar (conhecida pelo vocábulo homeschooling) estão presentes no cotidiano contemporâneo, sendo evidenciadas pelo período de isolamento domiciliar compulsório vivido pela adoção de medidas preventivas à transmissão de covid-19. O fato das crianças e adolescentes receberem o atendimento escolar em suas residências aparentemente reforçou as reivindicações de muitos pais, que requisitam seus supostos direitos de educar os filhos em casa da maneira mais condizente com sua história social, cultural e até religiosa. Essa situação acabou por agravar a disparidade existente entre as classes sociais brasileiras, com famílias mais abastadas contratando Professores particulares, com o suporte escolar dos filhos sendo novamente entregue aos preceptores. Ocorre que grande parte da população tem seus filhos matriculados em escolas públicas, o que indica, de um lado, uma instituição com evidentes recursos limitados para elaborar o processo remoto de aulas e, de outro, familiares trabalhadores, muitos com educação formal inferior ao ensino médio, que além de terem preocupações basilares (trabalho, provisão de alimentos, organização financeira) não apresentam capacitação técnica para ensinar. Os partidários do homeschooling levantam a bandeira de que ao educar seus filhos em casa conseguiriam protegê-los de males como bullying, delinquência e doutrinação. Para além da transmissão de conhecimentos de cunho acadêmico, é na escola que se desenvolvem habilidades para que a criança, protegida na esfera familiar, possa se preparar para os desafios do espaço público do mundo adulto, que é um ambiente de insegurança e de exposição ao risco. O indivíduo desenvolve sua humanidade na convivência com outros humanos,

ao conhecer as diferentes aptidões humanas, culturas e abordagens religiosas, o que colabora sobremaneira para a construção de sua individualidade. Nada impede que a família complemente a educação escolar, mas remetendo ao papel de educar para o desenvolvimento de princípios morais, que acompanharão o indivíduo ao longo da vida

A PSICOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Proponente: Ilana Goretti Cavichiolo

Resumo da mesa-redonda: Partindo da experiência dos autores em instituições da alta complexidade da política de assistência social, mais especificamente em abrigos/casas de acolhimento, a mesa se propõe a pensar as possibilidades, impasses e atravessamentos de atuação/escuta/intervenção nesse contexto.

Palavras-chave: assistência social; casas de acolhimento; atuação psicológica

Autora: Ilana Goretti Cavichiolo

Título: Psicologia na Proteção Social Especial

Vínculo institucional: Prefeitura Municipal de Araucária

Resumo: O presente trabalho se propõe a localizar a inserção de profissional de Psicologia na política pública de assistência social, com foco na proteção especial de crianças e adolescentes. Será apresentada uma breve contextualização histórica do Sistema Único de Assistência Social (Suas) e do Sistema de Garantia de Direitos da Infância e Juventude, bem como sua operacionalização e organização em diferentes níveis. A partir disso, e da experiência da autora em uma Casa de Acolhimento na região metropolitana, fomentar o debate sobre quais os papéis estão circunscritos ao psicólogo nessas instituições, na letra da lei, nas afirmações e impasses. Fazendo assim, uma reflexão crítica da atuação do Psicólogo no fortalecimento de vínculos comunitários e familiares, na capacitação e instrumentalização da equipe, na reorganização da dinâmica institucional para romper com o caráter asilar e, principalmente, na escuta das crianças e adolescentes abandonados ou retirados de seus lares, atravessada pelos discursos institucionais e jurídicos.

Autora: Paula Matoski Butture

Título: Escutar o (a)brigo: a possível e a impossível atuação de uma psicóloga numa Unidade de Acolhimento Institucional

Vínculo institucional: PUC-PR

Resumo: A presente proposta é um relato de experiência de trabalho como Psicóloga dentro de uma Unidade de Acolhimento Institucional para adolescentes do sexo masculino, de 14 a 18 anos incompletos, na cidade de Curitiba/PR. Pretende-se, a partir desse relato, não apenas descrever o modo pelo qual o espaço para atuação profissional

foi se constituindo na instituição, mas também estabelecer uma análise crítica acerca das (im)possibilidades de escuta psicanalítica dentro desse espaço, considerando os múltiplos discursos e demandas que atravessam essa atuação (tais como os discursos judicial, institucional e dos próprios adolescentes), os quais nem sempre coincidem. Buscamos também analisar, criticamente, qual o lugar reservado aos adolescentes em desamparo dentro do discurso institucional, analisando os impasses que esse funcionamento encara. Para esse fim, partimos da base epistemológica da Psicanálise Aplicada e Implicada ao campo social, e assumimos a posição que Laurent (1999) nomeou como a de um “analista cidadão”, qual seja, capaz de entender a função que lhe corresponde na contemporaneidade e capaz de unir os interesses do discurso analítico e a democracia.

Autor: Wesley Yago Leal da Silva

Título: A construção de um Protocolo de Autonomia para os serviços de acolhimento do Município de Araucária/PR

Vínculo institucional: Prefeitura Municipal de Araucária

Resumo: Através deste trabalho objetiva-se apresentar o resultado da escuta em cima de uma demanda presente nos serviços de acolhimento de crianças e adolescentes: autonomia e protagonismo na relação com a própria vida. É comum que nas casas de acolhimento grande parte dos adolescentes apresentem dificuldades em executar tarefas comuns do dia a dia, de higiene básica à organização financeira ou ao manejo de entrevistas de emprego. Desse modo, foi entendida a necessidade da criação de um Protocolo de Autonomia para os serviços de acolhimento do Município de Araucária/PR, que além de visar a garantia dos direitos fundamentais preconizados no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e o foco de que os acolhidos após a desinstitucionalização tenham ferramentas para experienciar uma vida mais autônoma, visa também ser um instrumento organizador das práticas realizadas nos serviços de acolhimento para essas finalidades. De acordo com o Instituto Fazendo História a autonomia seria a capacidade de um indivíduo fazer escolhas e se responsabilizar por elas, já o protagonismo refere-se ao sujeito como agente principal de sua própria história. Entende-se que a criação de um protocolo que discorre sobre união de práticas dos serviços de acolhimento implica diretamente sobre a vida dos acolhidos, visto que a proposta do trabalho é também a de diminuir inseguranças acerca do próprio futuro a partir da implicação da criança e do adolescente na construção de sua própria história de vida.

WORKSHOP DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CRP-PR: POR QUE E COMO NOS COMUNICAMOS?

Proponente: Pedro Braga Carneiro

Resumo da mesa-redonda: Por que o CRP-PR utiliza redes sociais? Por que nos aproveitamos de datas estratégicas para publicarmos reflexões e reivindicações? Que outros recursos utilizamos para alcançar diferentes públicos? Como nossas publicações se inserem em um plano de comunicação com a categoria e com a sociedade? O que esperamos de nossas comunicações e como elas contribuem com as funções do Con-

selho? Por que escolhemos alguns temas para abordar em detrimento de outros? Esta mesa tem como objetivo debater sobre o funcionamento da Comissão de Comunicação Social do CRP-PR, apresentando as melhores práticas e aprendizados, e abrindo o diálogo para contribuições.

Palavras-chave: comunicação social; comunicação institucional; comunicação estratégica.

Autor: Pedro Braga Carneiro

Título: A construção de uma comunicação estratégica no CRP-PR

Vínculo institucional: CRP-PR

Resumo: A primeira parte desta mesa-redonda buscará elucidar as estratégias utilizadas pela Comissão de Comunicação Social do Conselho Regional de Psicologia do Paraná, em alinhamento com o XIV Plenário, para promover o diálogo com a categoria profissional e com diversos setores da sociedade, com vistas a divulgar e solidificar o compromisso social da Psicologia. Neste sentido, procuraremos apresentar os aprendizados, os recursos que têm proporcionado os melhores retornos e também os cuidados e desafios com os quais temos nos deparado no cotidiano das atividades da Comissão.

Autora: Ellen Nemitz

Título: O trabalho da Jornalista na Comunicação do CRP-PR

Vínculo institucional: CRP-PR

Resumo: Para alcançar os objetivos de comunicação do Conselho Regional de Psicologia do Paraná, vários recursos são utilizados, tais como: a produção de uma revista bimestral, uma newsletter mensal, mailings, listas de transmissão, publicações constantes no site e redes sociais da instituição, além das articulações com diversos veículos de comunicação para a participação de Psicólogas e Psicólogos como fontes na imprensa. Sendo assim, a segunda parte desta mesa-redonda buscará evidenciar as contribuições das profissionais de Comunicação Social – Jornalismo para a definição e desenvolvimento de cada um destes recursos.

Autora: Rebeca Moreira Silveira Gomes Amaral

Título: A relação entre o CRP-PR e a imprensa

Vínculo institucional: CRP-PR

Resumo: A assessoria de imprensa direciona o fluxo de informações de interesse da Psicologia ao público do Conselho por meio de estratégias de comunicação institucional. Para isso, o CRP-PR acompanha as pautas afetas à profissão e os seus possíveis impactos na sociedade, envia releases à imprensa e, aborda, ainda, conteúdos de interesse geral das(os/es) profissionais em seus canais de comunicação. Com o intuito de manter a importância da Psicologia para a sociedade em evidência, o CRP-PR indica Psicólogas(os/es) – colaboradoras(es) ou integrantes de comissões temáticas – para participação em entrevistas nos meios de comunicação, de modo que elucidem a sociedade desmitifi-

cando a profissão. Dessa forma, a exposição busca evidenciar as funções da comunicação institucional desenvolvida pelo CRP-PR e o seu compromisso com a circulação de informações, em respeito ao princípio constitucional da transparência.

Autor: Alec Bineck Lessa

Título: A função do design na comunicação institucional

Vínculo institucional: CRP-PR

Resumo: A Comunicação Social do Conselho Regional de Psicologia do Paraná se utiliza de diversos recursos gráficos e visuais para corroborar com as produções textuais desenvolvidas. Cada ilustração realizada, cada imagem ou fonte escolhida, bem como as cores utilizadas trazem consigo uma intencionalidade. Sendo assim, a terceira parte desta mesa-redonda buscará debater a importância do design nas atividades da comunicação e apresentar os acúmulos de experiências do CRP-PR nesta área.

PSICOLOGIA DO ESPORTE E SAÚDE MENTAL

Proponente: Karina Bonacin Mussi

Resumo da mesa-redonda: A mesa-redonda sobre Psicologia do Esporte e Saúde Mental, organizada pela Comissão de Psicologia do Esporte do CRP-PR, objetiva compreender as relações entre saúde mental e prática esportiva de rendimento e de exercício e/ou de atividade física no período afetado pela pandemia de covid-19 no mundo e nas situações verificadas no evento principal esportivo, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio. Tais práticas corporais são meios e fins da saúde, pelos efeitos orgânicos benéficos previsíveis, porém, o momento da pandemia desencadeou várias reflexões, entre elas a importância do trabalho da Psicologia do Esporte como forma de auxiliar no desenvolvimento da Saúde Mental dos Atletas. Como as mudanças de rotina ocasionadas pela pandemia e, com elas, as mudanças das condições para se exercitar e praticar esportes, podem afetar a saúde mental no contexto esportivo. A saúde mental da população carece de cuidados maiores durante períodos de estresse agudo coletivo como tragédias (DUROJAYE & AGABA, 2018), guerras (CIARLEGLIO et al., 2018) e epidemias (PARK, LEE, PARK, & CHOI, 2018). De acordo com as evidências epidemiológicas, esses eventos estressores também são desencadeadores de sintomas de potenciais transtornos mentais, tanto do humor, como depressão e ansiedade (Brooks et al., 2020), quanto de personalidade, como o transtorno de personalidade borderline (CONWAY, BOUDREAUX, & OLTMANNS, 2018). No Esporte e nas atividades físicas ocorreram muitos episódios estressores que, pela impossibilidade e limitação da prática esportiva, agravaram sintomas que afetaram a saúde mental.

Palavras-chave: esporte; atividade física; saúde mental

Autora: Karina Bonacin Mussi

Título: Psicologia do Esporte e Saúde Mental

Vínculo institucional: Associação PRO Vôlei de Curitiba

Resumo: A Mesa sobre Psicologia do Esporte e Saúde Mental, organizada pela Comissão de Psicologia do Esporte do CRP-PR, objetiva compreender as relações entre saúde mental e prática esportiva de rendimento e de exercício e/ou de atividade física no período afetado pela pandemia de covid-19 no mundo e nas situações verificadas no evento principal esportivo, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio. Tais práticas corporais são meios e fins da saúde, pelos efeitos orgânicos benéficos previsíveis, porém, o momento da pandemia desencadeou várias reflexões, entre elas a importância do trabalho da Psicologia do Esporte como forma de auxiliar no desenvolvimento da Saúde Mental dos Atletas. Como as mudanças de rotina ocasionadas pela pandemia e, com elas, as mudanças das condições para se exercitar e praticar esportes, podem afetar a saúde mental no contexto esportivo. A saúde mental da população carece de cuidados maiores durante períodos de estresse agudo coletivo como tragédias (DURO-JAYE & AGABA, 2018), guerras (CIARLEGLIO et al., 2018) e epidemias (PARK, LEE, PARK, & CHOI, 2018). De acordo com as evidências epidemiológicas, esses eventos estressores também são desencadeadores de sintomas de potenciais transtornos mentais, tanto do humor, como depressão e ansiedade (BROOKS et al., 2020), quanto de personalidade, como o transtorno de personalidade borderline (CONWAY, BOUDREAUX, & OLTMANNS, 2018). No Esporte e nas atividades físicas ocorreram muitos episódios estressores que, pela impossibilidade e limitação da prática esportiva, agravaram sintomas que afetaram a saúde mental.

Autora: Beatriz Dorigo

Título: Atividade física no processo de individuação

Vínculo institucional: Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo: Os inúmeros benefícios da atividade física na melhora da saúde física e mental, conseqüentemente o aumento da qualidade de vida de maneira geral, já sabido, mas além disso a atividade física propicia através do trabalho com o corpo, uma busca de contato com o si-mesmo, com o self, o que na linguagem junguiana significa que a atividade física proporciona o processo de individuação, que é a meta de todos os seres humanos. Portanto, vai de encontro a com a perspectiva de que o corpo não é apenas uma máquina geradora de movimentos, mas, sim, que esse corpo faz parte de um pensar, de um sentir e, como tal, possui um canal em franca movimentação com o mundo interior, assim como o mundo interior se manifesta através do corpo. Visa a compreensão de que os movimentos corpóreos realizados com alma, ou seja, sentido, percebendo cada movimento, não só o movimento motor, como também as sensações dele, bem como a percepção dos pensamentos que fluem e que nos trazem respostas a muitas questões, como também muitas indagações. Procura valorizar o ser humano como ser total, possuidor de corpo e alma como tal: sente, pensa e age; que se relaciona com si-mesmo, com o outro e com o mundo. O trabalho corporal visa, portanto o equilíbrio, o autocanhamento, a busca do si-mesmo.

Autor: Leonardo Pestillio de Oliveira

Título: Prática esportiva e aspectos relacionados à promoção da saúde mental

Vínculo institucional: UniCesumar

Resumo: Partindo dos pressupostos da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), o objetivo principal deste contexto é promover a qualidade de vida, reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais. O acesso facilitado da população a locais específicos para a realização de atividades físicas e práticas esportivas e parques, relaciona-se com a capacidade aumentada das pessoas em superar as barreiras que porventura dificultam a adesão a essa prática. No que concerne às políticas públicas, o desenvolvimento da prática de esportes, por meio da distribuição de recursos públicos pelos órgãos governamentais, depende primordialmente da identificação das demandas da população. Como já evidenciado na literatura da área, há relação positiva entre saúde mental e a prática de atividades físicas e esportes, além da prática esportiva ser um elemento que proporciona melhora nas características de saúde mental e bem-estar psicológico do indivíduo, além de ser determinante em alguns casos na diminuição de sintomas de ansiedade, estresse e depressão. A pesquisa realizada no âmbito da Promoção da Saúde Mental vinculada à prática esportiva aponta diretamente para a melhoria de indicadores de saúde mental e do bem-estar através da prática de exercícios e de atividades físicas, indicando também sinais de que mudanças relacionadas aos comportamentos de saúde física podem levar a uma variedade de benefícios para a saúde mental e o bem-estar.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Proponente: Mirian Alves Carvalho

Resumo da mesa-redonda: A Psicologia Escolar/Educacional é uma área de atuação da Psicologia que tem produzido inúmeros estudos e pesquisas, tendo em vista a intensa articulação e mobilização na luta para a efetivação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Neste sentido, a presente mesa tem como objetivo proporcionar reflexão teórico-prática e apresentar um relato de experiência do ensino da disciplina de Psicologia Escolar/Educacional no Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, no Município de Cascavel/PR, buscando uma formação consistente, para além das questões curriculares, alicerçada em teorias científicas, baseada em estudos teóricos que orientem o campo da Psicologia Escolar pautada em intervenções de forma crítica e emancipadora, contribuindo na construção e distinção do fazer pedagógico e do fazer psicológico. São grandes os desafios na construção de uma formação sólida que contribua – caminhos possíveis para a inserção dos profissionais da Psicologia no contexto escolar. Apresentar um relato de experiência de prática em estágio no campo da Psicologia Escolar Educacional, realizado em escolas da rede pública e privada de um município no oeste do Paraná. Por fim, apresentar uma pesquisa desenvolvida em uma escola da rede pública estadual do município de Cascavel/PR que buscou identificar as possíveis causas que motivam os adolescentes à prática e ao pensamento do fenômeno do comportamento autolesivo.

Palavras-chave: psicologia escolar; estágio; graduação; comportamento autolesivo

Autora: Silvana Batista Moreira Lopes

Título: O ensino da disciplina de Psicologia Escolar/Educacional na graduação de Psicologia: reflexões teóricas e práticas

Vínculo institucional: Centro Universitário Assis Gurgacz

Resumo: Almejando fortalecer a contribuição e importância da Psicologia Escolar e Educacional inserida nas instituições de ensino, essa mesa visa abordar sobre a metodologia aplicada na disciplina Psicologia Escolar e Educacional, na graduação do Curso de Psicologia, do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Iniciamos as aulas com uma contextualização histórica: suas origens e desenvolvimento, os movimentos históricos em relação à formação, identidade e prática profissional. Pfromm Netto (2001), divide a história em três partes, a fase universitária do ensino de Psicologia entre 1940 e 1962, anterior a criação do curso de Psicologia, com duas influências, a primeira que por falta de psicólogos, quem assumia as disciplinas de Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem e estágios eram Professores da área da Pedagogia, a segunda, entrada de Professores estrangeiros e brasileiros que fizeram sua pós-graduação no exterior, práticas mais dirigidas a observações de comportamento, poucas intervenções em orientação educacional/vocacional, uso de testes psicológicos americanos voltados ao modelo clínico. Outro marco histórico, na década de 1990, foi a criação da (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee), com a finalidade de buscar o reconhecimento legal do Psicólogo nas instituições de ensino, estimular e divulgar pesquisas nesta área e até os dias atuais. Buscamos levar o aluno a conhecer o passado para entender o presente, apreender a importância da Psicologia Escolar Educacional, com contribuições teóricas de profissionais como, Marilene Proença Rebello de Souza, Maria Helena Souza Patto, Zilda Del Prette, Marta Kohl e outros. Promover o exercício do pensamento crítico, conceitual e raciocínio abstrato, buscando estabelecer relações entre conceitos teóricos e a prática do Psicólogo Escolar, preparando nosso aluno a práticas com um bom arcabouço teórico e reflexivo, onde contribua de forma significativa na construção do papel do Psicólogo Escolar e Educacional.

Autora: Mirian Alves Carvalho

Título: Prática em estágios supervisionados no campo da Psicologia Escolar/Educacional: relato de experiência

Vínculo institucional: Centro Universitário Assis Gurgacz

Resumo: Pensar a formação do profissional da Psicologia na área da Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica tem sido os desafios e o objetivo de pesquisas, debates e reflexões, na construção de uma identidade profissional que vá para além dos atendimentos clínicos e individualizante culpabilizando os estudantes pelo fracasso escolar. A Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica, foi uma conquista de anos de luta da categoria de psicólogos e educadores, porém, tem sido necessário uma intensa articulação e mobilização na luta para a efetivação da lei. Neste sentido o presente trabalho tem como

objetivo proporcionar reflexão teórico-prática e apresentar um relato de experiência de prática em estágio no campo da Psicologia Escolar Educacional, realizado em escolas da rede pública e privada de um município no oeste do Paraná. Tal estágio supervisionado curricular é uma disciplina presente na graduação do Curso de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. A prática de estágio supervisionado curricular proporciona ao acadêmico conhecer, estudar e analisar criticamente as concepções e representações que perpassam as relações entre a Educação e a Psicologia no ambiente escolar. Pode ser considerado também um momento privilegiado para a formação do acadêmico e revelar indicadores do modo como às instituições escolares percebem o papel do Psicólogo escolar e de como a Psicologia entra na escola. Nessa perspectiva, defendemos uma concepção de educação que seja coerente com o projeto ético-político do profissional da Psicologia, na defesa do direito social de acesso e permanência à educação pública, laica, gratuita, presencial e de qualidade para os filhos da classe trabalhadora. Foi possível perceber por meio dessa experiência a possibilidade de criar espaços de diálogos e reflexões no contexto escolar, potencializando o processo de construção de conhecimentos, a compreensão mais crítica dos processos de escolarização e a necessidade de ampliar a compreensão dos educadores em relação à função do Psicólogo Escolar/Educacional.

Autora: Vitória Gabriele Cloth

Título: A Psicologia Escolar e o comportamento autolesivo

Vínculo institucional: Centro Universitário Assis Gurgacz

Resumo: A adolescência é vista como uma série de acontecimentos e se perfaz de diversos fenômenos, no entanto esse ciclo da vida apresenta grandes influências cotidianas, as quais possibilitam transformações físicas, emocionais e sociais. Anterior a adolescência, pelo ciclo do desenvolvimento, a criança vem a iniciar uma construção do que, futuramente, será sua adolescência, esse momento é considerado como uma preparação para a vida adulta. O comportamento autolesivo tem se apresentado um fenômeno recorrente nos últimos tempos, sendo, em sua maioria, em adolescentes. Tal comportamento pode ser considerado de risco, pois pode causar prejuízos em vários aspectos ao indivíduo. Observa-se que os comportamentos autolesivos se relacionam a diversos fatores que incluem a família, existe também uma ligação com a escola, sendo a instituição escolar o segundo grupo de acesso do indivíduo, faz-se assim a necessidade de um profissional da área da Psicologia Escolar e Educacional. A Psicologia nesse contexto é apresentada em diversas formas no âmbito escolar, um ponto que se destaca é que o profissional venha a ser um auxiliador em meios aos conflitos. Desse modo, a presente pesquisa visou identificar as possíveis causas que movem os adolescentes à prática e ao pensamento do fenômeno do comportamento autolesivo. Para que esta pesquisa pudesse ser realizada, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado, em que posteriormente foram agendados horários de entrevista com cada participante, que, ao todo, foram 4 adolescentes de ambos os sexos e/ou orientação sexual. Os resultados obtidos passaram por um processo de análise de conteúdo, possibilitando a investigação e o entendimento dos relatos apresentados por cada participante. Por conseguinte, foi possível verificar e confirmar que há fatores influenciadores que motivam a prática e o maior índice do comportamento autolesivo na adolescência.

A PSICOLOGIA DO ESPORTE NO CONTEXTO ATUAL

Proponente: Claudia Barbosa

Resumo da mesa-redonda: As relações entre esporte e Psicologia já fazem parte do contexto e do dia a dia do mundo esportivo. Junto à urgência das ações no enfrentamento à pandemia de covid-19, declarada pela OMS em 11 de março de 2020, o interesse pela temática emergiu articuladamente ao confinamento social recomendado pela entidade e adotado por grande número dos países do mundo, também no mundo esportivo de alto rendimento e da atividade física. A pandemia do novo coronavírus (covid-19) está forçando a sociedade a mudar em várias áreas. No esporte de alto rendimento não é diferente: atletas, dirigentes e torcedores procuram formas de lidar com esta nova realidade. Mas mesmo com esse esforço, a instabilidade leva a consequências emocionais. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/ebc.png?id=1307260&o=node> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/ebc.gif?id=1307260&o=node> Jovens atletas de ambos os sexos enfrentam isolamento social, suspensão da vida profissional e dúvidas sobre o futuro. Para enfrentar essas mudanças, a procura de ajuda de um profissional da Psicologia do Esporte é fundamental. Especialistas ressaltam a importância do acompanhamento psicológico durante a trajetória dos atletas e defendem a presença de um profissional especializado em Psicologia do Esporte nas equipes técnicas de treinamento, desde a base até a chegada a competições de maior visibilidade. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/ebc.png?id=1416975&o=node> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/ebc.gif?id=1416975&o=node> Os atletas estão sujeitos a pressões que além de questões que afetam a população em geral, como a atual pandemia, dificuldades financeiras, o machismo e o racismo, eles enfrentam, de forma sobreposta, situações características inerentes à sua atuação, como pouca margem para erros, expectativas, prazos de competições, além da rotina exigente dos treinos. Os prejuízos podem ser minimizados ou evitados se houver acompanhamento psicológico especializado.

Palavras-chave: psicologia do esporte; atuação; formação

Autora: Claudia Barbosa

Título: A Psicologia do Esporte no contexto atual

Vínculo institucional: Centro Universitário FAG

Resumo: As relações entre esporte e Psicologia já fazem parte do contexto e do dia a dia do mundo esportivo. Junto à urgência das ações no enfrentamento à pandemia de covid-19, declarada pela OMS em 11 de março de 2020, o interesse pela temática emergiu articuladamente ao confinamento social recomendado pela entidade e adotado por grande número dos países do mundo, também no mundo esportivo de alto rendimento e da atividade física. A pandemia do novo coronavírus (covid-19) está forçando a sociedade a mudar em várias áreas. No esporte de alto rendimento não é diferente: atletas, dirigentes e torcedores procuram formas de lidar com esta nova realidade. Mas mesmo com esse esforço, a instabilidade leva a consequências emocionais. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/ebc.png?id=1307260&o=node> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/ebc.gif?id=1307260&o=node> Jovens atletas de ambos os sexos enfrentam isolamento social,

suspensão da vida profissional e dúvidas sobre o futuro. Para enfrentar essas mudanças, a procura de ajuda de um profissional da Psicologia do Esporte é fundamental. Especialistas ressaltam a importância do acompanhamento psicológico durante a trajetória dos atletas e defendem a presença de um profissional especializado em Psicologia do Esporte nas equipes técnicas de treinamento, desde a base até a chegada a competições de maior visibilidade. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/ebc.png?id=1416975&o=node> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/ebc.gif?id=1416975&o=node> Os atletas estão sujeitos a pressões que além de questões que afetam a população em geral, como a atual pandemia, dificuldades financeiras, o machismo e o racismo, eles enfrentam, de forma sobrepasta, situações características inerentes à sua atuação, como pouca margem para erros, expectativas, prazos de competições, além da rotina exigente dos treinos. Os prejuízos podem ser minimizados ou evitados se houver acompanhamento psicológico especializado.

Autora: Márcia Regina Walter

Título: Os contextos de atuação da Psicologia do Esporte

Vínculo institucional: Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo: A Psicologia do Esporte tem um campo vasto de atuação, para tanto, a formação de profissionais é importante para desempenhar os papéis necessários nos diferentes campos e contextos. Devido a essa diversidade de conhecimentos, atualmente a Psicologia do Esporte não se sustenta apenas nas atividades de intervenção em consultórios de Psicologia, mas dirige sua atuação de Psicólogos em programas de intervenção, em secretarias de esporte, comitês e federações esportivas em instituições de ensino, em programas esportivos sociais entre outros. A partir da análise teórica, esse ramo da Psicologia, o Esporte, foi construído historicamente e está se inserindo no contexto geral do mundo na atualidade construindo sua identidade e buscando novas possibilidades. É um ramo da ciência psicológica que traz um desafio para a atuação do Psicólogo no contexto do esporte e do exercício físico, o qual deve exercer os papéis de Professor, Pesquisador e Preparador Psicológico, buscando o desenvolvimento do seu público atendido e visando a melhora da sua estabilidade emocional e do seu melhor desempenho esportivo.

Autor: Paulo Penha

Título: Psicologia do Esporte: comportamentos básicos que levam à vitória

Vínculo institucional: Psiccom Saúde Integral

Resumo: Saber identificar e seguir os pontos essenciais que fundamentam um caminho mais seguro para não apenas ser um campeão, mas conseguir se manter como campeão, é uma tarefa nada fácil para os atletas. No caminho para a vitória, a alimentação saudável, a vida social e familiar adequada, treinos e preparação física específica e personalizada devem estar equilibrados. Dessa forma esse trabalho dentro da Psicologia do Esporte visa destacar os caminhos e posturas cognitivas e comportamentais necessários para que o atleta possa atingir a excelência esportiva. Como lidar com questões como bebidas, sexo, drogas, festas, computadores, celulares, redes sociais, preguiça, mentiras, entre outros males que afligem grandes atletas em diferentes fases de suas

carreiras. Discutiremos sobre os caminhos que levam um atleta ao autoboicote ou à vitória. Concluindo, a partir do momento que o atleta consegue enxergar com clareza sua jornada e aceita os desafios e sacrifícios necessários, ele de fato se torna preparado para lidar com os comportamentos básicos que levam a vitória.

MULTIFAZERES DA PSICOLOGIA NO SUAS E SEUS DESAFIOS

Proponente: Simone Cristina Gomes

Resumo da mesa-redonda: O fazer profissional de Psicologia no Sistema Único de Assistência Social tem um caráter amplo no que se refere à multiplicidade de áreas de atuação, complexo em suas especialidades e transdisciplinar no que tange ao trabalho conjunto e integrado com outros profissionais e disciplinas. Nosso objetivo com esta apresentação, é trazer uma breve reflexão sobre as possibilidades de execução do trabalho da(o) Psicóloga(o) no Suas de forma indissociável à construção teórica e política da Política de Assistência Social no Brasil. Sendo assim, trazemos um relato de experiência sobre as atuações da(o) Psicóloga(o) na área da Gestão do Suas, na Proteção Social Básica (PSB), e na Proteção Social Especial (PSE).
Palavras-chave: psicologia; Suas; Proteção Social

Autora: Simone Cristina Gomes

Título: A atuação da(o) Psicóloga(o) na gestão dos serviços socioassistenciais

Vínculo institucional: Município de Munhoz de Mello

Resumo: De acordo com a Norma Operacional Básica (NOB), o Suas se organiza a partir da cooperação dos três níveis federados (União, Estados e Municípios) por meio de um acordo denominado pacto federativo, o qual versa sobre um rol de normas, procedimentos, serviços e responsabilidades a serem seguidos por cada ente federado, visando a ampliação da Proteção Socioassistencial. Nesse contexto, a gestão do Suas é a unidade responsável pela implantação, implementação, coordenação e aprimoramento de toda a política pública de assistência social em determinado ente federado. A Psicologia muito tem a contribuir nesse espaço de atuação, seja na extração dos dados sensíveis na Vigilância Socioassistencial que subsidiam os processos de tomada de decisão; na organização da gestão do trabalho e na qualificação profissional via Política de Educação Permanente; na regulação do Suas em termos técnicos e normativos; no apoio técnico ao controle social; no matriciamento às equipes de referência dos serviços da proteção social; nas relações institucionais com outros entes federados na perspectiva do Pacto Federativo e/ou na Gestão Orçamentária e Financeira que permite a execução de todas as ofertas de proteção social. A gestão do Suas a todo tempo avalia o território, suas potencialidades e vulnerabilidades, a fim de possibilitar a oferta adequada dos serviços socioassistenciais demandados por esse território na garantia da proteção social.

Autor: Tiago Henrique Dolphine Alves

Título: A atuação da(o) Psicóloga(o) na Proteção Social Básica.

Vínculo institucional: Município de Paiçandu

Resumo: Com a consolidação do Sistema Único de Assistência Social, bem como a presença da Psicologia no quadro das equipes mínimas para sua execução e oferta à população, surge um novo campo de atuação oficial da Psicologia. Tal sistema é dividido em níveis de proteção, cada qual com suas especificidades. Na Proteção Social Básica (PSB), tal categoria é orientada pela tipificação nacional de serviços socioassistenciais a ações que não possuam caráter terapêutico, o que a princípio parece inviabilizar qualquer tipo de atuação e contribuição da Psicologia. Tal cenário, no entanto, é modificado no caderno de orientações técnicas do serviço de Proteção e Atenção Integral à Família (Paif), volume 1, ao sugerir que, no entanto, isso não significa negar a importância do trabalho com a subjetividade. Frente a isso tudo, afinal, como a Psicologia se coloca na PSB? Qual seu papel? Seus objetivos e atuações? Outros cadernos de orientações colocam o planejamento e execução de ações e intervenções proativas com vistas à prevenção de agravos, riscos sociais e rupturas de vínculos familiares e comunitários, sejam nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) através do Paif ou nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos através das oficinas, todavia, como isso se traduz na prática real e cotidiana? É com o intuito de sugerir algumas respostas que se propõe a apresentação.

Autora: Andressa Pires Martins Santana

Título: A Atuação da(o) Psicóloga(o) na Proteção Social Especial

Vínculo institucional: Prefeitura Municipal de Paiçandu

Resumo: A atuação da(o) profissional de Psicologia na Proteção Social Especial pode ser desenvolvida da Média ou Alta Complexidade, sendo o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) ou Centro POP as unidades de atendimento para famílias e indivíduos em situação de risco social, ou seja, quando há ocorrência de grave negligência, violência, e outras violações de direitos que resultam na fragilização dos vínculos familiares e comunitários. Nesse âmbito, a(o) profissional atende e acompanha crianças e adolescentes, mulheres, idosos e pessoas com deficiência vítimas de violência, além do atendimento aos adolescentes em Medida Socioeducativa e atendimento a pessoas em situação de rua. Na Proteção Social Especial de Alta Complexidade, a atuação da(o) profissional se dá nas instituições e serviços de acolhimento, e/ou no Serviço de Emergências e Calamidades Públicas, uma vez que na Alta Complexidade são atendidos famílias e indivíduos em situação de risco social que tenham seus vínculos rompidos com sua família, ou seja, necessitam do apoio especializado e abrigo para garantia de sobrevivência.

A PSICOLOGIA, O DESENVOLVIMENTO HUMANO E AS ATIVIDADES PSICOMOTORAS

Proponente: Claudia Barbosa

Resumo da mesa-redonda: O desenvolvimento humano é resultado da interação entre fatores genéticos, biológicos e ambientais. A investigação do processo evolutivo da criança permite a identificação de problemas e a intervenção precoce. Na vivência psi-

comotora, crianças e jovens exploram o ambiente, tem a criatividade aflorada e são estimuladas para diversas aprendizagens. As atividades psicomotoras marcam a interação entre o movimento muscular e o sistema nervoso, permite o controle sobre o próprio corpo, que é a base para comportamentos mais complexos. O objetivo da mesa é fomentar a discussão entre profissionais da Psicologia e Educação Física, sobre a relevância de atividades psicomotoras como jogos, brinquedos, brincadeiras e práticas esportivas para o desenvolvimento e avaliação de habilidades neurológicas de crianças e adolescentes. Destacar os impactos da pandemia sobre o desenvolvimento, visto que muitas crianças e jovens tiveram as atividades interrompidas. Pretende ainda especificar os benefícios das atividades psicomotoras para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social e sugerir estratégias para atuação conjunta de Psicólogos e Professores de Educação Física no alcance de objetivos compatíveis com um bom desenvolvimento infantil. As discussões serão embasadas nas produções científicas nacionais dos últimos anos. Espera-se que este trabalho provoque o surgimento de novas inquietações, estudos e reorganizações de conhecimentos sobre a utilização de estratégias lúdicas e psicomotoras visando à promoção de uma condição favorável ao desenvolvimento humano integral.

Palavras-chave: desenvolvimento humano; atividades psicomotoras; desenvolvimento global.

Autora: Sonia Siqueira dos Santos

Título: Estimulação Psicomotora em crianças de 0 a 2 anos.

Vínculo institucional: Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG

Resumo: O ato de brincar com os objetos, materiais, ambiente e com o próprio corpo dão a realidade em um estado intermediário entre a inabilidade de um bebê e sua crescente habilidade em reconhecer e aceitar a realidade, como cita Winnicott (1971). As crianças na escola possuem um grande tempo de relação com objetos brincantes, com materiais multicoloridos, tamanhos e texturas diferentes, à disposição do interesse e manuseio da criança. Nosso foco de pesquisa está direcionado ao processo de relação da criança com objetos brincantes e sua corporeidade no momento de brincar. Nossa observação e intervenção estão voltadas para crianças de 0 a 2 anos da educação infantil, nas relações corporais com o ambiente e com objetos, no espaço onde é cuidado (escola). Através da estimulação psicomotora, mediamos este estágio sensório-motor e projetivo apresentado por Wallon (1941/1968) em que a criança apercebe a realidade do ambiente. A estrutura relacional do profissional com a criança está configurada em um viés de jogo e provocações, no qual a atenção e a linguagem corporal da criança norteiam a intencionalidade e ação do profissional, como sugere Kishimoto (2002), originando maior relação da criança com os estímulos ao seu redor. Entendemos que o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor encontram-se intimamente relacionados, constituindo a psicomotricidade do indivíduo, bem como antecede a fase de construção de habilidades motoras básicas, essenciais para a mobilidade física da criança e a prática de educação física durante sua vida escolar.

Autor: Juliano Mora de Oliveira

Título: Infância confinada: reflexões sobre os prejuízos da ausência da atividade física em tempos de pandemia

Vínculo institucional: Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG

Resumo: O olhar sobre a infância e sua integralidade tem sido crescente, em especial nas últimas décadas. A contínua busca de compreender os múltiplos aspectos que contribuem para o desenvolvimento de uma vida adulta saudável nos deixa claro que é na infância que fatores psicomotores se relacionam diretamente com questões socioemocionais manifestas na adolescência e na adultez. Nas últimas décadas, com o crescente acesso às tecnologias, o tempo de atividade motora na infância já sofreu significativa baixa, tendo sido agravada ainda mais no contexto atual de pandemia. Objetivos: Compreender os prejuízos da ausência da atividade física em tempos de pandemia, bem como problematizar os múltiplos fatores que compõem a saúde integral da infância/adolescência e incluir as práticas de atividade física como fator de prevenção e promoção a saúde mental. Método: Trata-se de um estudo bibliográfico, com viés empírico, resultante da prática como profissional de Educação Física e acadêmico do curso de Psicologia. Discussão: O “confinamento” e restrição aos espaços coletivos demandou mais tempo de imobilidade às crianças e adolescentes levando-os a um maior envolvimento com meios eletrônicos e, por consequência, abandonando, quase que definitivamente, toda e qualquer atividade física ou motora. Neste cenário, todos os problemas de saúde que a prática da atividade física comprovadamente previne e combate ganharam força, sendo conjugados de forma preocupante com os distúrbios de comportamentos, tais como ansiedade, compulsões, depressão, irritabilidade, desconexão social e familiar. Conclusão: Fomos surpreendidos frente a pandemia, que instaurou um caos na saúde mundial. É incontestável os prejuízos trazidos por ela; no entanto, sabe-se que precisamos enfrentar esta realidade de forma a minimizar seus danos. Em se tratando da infância/adolescência, uma das estratégias evidentes de enfrentamento é a necessidade de incluir, de forma crescente, a atividade física, o estímulo motor e a prática esportiva (lúdica ou não) no cotidiano dessa população.

Autora: Claudia Barbosa

Título: A importância do esporte para o desenvolvimento global de criança e jovens

Vínculo institucional: Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG

Resumo: É possível observar a relação entre esportes, jogos e brincadeiras e três aspectos neuropsicológicos em particular, a atenção, o processamento visioespacial e a habilidade motora, visto que eles estão diretamente relacionados à prática esportiva e a atividade física. As habilidades motoras são necessárias e precisam ser desenvolvidas, mas os aspectos cognitivos, sociais e afetivos devem ser considerados. Diversas pesquisas têm sido conduzidas buscando a relação entre prática de esporte, desenvolvimento motor, desenvolvimento cognitivo e funcionamento neurológico e há evidências de que a prática de esportes e de atividades físicas altera tanto os aspectos motores e cognitivos, quanto o funcionamento neurológico subjacente. O lobo frontal é responsável pelo planejamento, tomada de decisão, memória de trabalho, entre outras funções relevantes para o esporte. O objetivo do estudo é fomentar essa discussão a partir da análise das pro-

duções científicas nacionais sobre o tema, buscando compreender mais detalhadamente a relação entre prática de esportes e jogos lúdicos e funcionamento neuropsicológico.

ATRAVESSAMENTOS DA COVID-19 NAS PRÁTICAS E SABERES EM PSICOLOGIA

Proponente: Conselho Regional de Psicologia

Resumo da mesa-redonda: Esta mesa foi organizada com os autores que submeteram artigos na revista CadernoS de PsicologiaS no qual tiveram a oportunidade de ampliar e atualizar suas reflexões, até então publicadas no formato de artigo.

Palavras-chave: covid-19; psicologia; práticas e saberes

Autoras(es): Karolina Reis; Beatriz Rabelo; Anna Julia Osório; Mariane Kaucz Liu

Título: Luto e covid-19: alguns aspectos psicológicos

Resumo: O novo coronavírus (covid-19) trouxe mudanças significativas nas relações sociais. O distanciamento social inviabiliza a interação dos enlutados às suas redes socioafetivas, impedindo acompanhamento aos doentes nos hospitais e impossibilitando a realização de rituais que portam concretude à elaboração do luto. Além disso, fez com que algumas etapas essenciais para atribuir sentido à perda fossem suprimidas, potencializando angústias e sofrimentos. Frente a tal contexto, este estudo tem como objetivo investigar o fenômeno do luto na atual conjuntura do coronavírus. A metodologia adotada consiste na revisão bibliográfica de artigos, notícias, cartilhas, depoimentos e livros. Espera-se que a análise aqui proposta possibilite ampliar a compreensão sobre as manifestações do luto no contexto da covid-19, para colaborar com profissionais de saúde que lidam cotidianamente com esta realidade e com a sociedade, para apreensão da importância da escuta e acolhimento destas demandas.

Autora: Fernanda Pamplona

Título: A banalidade do caos: potencialidades de atuação ético-política da Psicologia frente ao capitalismo pandêmico

Resumo: Tomando como ponto de reflexão inicial o contexto da pandemia de covid-19 no Brasil, acrescido do processo de recrudescimento acelerado dos direitos sociais, políticos e ambientais aprofundados especialmente desde 2016, este breve ensaio busca contribuir para o debate sobre as potencialidades ético-políticas que a práxis psicológica, em sua multiplicidade constitutiva, pode atuar não apenas no desvelamento das desigualdades sociais, mas também no resgate de um ethos pautado no compromisso de transformação social. Para tanto, foi realizado um ensaio teórico-conceitual, fundamentado nas prerrogativas epistemológicas da Psicologia Histórico-Cultural, com recorte centralizado no conceito de fatalismo encontrado em Martin-Baró, à luz da realidade brasileira, conforme exposto em Costa e Mendes e retomando brevemente

a conceituação filosófica da relação dialética entre o singular-particular-individual de acordo com Oliveira. Em vista do exposto, delinearam-se cinco proposições de dimensão ético-política que podem auxiliar na atuação das (dos) profissionais da Psicologia no país.

Autoras(es): Lucas Roberto Pedron Paulino; Hyara Ferreira (in memoriam)

Título: Acolhimento institucional em tempos de pandemia: um convite à mudança

Resumo: Nosso objetivo é expor as mudanças realizadas em um Acolhimento Institucional para lidar com a pandemia do atual coronavírus. Para atingir esse objetivo, quatro momentos serão relevantes. O primeiro, introdutório, trata de forma sucinta os aspectos históricos e legais do acolhimento de crianças e de adolescentes no Brasil. O segundo, consiste em relatar os métodos adotados como percurso para mudanças vinculadas às necessidades do Acolhimento. O terceiro, que trata dos resultados/discussão, consiste na descrição e análise do ambiente físico, das interações sociais e socioinstitucionais. Tal momento, que atinge o objetivo, consiste na exposição das mudanças entendidas como planos de ação e projetos. O quarto, tece algumas considerações finais.

Autoras(es): Tayna Nayara Nunes; Eliseu Bahnert Junior; Flávia Silvestrin; Patricia Turek; Tamiris da Silva Bento

Título: Visitas virtuais: possibilidades de participação das famílias nas UTIs frente à pandemia

Resumo: O presente trabalho parte da inquietação levantada pela equipe de Psicologia atuante em Unidades de Terapia Intensivas (UTIs), frente às possibilidades de atuação no que diz respeito à nova pandemia de covid-19 e às possibilidades de inserção da família, visto as medidas de proteção que foram tomadas, a fim de evitar a disseminação do vírus, de modo que todas as visitas hospitalares foram canceladas. Com o uso do método Plan-Do-Study-Act (PDSA), implementamos as visitas virtuais como uma estratégia para aproximar os pacientes de sua família, possibilitar espaços de fala, de escuta, de expressão de angústias. Com todas as vivências atreladas ao isolamento e ao distanciamento social, muito aprendemos e esperamos que, com todas as vivências, sofridas e angustiantes por sinal, possamos finalmente valorizar a presença e o contato dos pacientes com seus familiares, tornando nossas UTIs, finalmente abertas à presença das famílias.

Autoras: Aline Pinto Guedes; Andressa Roveda; Carolina Franco de Oliveira Simeão; Camila Brüning; Elaine Cristina Schmitt Ragnini; Fernanda da Conceição Zanin; Janaína de Azevedo Leão Rêgo

Título: Saúde mental e trabalho em tempos de covid-19: atuações da Psicologia

Resumo: A pandemia de covid-19 traz alguns desafios para a atuação da Psicologia no campo da saúde mental e do trabalho. A crise sanitária tem efeitos sobre as regulamentações do trabalho, sua organização e as formas individuais e coletivas de vivenciá-lo. Em serviços públicos e privados, temos identificado casos de sofrimento e adoecimento

mental que se referem ao trabalho no contexto da pandemia. A partir desses casos, alguns profissionais da Psicologia têm se dedicado a construir estratégias de intervenção sobre a problemática. Este artigo é o relato da experiência de um grupo de trabalho sobre saúde mental e trabalho na pandemia, e tem por objetivo refletir, do ponto de vista da Psicologia, sobre a prática profissional e os compromissos éticos que a pandemia nos impõe.

ATRAVESSAMENTOS DA COVID-19 NAS PRÁTICAS E SABERES EM PSICOLOGIA

Proponente: Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR)

Resumo da mesa-redonda: Esta mesa foi organizada com os autores que submeteram artigos na revista CadernoS de PsicologiaS, no qual tiveram a oportunidade de ampliar e atualizar suas reflexões, até então publicadas no formato de artigo.

Palavras-chave: covid-19; psicologia; práticas e saberes

Autoras: Cristina de Jesus Carvalho Almeida; Maribél de Salles de Melo

Título: Atendimentos on-line em equipe interdisciplinar em instituição vinculada ao SUS – Espaço Escuta

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar como uma instituição é vinculada ao SUS, tem como referencial teórico a Psicanálise e mostra como ela desenvolveu suas atividades institucionais, mantendo as modalidades clínicas do formato presencial durante a pandemia de covid-19 na forma on-line. O Centro Interdisciplinar de Avaliação e Tratamento dos Problemas do Desenvolvimento – Espaço Escuta, atende na atualidade 90 crianças e suas famílias, neste momento de pandemia desenvolve um novo dispositivo, o atendimento on-line, para atender as determinações governamentais de isolamento físico e social, apoiado no código de ética dos conselhos de classe. São atendidos bebês, pequenas crianças e seus familiares com diagnóstico médico de autismo, hiperatividade, síndromes, prematuridade e riscos psíquicos para o desenvolvimento global. São crianças que não falam, não brincam e não têm o interesse pelo brincar e famílias que diante de um diagnóstico tão delicado paralisam no seu saber e função parental. O resultado é surpreendente.

Autora: Luzia Carmem de Oliveira

Título: Reflexões sobre a atuação do Psicólogo Clínico a partir da covid-19

Resumo: Este escrito objetiva promover reflexões sobre a atuação em Psicologia Clínica a partir da pandemia de covid-19, buscando registrar elementos da travessia do profissional por essa experiência traumática, que deixa suas marcas na História.

Autoras: Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi; Giulia Rell de Cosmo Martins; Pietra Diovanna Saladini de Cecco; Angel Miríade; Tatiele dos Santos Telaska; Katiane Janke Krainski; Iara de Moura Engracia Giraldo; Krisieli Fonsaca; Thaís da Glória Messias Fogaça; Rebecca Nóbrega Ribas Gusso Harder Janke

Título: “Bora jogar para aprender”: intervenção neuropsicológica no contexto da covid-19

Resumo: A pandemia de covid-19 impôs o desafio de repensar a prática da Psicologia garantindo o acesso à população em isolamento social. Considerando o impacto desse período no desenvolvimento de crianças pré-escolares e do ensino fundamental, o presente trabalho teve o objetivo de apresentar uma proposta de intervenção neuropsicológica acessível baseada em jogos como instrumentos de apoio à autonomia parental durante a pandemia. O método consistiu na atuação em focos de trabalho (pais, crianças, profissionais e ação social) através de programas em diferentes plataformas da internet. Os resultados mostraram que o alcance do projeto foi de mais de 2.000 pessoas e 831 acessos diretos. Também foi identificado o acesso majoritariamente feminino de faixa etária entre 25 e 34 anos. Portanto, foi possível observar a viabilidade da intervenção neuropsicológica on-line, respeitando as particularidades e potenciais dessa plataforma, para assim promover o apoio à população comprometida pelo isolamento social.

Autoras(es): Antonio Augusto Baldi Martins; Ingryd Wiegmann Pinheiro

Título: Saúde mental no município de Alvorada do Sul: desafios e possibilidades durante pandemia de covid-19

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir as dificuldades e barreiras encontradas pelos profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) no que se refere a área da saúde mental no município de Alvorada do Sul, principalmente durante o período da pandemia de covid-19, para que possa ser pensado novas possibilidades e horizontes neste campo da saúde. Partindo da troca de saberes horizontais, propõe-se ouvir múltiplos profissionais da APS deste município por meio de uma entrevista semiestruturada com questionamentos referentes ao tema. Tendo em vista a discussão fomentada durante as entrevistas, ressaltamos ser de suma importância a troca de ideias entre os profissionais da saúde a fim de possibilitar a construção de novos saberes e práticas voltadas a saúde mental, como também promover a desconstrução dos estigmas que atravessam os usuários desse serviço.

ATRAVESSAMENTOS DA COVID-19 NAS PRÁTICAS E SABERES EM PSICOLOGIA

Proponente: Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR)

Resumo da mesa-redonda: Esta mesa foi organizada com os autores que submeteram artigos na revista CadernoS de PsicologiaS, no qual tiveram a oportunidade de ampliar e atualizar suas reflexões, até então publicadas no formato de artigo.

Palavras-chave: covid-19; psicologia; práticas e saberes

Autoras(es): Fabiano de Mello Vieira; Ana Carolina Severo; Bruno Lopes Saling; Fernanda Ciffo Pimenta; Maria Eduarda da Rocha Camargo; Yasmin Marquine Raymundo

Título: Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder de B-C Han – Resenha

Resumo: Psicopolítica: O neoliberalismo e as novas técnicas de poder é uma importante obra do sul-coreano Byung-Chul Han – um dos principais expoentes da “nova geração” de filósofos responsáveis pela democratização de um discurso que, durante muito tempo, restringiu-se ao meio acadêmico. Embora sua pesquisa seja de fôlego com referências a diversos autores fundamentais da filosofia contemporânea como Heidegger, Foucault e Deleuze, a forma como o texto é construído faz com que sua leitura se mantenha acessível ao longo de todo o trabalho.

Autora: Edilvana Maria Graff

Título: Relato de experiência de acolhimento no projeto voluntário Atrás das Máscaras

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar reflexões e experiências profissionais vivenciadas durante a pandemia de covid-19 no Brasil, especificamente no projeto voluntário Atrás das Máscaras. Serão descritas a metodologia e prática do acolhimento on-line e remota, o papel do Psicólogo no suporte de saúde mental em tempos de pandemia e a importância do uso da tecnologia como ferramenta de acesso e comunicação na realização dos acolhimentos para profissionais de saúde. A metodologia utilizada para elaboração deste artigo foi pautada no relato de experiência profissional e pesquisa bibliográfica dos principais conceitos relacionados ao objeto de estudo. Com base no relato de experiência profissional, considera-se que o papel da Psicologia é primordial nas ações de saúde mental e o uso da tecnologia é um recurso estratégico de fundamental importância para a realização dos acolhimentos e suporte emocional durante a pandemia.

Autoras: Márcia Melode Oliveira Santos; Maira Mari da Costa; Alessandra Sant’Anna Bianchi

Título: Mobilidade e Saúde: qual impacto da pandemia de covid-19 no trânsito?

Resumo: A pandemia de covid-19 é um marco histórico na humanidade que provocou uma crise de saúde pública mundial. Entre as medidas de prevenção do contágio e disseminação da doença estão o isolamento, o distanciamento social e o lockdown. Essas medidas envolvem o controle de mobilidade da população, impactando na rotina diária. Sabendo que todos utilizam o trânsito para realizar seus deslocamentos, discutir possíveis impactos da covid-19 na mobilidade humana é tema crucial e objetivo desta produção. A escolha do meio de transporte pode estar associada à percepção de risco, por um lado, em relação aos riscos do trânsito, por outro, aos riscos da contaminação por covid-19. Dessa forma, como os meios de transporte podem se converter em fatores de risco ou de proteção? O desafio imposto se dá no sentido de garantir a mobilidade cotidiana, com segurança no trânsito, protegendo a vida humana.

Autoras: Graziely Vieira, Jammyla Stadler Moleta, Marina de Souza e Waléria de Fatima Pendyk da Cruz

Título: Prática meditativa como ferramenta de bem-estar emocional durante o isolamento social

Resumo: Meditação mindfulness pode ser descrita como uma prática integrativa de saúde, sendo uma meditação laica com foco na atenção plena. Seu exercício é preconizado pelo Ministério da Saúde. Inúmeros benefícios já foram comprovados, como diminuição da ansiedade e do estresse, permitindo a integração entre mente e corpo, onde o indivíduo passa a viver de forma mais positiva, consciente e menos reativa ante as adversidades. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar a partir de uma amostra randômica como está a autopercepção de bem-estar neste período de isolamento, se há busca por ferramentas on-line gratuitas de promoção do bem-estar, o conhecimento sobre meditação e mindfulness e a possibilidade de iniciar a praticar a partir do conhecimento de seus benefícios. Os resultados demonstraram que os participantes, em sua maioria mulheres, não conhecem o mindfulness, mas iniciariam a prática meditativa se soubessem da prevenção e promoção da saúde já comprovadas.



PÔSTERES

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EXECUÇÃO PENAL: MONITORAMENTO, MEDIDAS ALTERNATIVAS E RESSOCIALIZAÇÃO

Karolaine Silva de Meneses

Resumo: A Psicologia tem sua inserção em diferentes contextos e é coordenada pela necessidade de delimitação da sua atuação, tendo em vista que historicamente a prática da Psicologia tem sido relacionada ao fazer clínico. No contexto da execução penal, grande parte dos estudos são voltados para a atuação no regime fechado, tendo como público-alvo pessoas privadas de liberdade. Há poucas construções teórico-práticas da prática da(o) Psicóloga(o) em instituições de monitoramento, medidas alternativas e ressocialização, tendo este trabalho a finalidade de explorar possibilidades pertinentes à prática, através da vivência experiencial de uma profissional inserida neste contexto. Para a construção deste material, utilizou-se da observação in loco e referências bibliográficas que contemplem o tema. A práxis em uma instituição, tal como a descrita, abrange uma atuação interdisciplinar para atender as demandas que se apresentam. O profissional da Psicologia tem a responsabilidade de manter um acompanhamento contínuo em relação a saúde e desenvolvimento psicossocial dos assistidos, informando constantemente ao juízo competente acerca do cumprimento ou não da pena/medida estabelecida e orientando os beneficiários acerca dos seus direitos e deveres. Também realiza os encaminhamentos necessários para a rede de saúde mental, além da atuação em grupos reflexivos temáticos. Nota-se a complexidade do desempenho da Psicologia nessa área de atuação a partir da necessidade de atendimento das demandas tanto do poder judiciário quanto dos assistidos. No entanto, é necessário que o profissional esteja comprometido com uma prática que priorize o resgate da cidadania e a re(construção) do ser social.

Palavras-chave: psicologia social; ressocialização; medidas alternativas

DISFUNÇÃO SEXUAL E DISFORIA DE GÊNERO: DISCUSSÕES ACERCA DA DESPATOLOGIZAÇÃO

Amanda Raine Cavalcante
Maria Luisa Jacinto Pereira
Miriam Izolina Padoin Dalla Rosa

Resumo: Este artigo apresenta as etiologias psicológicas no desenvolvimento de transtornos de Disfunções Sexuais e de Disforia de Gênero, com base em estudos realizados com apoio do DSM-IV e DSM-V. Trata-se das classificações de disfunções sexuais como estrutura, o ciclo de resposta sexual e questões de gênero, que resultariam ou não em transtornos com implicação de sofrimento para o indivíduo e/ou seus relacionamentos interpessoais. Para a compreensão do Transtorno de Disforia de Gênero é preciso considerar a distinção entre sexo, gênero e identidade. Sexo se refere ao status biológico de determinado indivíduo, a identidade sexual se refere ao sexo pelo qual a pessoa se sente sexualmente atraída, já a identidade de gênero se caracteriza pelo desejo subjetivo de

pertencer a outro gênero. Outro ponto a ser destacado é a patologização da Disforia de Gênero, visto que esse diagnóstico é muito questionado, pois muito se diz que a questão de gênero seria uma escolha e não um transtorno. Retirar a patologização é entender que a transexualidade é uma questão de gênero e não uma doença, e os movimentos que vão contra essa patologização defendem o direito de expressão de todos a partir do que foi convencionalizado como sendo masculino e feminino, sem receber classificações ou sanções sociais. Através das considerações levantadas neste artigo, acredita-se que atualmente a transexualidade não é e não mais pode ser considerada como doença, é impossível exigir do transexual a realização da cirurgia de mudança de sexo para, em outro momento, solicitar a alteração dos dados civis. A cirurgia não é a cura para a transexualidade, pois não é uma doença.

Palavras-chave: disfunção sexual; disforia de gênero; despatologização.

A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR SECUNDARISTA NO BRASIL E A PRODUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE DESAMPARO NAS ADOLESCÊNCIAS

Letícia Vier Machado
Camila Cortellete Pereira da Silva
Wendel de Mattos Souza

Resumo: A adolescência é uma fase marcada por instabilidades psicossociais, como também é carregada de estereótipos na perspectiva dos adultos. Parte-se do pressuposto de que na relação entre adultos e adolescentes, estes podem ocupar a posição de objeto no discurso daqueles, colocando-os à margem do social e possivelmente produzindo uma experiência de desamparo nos adolescentes. Essa relação díspar entre adultos e adolescentes pode ser observada com adolescentes secundaristas na escola. Partindo dessa hipótese, o objetivo do trabalho teórico é analisar o contexto da educação escolar secundarista no Brasil e investigar suas relações com a produção do desamparo na adolescência. Como metodologia, a produção de dados será feita a partir de revisão bibliográfica e a discussão dos resultados será conduzida pela análise de conteúdo. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam ser úteis na compreensão da educação escolar secundarista no Brasil e da sua relação com a produção da experiência de desamparo, contribuindo com os estudos atuais no campo da Psicologia do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: adolescência; desamparo; educação

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: A PESQUISA EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE

Luani Akemi Furyama
Clarice Regina Catelan

Resumo: Introdução: A pesquisa apresentada foi elaborada no ano de 2020 com bases investigativas em produções científicas publicadas em uma plataforma de indexação no campo das ruralidades e da Psicologia. Em decorrência da pandemia de covid-19, foi preciso a adaptação do Projeto de Pesquisa, tendo em vista a impossibilidade de ida a campo. Os resultados obtidos com a pesquisa ressaltaram as poucas publicações sobre práticas e contribuições da Psicologia inserida nas ruralidades. Objetivos: Investigar as produções científicas realizadas no campo da Psicologia sobre a temática ruralidades. Método: A pesquisa foi baseada no método investigativo de produções acadêmica. A plataforma selecionada foi a SciELO, no qual houve a inclusão das palavras-chave “Psicologia e Ruralidades” e sem delimitações de ano de publicação. Com os resultados obtidos, foram realizadas leituras das palavras-chave e dos resumos dos materiais para analisar se de fato estavam relacionados com a temática, posteriormente, os materiais foram divididos por categorias. Discussão e Conclusão: Inicialmente foram encontrados 88 artigos publicados na plataforma SciELO. Após a primeira etapa de leitura das palavras-chave, este número caiu para 45. Na segunda etapa com a leitura dos resumos, o número diminuiu para 33 artigos, os quais foram divididos em oito categorias. Percebe-se que é um número diminuto de artigos publicados na área, tendo em vista a grande extensão rural brasileira e o quanto a Psicologia pode contribuir nesses contextos. Conclui-se que há a necessidade de mais publicações que possam colaborar para uma atuação da Psicologia em contextos rurais, tendo em vista que se faz necessário considerar as diferentes cosmovisões que permeiam cada comunidade, para que se possam realizar práticas comprometidas com as adversidades e singularidades de cada espaço no qual for convidada para atuar.

Palavras-chave: povos e comunidades tradicionais; psicologia; pesquisa

GRUPO DE ENCONTRO EM REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Klein
Luany Karyna da Silva Malcher
Luara Marcela Gomes
Régis Maliszewski
Ana Paula Klein

Resumo: As práticas de atendimento em grupo chamam a atenção de Psicólogos há anos, apresentando métodos e formas diferenciadas de intervenções. O presente artigo objetiva apresentar um relato sobre a experiência de estágio básico de práticas grupais em Psicologia, realizado entre o 6º e 9º período do curso, prazo este com período de

suspensão do estágio em virtude da pandemia de covid-19. O método utilizado será o relato de experiência do grupo de encontro, que participavam pessoas com deficiência adquirida, referia-se às pessoas que já haviam passado pelo processo de amputação de algum membros do corpo, desde lesões devido à diabetes quanto acidentes automobilísticos, os quais estavam em processo de reabilitação física em uma Clínica-Escola no oeste do Paraná. Os grupos tiveram duração de 50 minutos por encontro, totalizando 60 encontros até o final do estágio. Os grupos possuem características abertas e os temas abordados foram por demandas trazidas pelos grupos. A cada encontro, as estagiárias atuavam como facilitadoras, mediando os grupos e tendo como base a visão da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers (2002). Nesse modelo, o facilitador promove um clima psicológico de segurança aos participantes com liberdade para comunicarem seus sentimentos livremente e incondicionalmente. A manutenção desse clima tende a possibilitar mudanças em atitudes e comportamentos até de indivíduos menos inibidos e com rigidez. Verificou-se que, com o passar dos encontros, a aprendizagem sobre as experiências dos grupos pode ser temporária ou mais duradoura. Além de constatar um conhecimento da visão fundamentada sobre o papel de facilitador, envolvido por suas habilidades e estratégias.

Palavras-chave: grupo de encontro; relato de experiência; pessoa com deficiência

SUBJETIVAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA A PARTIR DAS PERSONAGENS MULAN E XIANG LANG: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Ellen Sara Negreiros
Ana Carolina Bogo
Kelly Cristina Pereira Puertas

Resumo: O presente resumo se propõe a ser um recorte de um trabalho ainda em processo de construção, no qual objetiva-se, principalmente, fomentar novas perspectivas sobre as performances e processos de subjetivação da feminilidade por meio de uma análise de embasamento psicanalítico de Mulan e Xiang Lang, ambas personagens centrais e, a princípio antagonistas, no filme live action intitulado Mulan, da Walt Disney Pictures. O tipo de pesquisa proposto para a realização do trabalho é o teórico-conceitual, viabilizado por revisão de literatura/bibliografia ancorada no referencial psicanalítico. Na trama, o império chinês faz uma convocação para que toda família envie um homem para servir ao exército na guerra. Para proteger seu pai idoso e manco, Hua Mulan, habilidosa nas artes marciais, se disfarça de homem e foge de casa para lutar contra os inimigos da China. O filme traz à tona as dificuldades encontradas por Mulan para esconder sua feminilidade, que precisava ser silenciada num lugar cujo acesso era desautorizado às mulheres. No entanto, não era do desejo de Mulan aceitar o papel social de gênero imposto às mulheres dessa época: o de boa esposa e procriadora. Enquanto trava lutas internas de descobrimento, Mulan se vê tendo que enfrentar não apenas um exército, mas também uma feiticeira poderosa: Xiang Lang. Habilidade para a luta, estrategista e inteligente, a feiticeira, tal qual Mulan, não encontrava espaço para si nas determinações sociais impostas. Banida pela sociedade culturalmente sexista,

rígida e determinante, Xiang Lang escolhe entre as poucas possibilidades de existência: unir-se ao “mal”. Embasados na teoria psicanalítica, infere-se na história de ambas as personagens grande insumo histórico-social para se pensar os processos de subjetivação e construção de identidades num cenário de possibilidades escassas de existência. Destaca-se a identificação com as figuras masculina e feminina em ambas as personagens, articulada ao Complexo de Édipo feminino.

Palavras-chave: subjetivação feminina; complexo de Édipo feminino; identificação

A ESCOLA E O FENÔMENO DA MEDICALIZAÇÃO: A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL

Ana Cássia Hungaro Cogo
Débora Mendes Baggio
Elisama Rebeca Ferreira da Silva
Gabriella Cassiano Manchini

Resumo: Introdução: Desponta, enquanto uma problemática contemporânea, fruto de estudo e discussão de autores reconhecidos no meio acadêmico (COLLARES, LEONARDO, TULESKI, MOYSÉS et al.), o aumento nos diagnósticos em ambiente escolar. Estes, realizados em alunos que se encontram com dificuldades no processo ensino-aprendizado, mas que acabam sendo conduzidos ao uso demasiado de medicamentos, supostamente a fim de solucionar tal demanda. O medicamento, quando sugerido de maneira acrítica, desconsiderando questões sociais, afetivas, econômicas e políticas, assim como outras (TULESKI; FRANCO; MENDONÇA, 2021, p. 59), indica o processo de medicalização da vida. Objetivos: Discutir o papel da Psicologia frente a tal questão, assim como seu potencial de enfrentamento à medicalização. Método: Reflexão/exercício dialético de análise das produções sob a temática, subsidiados pela Psicologia Histórico-Cultural. Discussão: Vislumbramos, a partir da teoria, que o desenvolvimento psíquico do sujeito humano é construído através da apropriação dos signos culturais, frutos de produções sociais, e não pela maturação biológica do indivíduo (TULESKI; FRANCO; MENDONÇA, 2021). Compreendendo ser, através de mediadores sociais, que a criança faz apropriação cultural. Destarte a escola torna-se uma peça fundamental para a formação do sujeito humano. Entendendo que “medicar” no caso de dificuldades oculta os fracassos legítimos da sociedade e o mero encaminhamento médico de infantes com dificuldades escolares dissimula as diversas questões envolvidas, materializando o processo de medicalização da educação. Conduzindo a fabricação de “doenças para remédios” e fomentando a indústria farmacêutica (CFP, 2015). Conclusão: Sabendo que a aprendizagem e apreensão dos signos propicia o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, e, portanto, a humanização, nos colocamos em oposição ao discurso que coloca o medicamento enquanto possibilidade de superação de dificuldades escolares e da vida. Tomar essa concepção é a indispensável defesa que a Psicologia precisa fazer junto ao revigoramento de políticas públicas de qualidade, como direito de todos (CFP, 2015).

Palavras-chave: medicalização; psicologia histórico-cultural: educação

A MULTIDISCIPLINARIDADE COMO FORMA DE HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE

Celina Rolim Gallerani
Rodrigo Boschilia Gallo
Thayná Krueger
Jefferson Olivatto da Silva
Natália Duarte Tinti

Resumo: O Serviço de Aconselhamento Genético (SAG) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é um serviço de saúde, composto por uma equipe multidisciplinar, que realiza exames de cariótipo e oferta serviços assistenciais e educativos sobre alterações genéticas, embasando-se nos princípios da bioética e humanização. O SAG estrutura-se em nove frentes de ação, dentre elas a de Entrevista, cujas funções consistem em ofertar acolhimento ao usuário e sua família, bem como coletar informações relevantes à condução dos casos. Avalia-se, aqui, como a Frente de Entrevista contribui para a continuidade do serviço em seu valor humanitário. Recorreu-se à revisão do Roteiro de Entrevista do SAG e a um estudo bibliográfico de materiais produzidos pelo próprio serviço. A Frente de Entrevista realiza a coleta de dados por meio do Roteiro de Entrevista, dividido em 13 núcleos, sendo os 10 primeiros referentes às informações articuladas ao histórico pessoal e familiar do usuário, fatores biológicos, sociais e comportamentais. O núcleo 11 trata-se das supervisões dadas ao longo do caso. O núcleo 12 consiste no resultado do exame de cariótipo. Posteriormente, a equipe de Genética Clínica realiza o estudo de caso pelo viés médico e encaminha as informações para a Frente de Devolutiva e Suporte Psicológico, a qual também realiza o estudo de caso, mas pelo viés psicológico e social daquele usuário. Com isso, é possível realizar a devolutiva do exame, oferecendo uma escuta ativa e suporte psicológico, o que constitui o núcleo 13. Assim, é possível afirmar que, para realizar um atendimento humanizado, é imprescindível acolher o usuário e realizar o processo de devolutiva do resultado. Ambos implicam o processo inicial de entrevista, o qual é utilizado protocolarmente pelo serviço. Portanto, a Frente de Entrevista do SAG-UEL é indispensável para que o serviço de saúde em questão providencie um atendimento humanizado.

Palavras-chave: aconselhamento genético; serviço multidisciplinar; atendimento humanizado.

PROIBIR OU EMPODERAR? ESTRATÉGIAS DE “CUIDADO” EM RELAÇÃO ÀS DROGAS

Camila Cortellete Pereira da Silva
Gabriel Gimenez dos Santos
Rafael Melgarejo de Campos Santos
Gabriel Augusto de Souza Arruda

Resumo: A temática das drogas está presente na experiência humana ao longo de toda a história civilizacional, contudo, ela ocorre envolta a divergências e conflitos de ideias, nos quais o modelo de abstinência declara guerra às drogas enquanto a Redução de Danos (RD) propõe o acolhimento e protagonismo do usuário diante da impossibilidade de um mundo sem drogas. Este trabalho propõe discutir os modelos de políticas de enfrentamento às drogas, suas consequências e efetividade, problematizando a maneira como elas são compreendidas socialmente. Foi realizado um levantamento bibliográfico não sistemático nas bases de dados SciELO e Google acadêmico, a fim de encontrar o modelo de política vigente, assim como as estratégias utilizadas na RD. A partir desse material, percebe-se que o modelo vigente se utiliza da política antidrogas, por exemplo, em programas como o Proerd, que é realizado com crianças do ensino fundamental público, no qual fica evidente o caráter excludente, criminalizante e punitivo das suas diretrizes. Em contrapartida, no modelo RD a política é mais democrática, empática e humanizada, na qual valoriza-se a singularidade do indivíduo. Ou seja, por meio do RD, o sujeito é visto em sua integralidade, considerando os motivos que levam a adesão, ao consumo e/ou dependência, e ainda envolvendo os possíveis prejuízos do uso. Todavia, pelo caráter conservador e moralizante da sociedade, das medidas intolerantes e autoritárias, em que o sujeito é discriminado e tratado como marginal, independente da sua realidade psicossocial, acredita-se não ser possível estabelecer a RD como política pública. A não ser através do protagonismo e conscientização social, fomentando a adoção dessas práticas a partir de um movimento popular. Assim, a RD surge como uma alternativa ao modelo de abstinência, possibilitando práticas assistenciais humanizadas para além do internamento e isolamento. Ou seja, ao empoderá-lo, busca-se restabelecer sua autonomia além da responsabilização no processo de cuidado.

Palavras-chave: políticas antidrogas; redução de danos; empowerment.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: CONTRIBUIÇÕES ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PERSPECTIVA DE FAMILIARES E PROFISSIONAIS

Monica Augusta Mombelli
Ana Paula Souza Santos
Arely Tereza Cavaliere
Beatriz Cristina de Jesus
Vanessa Talia Jost

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem neurológica que afeta o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e que vem aumentando sua incidência nos últimos anos. A intervenção durante a primeira infância é fundamental. Dentre as diversas modalidades existentes, a Terapia Assistida por Animais (TAA), pode ser utilizada como estratégia para amenizar os sintomas inerentes ao TEA. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar a percepção de pais e profissionais da saúde sobre o uso da TAA como recurso terapêutico nas intervenções com crianças com TEA. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvido através de um estudo de campo. A coleta de dados iniciou-se 25 de agosto de 2021, após aprovação do Conselho

de Ética Profissional, sob o número 4.902.560, através do questionário do Google Forms disponibilizado nas redes sociais. Até o presente momento foram alcançadas 26 respostas, entre pais e profissionais. Espera-se ao término desta pesquisa a compreensão dos benefícios da terapia assistida por animais como recurso terapêutico no tratamento do transtorno do espectro autista, assim como abordar o conteúdo manifesto pelos pais em relação ao tratamento do filho, bem como os benefícios apontados pelos profissionais que atuam com a terapia assistida por animais.

Palavras-chave: psicologia; transtorno autístico; terapia assistida por animais

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E ISOLAMENTO SOCIAL: PERSPECTIVAS DE PAIS E PROFESSORES

Monica Augusta Mombelli
Lara Helena Couto Pantoja

Resumo: O campo das competências socioemocionais vem sendo mais estudado nos últimos anos como um dos mecanismos para lidar com desafios em que o ajustamento psicossocial da criança é uma preocupação, assim como vivências do dia a dia e preparação da vida adulta. O objetivo do estudo é analisar os impactos ocasionados pelo isolamento social no desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes do ensino fundamental. A pesquisa apresenta a abordagem qualitativa-quantitativa, tem como objetivo exploratório, em que visa proporcionar maior familiaridade com o tema de competências socioemocionais infantis e da covid-19. Enquanto procedimento técnico, realizou-se através de estudo de campo, com seguimento de forma on-line, tendo as redes sociais como principal meio de comunicação. Para coleta de dados, foi usado como ferramenta dois questionários, um para pais e outro para Professores, que foram disponibilizados na plataforma Google Forms. Espera-se reunir conteúdo sobre a temática, pontuando desde suas conceituações e problemáticas à uma abordagem preventiva para possíveis transtornos psicológicos infantis que podem ser desencadeados no isolamento social da pandemia de covid-19.

Palavras-chave: competências socioemocionais; isolamento social; pandemia

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: IMPLICAÇÕES SOCIAIS DA LEI DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL

Hellen da Costa Santana
Julia Gindre Soreano Lopes
Sabrina Clara de Araújo Joaquim
Julia Gindre Soreano Lopes

Resumo: Introdução: A demanda de imigrantes vem crescendo no Brasil, tornando este um refúgio a estrangeiros que buscam trabalho, segurança e refúgio. Para que esse asilo seja funcional, é necessária uma assistência legislativa que garanta os direitos e deveres dos migrantes. Objetivo: Este trabalho busca explorar os aspectos das políticas públicas referentes à situação dos migrantes no Brasil. Método: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, analisando a legislação sobre o tema, contexto sociocultural em que foi implementada, desafios e problemáticas. Discussão: A lei atual da imigração, do ano de 2017, tem como princípios o repúdio à xenofobia, ao racismo e a discriminação. Busca a proteção de direitos humanos na temática das migrações, como decorrência da proteção da dignidade humana. Foi implementada em meio a um contexto de crises econômicas, escândalos políticos e xenofobia, ao mesmo tempo em que o Brasil registrava número recorde de solicitações de refúgio desde a criação do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). Tal lei ficou quase quarenta anos sem modificações, sua última atualização ocorreu em 1980, período do regime militar. Atualmente o país tem uma das legislações migratórias mais modernas do mundo, dando garantias legais que sustentam a integração do imigrante a nossa sociedade. O processo de transculturalidade pode ser traumático, é importante considerar o processo de elaboração das perdas relacionadas a essa experiência além das ferramentas das quais o sujeito dispõe para enfrentar a situação. Dentro desse contexto, nos deparamos com desafios para diversos campos da Psicologia. Conclusão: Observamos que o Estado deve desenvolver políticas capazes de atender às demandas destes imigrantes, oferecendo aos mesmos as condições mínimas para estabelecer uma vida digna em território brasileiro. No Brasil a Psicologia se encontra esvaziada de pesquisas acerca da atuação do Psicólogo frente à migração, se faz necessário construir novas formas de pensar e investigar a questão.

Palavras-chave: política pública; imigração; psicologia

REDUÇÃO DE DANOS: DISCUSSÃO E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Camila Cortellete Pereira da Silva
Julia Marques Longo
Wendel de Mattos Souza
Vitor Hugo Perez dos Santos

Resumo: Pensar uma política referente a álcool e outras drogas com foco no usuário ainda hoje é desafiador, pois esta requer assumir que as práticas devem envolver os sujeitos como protagonistas. Contudo, o que usualmente se vê são políticas antidrogas, das quais se baseiam em fundamentos proibicionistas, excludentes e criminalizadoras, as quais fomentam estereótipos negativos sobre essa população em contexto de vulnerabilidade. Dessa forma, tem-se como objetivo estimular o debate e a conscientização sobre a estratégia da Redução de Danos (RD). Para isso, será realizado uma atividade de psicoeducação com o terceiro ano de graduação do curso de Psicologia em uma universidade privada no norte do Paraná. Primeiramente, os acadêmicos serão incentivados a refletir e apontar quais os aspectos que eles acreditam fazer parte do processo de utilização de substâncias ilícitas, como os efeitos psicofisiológicos, aspectos de pré

e pós consumo voltados a práticas de preservação orgânica e sobre como fazer uso das mesmas com um menor risco à saúde e diminuindo a possibilidade de contaminação por doenças infectocontagiosas. A partir disso, será discutido e, caso necessário, desmistificar as informações errôneas. Em seguida, serão propostas em conjunto estratégias de redução de danos para cada uma das drogas apresentadas, a fim de ampliar as perspectivas terapêuticas aos futuros profissionais da Psicologia. Por meio dessa intervenção, espera-se criar um espaço de orientação e conscientização, além de fomentar a discussão sobre o tema, evitando assim o reforçamento de estigmas que corroboram com o aumento da segregação dos grupos sociais. Ou seja, busca-se por meio desta estratégia de educação em saúde, contribuir com a política de álcool e outras drogas, na qual o sujeito é visto em sua integralidade e assume seu lugar de protagonismo.

Palavras-chave: redução de danos; políticas antidrogas; conscientização

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Danilo Correa Fernandes Pedrosa
Ana Paula Cunha

Resumo: Diante das diversas interrogações que surgem na prática clínica, a formação continuada do Psicoterapeuta é uma das possibilidades de elaboração daquilo que é o tornar-se Terapeuta. Tendo em vista que o “ser Terapeuta” não se dá pontualmente num processo acadêmico de graduação, tornam-se necessários espaços que promovam a elaboração do manejo clínico do Terapeuta orientado pelo seu referencial teórico. Sendo assim, com o intuito de aproximar profissionais e compreender seus principais dilemas, foi proposta uma formação continuada na perspectiva fenomenológico-existencial. Para tanto, foram realizados 24 encontros ao longo de um ano, na modalidade on-line. As apresentações foram estruturadas a partir de um tema específico e com questões destinadas a favorecer o compartilhamento de angústias e experiências clínicas. Os temas estudados foram pensados a partir dos dilemas enfrentados pelo Terapeuta em sua prática clínica, um processo inverso ao acadêmico, em que se aprende a ser Terapeuta a partir de uma proposição curricular, ou seja, toda a formação orientou-se através das questões hodiernas enfrentadas pelo Terapeuta participante. Partindo-se desses encontros, pôde ser percebido que a vivência na formação continuada conduziu a reflexão acerca de três aspectos principais: 1º) Evidenciou-se a necessidade de considerar o encontro do Terapeuta e o paciente como ponto central a ser explorado; 2º) Fortaleceu o reconhecimento de que as trocas de experiências e discussões corroboram o entendimento teórico e o aprofundamento das temáticas existenciais; 3º) Contribuiu no manejo clínico, uma vez que tornou mais fácil perceber questões conflitantes tanto na narrativa do paciente quanto na dinâmica relacional. Por fim, cabe ressaltar que a vivência de uma formação continuada na perspectiva fenomenológico-existencial pode significar uma abertura acolhedora para que venham à tona as dificuldades encontradas na práxis terapêutica, possibilitando pensar e discutir este fazer.

Palavras-chave: formação continuada; terapeuta; manejo clínico

EXPERIÊNCIAS EM UM GRUPO DE APOIO À ADOÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTOS

Crislaine Aparecida Santos Trindade
Mônica Adriane Barbosa
Luana Maximo Gasperotto

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência do Grupo de Apoio Multifamiliar à Adoção (Gama), um projeto de extensão do colegiado de Psicologia da Uniguairacá em parceria com o Fórum/SAIJ da Comarca de Guarapuava/PR, e sobretudo com a comunidade adotante. O objetivo deste resumo é refletir sobre a atuação do Gama por videoconferência, contribuindo para o enriquecimento de práticas profissionais da Psicologia no âmbito dos grupos de apoio. O Gama fornece um espaço de escuta, reflexão e troca de experiências aos adotantes, através de reuniões semanais em um grupo aberto, mediado pela equipe de Psicologia. Os encontros são organizados em ciclos de três modalidades: habilitação, reabilitação e pós-adoção. Os ciclos de habilitação, enfatizados neste resumo, possuem cinco encontros e são voltados àqueles que estão iniciando o processo de habilitação para adotar. Os ciclos de reabilitação destinam-se aos que estão na fila da adoção há três anos ou mais e os de pós-adoção são para troca de experiências entre pessoas que já adotaram. Para manter esse espaço de compartilhamento durante a pandemia, diante da necessidade de distanciamento social, os encontros do Gama ocorrem pela plataforma Google Meet desde agosto de 2020. Isso beneficia uma parcela significativa dos participantes, ao evitar deslocamentos dos residentes de outros municípios da comarca. O grupo por videoconferência atinge seu objetivo primordial: oferecer um espaço de livres trocas de experiências entre os interessados no processo de adoção. Tais trocas parecem ser significativas para os participantes, que geralmente se mostram interessados e dispostos a refletir sobre os temas propostos. Diante do (im)possível das intervenções psicológicas no contexto do distanciamento social, torna-se essencial sustentar os espaços de fala e de escuta, que mesmo remotamente caracterizam o humano das relações.

Palavras-chave: adoção; grupos de apoio; videoconferência

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CUIDADO GESTACIONAL E PUERPERAL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolline de Castro Lima
Fernanda Negri Smith
Julia Gindre Soreano Lopes
Rosely Jung Pisicchio

Resumo: Introdução: A gestação é um período de transição natural do desenvolvimento humano, envolvendo relevantes alterações na estrutura biológica da mulher, no seu

psiquismo e no seu papel na dinâmica sociofamiliar. Quando considerada de alto risco, tais alterações biológicas, psíquicas ou sociais, podem ocasionar complicações para a saúde materna e/ou fetal. **Objetivo:** Discorrer acerca da imprescindível atuação da Psicologia na oferta de um cuidado integral, acolhedor e humanizado nos distintos níveis de atenção em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência que descreve as percepções de Psicólogas residentes em Saúde da Mulher atuantes em distintos níveis de assistência à saúde de gestantes e puérperas. A experiência ocorreu de março a agosto de 2021, abarcando uma UBS, um Ambulatório Multiprofissional e um Hospital Universitário de nível terciário. **Discussão:** A atuação da Psicologia na atenção terciária abordou mulheres que vivenciaram comprometimentos clínicos resultantes em risco gestacional. Assim, para além das modificações que surgem em decorrência da gravidez, também eram atravessadas pela incerteza da sua evolução clínica. Já na atenção secundária, o atendimento ocorreu nas modalidades de grupo operativo e atendimento multiprofissional. As principais demandas identificadas permearam a insegurança com relação aos cuidados maternos e os desafios acerca da aceitação da gestação. Na atenção primária, os atendimentos ocorreram através de consultas multiprofissionais presenciais e teleatendimentos. A partir do recurso de ecografia artística surgiram momentos relevantes para a construção do vínculo mãe-bebê. Ocorreram, também, atendimentos individuais às puérperas que apresentaram questões referentes à construção de um novo lugar subjetivo enquanto mulheres e mães. **Conclusão:** As intervenções psicológicas das profissionais nos distintos níveis de assistência possibilitaram às mulheres a construção de estratégias de enfrentamento aos complicadores da sua condição clínica, a reflexão acerca dos medos vinculados ao processo gestacional e a elaboração dos conflitos subjetivos e sociais despertados a partir da gestação.

Palavras-chave: gestação; puerpério; psicologia

UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Ellen Luisa Fava
Luara Marcela Gomes
Régis Maliszewsk
Luiza Gilio Peres Mendonça

Resumo: A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) foi desenvolvida por Carl Rogers por volta do ano de 1940, na época, as ideias de Rogers foram tidas como revolucionárias uma vez que se distanciava do modelo da época, sendo uma terapia não-diretiva e empática, na qual o Terapeuta não era o único especialista da relação, mas o cliente passou a ser visto como especialista em sua própria experiência. A ACP possui como condições básicas e imprescindíveis a empatia, a consideração incondicional positiva e a congruência, ou seja, o facilitador deve tentar ao máximo ver as experiências de seu cliente a partir do olhar desse, levando em consideração os valores e crenças da pessoa e não os seus próprios, além disso, o facilitador também deve aceitar o outro mesmo que não concorde, pois sabe que o cliente está buscando se sentir melhor e viver de um modo que faça sentido para ele próprio, confiando na capacidade da pessoa de superar seus

obstáculos e crescer de forma autônoma e, também, o facilitador deve ser autêntico, ser congruente consigo mesmo, dizendo ao cliente as suas percepções sobre as questões trazidas e seus sentimentos em relação a ela, lembrando sempre de não o fazer de forma diretiva, tendo cuidado, respeito e empatia com o outro. A partir dessas condições, se torna possível um ambiente genuinamente acolhedor, no qual o Psicoterapeuta não espera nada em troca por sua consideração positiva pelo cliente e livre de julgamentos para que o cliente se sinta confortável em entrar em contato consigo mesmo. O trabalho em questão teve como objetivo realizar, através de pesquisa bibliográfica, uma explanação sobre a Abordagem Centrada na Pessoa em seus aspectos centrais de modo a contextualizar os seus principais eixos que a delinea.

Palavras-chave: abordagem centrada na pessoa; humanismo; psicoterapia

TEORIA E PRÁTICA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Caroline Akemi Kazama
Lourença Fernanda Fernandes
Régis Maliszewski da Silva
Caroline Akemi Kazama

Resumo: A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) é uma abordagem desenvolvida pelo Psicólogo Carl Rogers, em 1940, e que possui sua origem na Psicoterapia. As influências sócio-histórico-culturais que levaram o surgimento dessa teoria são essenciais para compreender a proposta de atuação clínica de Rogers. O presente trabalho tem como objetivo revisar os temas relacionados à origem da ACP e refletir sobre a importância da identificação da(o) Psicóloga(o) em formação com as atitudes facilitadoras propostas por Rogers. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica separada em três momentos. Primeiramente, discorre-se sobre o Humanismo e demais correntes teóricas que baseiam a origem da ACP. Em um segundo momento, discute-se os conceitos fundamentais da prática clínica ao decorrer das quatro fases da abordagem. Por fim, articula-se esta consolidação teórica com a práxis da formação em Psicologia. O estudo possibilitou percorrer a história da abordagem, destacando os principais conceitos necessários para atuação profissional da(o) Psicóloga(o) nesta abordagem que são imprescindíveis para a relação terapêutica.

Palavras-chave: abordagem centrada na pessoa; psicologia clínica; formação em psicologia

A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA DE UMA GUERREIRA: PONTUAÇÕES SOBRE A FEMINILIDADE DA PERSONAGEM MULAN SOB A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Ana Carolina Oliveira Bogo
Ellen Sara Negreiros
Kelly Cristina Pereira Puertas

Resumo: O propósito deste trabalho é problematizar e discutir a constituição subjetiva feminina a partir da personagem Mulan. A discussão refere-se a um trabalho em andamento. A revisão de literatura foi utilizada como método, abordando uma discussão com bases em textos de Freud em junção com a análise do filme Mulan, também foi utilizada a obra de José Molina em seu livro O que Freud dizia sobre as mulheres?. As versões sobre a história de Hua Mulan, guerreira aclamada nos séculos IV e V d.C., por toda a China, induz o leitor/telespectador a ter um olhar diferente sobre a figura feminina. Isso porque a guerreira quebrou todos os paradigmas impostos pela sociedade da época, padrões que tinham por finalidade definir o feminino em simples características e funções. Ser esposa, conceder filhos robustos e transparecer uma personalidade delicada, dócil e sensível era a maior honra que uma mulher poderia entregar a sua família. O que se distanciava disso era visto como desonroso, de má fama, e a personagem é reconhecida por ser “rebelde”. Uma das propostas fundamentais e que servem como base para toda a construção dessa discussão pode se basear em simples perguntas: será mesmo que a guerreira era “rebelde” ou sua inquietação expressava uma construção subjetiva feminina mal compreendida? O que a fez tomar o lugar do pai? Será que ela deixou de ser feminina por colocar-se em uma posição que na época era designada a homens? Um dos respaldos dessa discussão aponta que em nenhum momento ela deixa de exalar sua feminilidade. Apesar de assumir um papel masculino intitulado na época, a busca pela sua sexualidade sempre esteve marcada. Essas e outras discussões perpassam pela compreensão psicanalítica da feminilidade, visando um estudo sobre a constituição subjetiva feminina de Mulan sem desconsiderar os fatos históricos e culturais da época.

Palavras-chave: Mulan; feminilidade; subjetividade

OS CICLISTAS ESTÃO SEGUROS? UM ESTUDO OBSERVACIONAL SOBRE O USO DE CAPACETE

Flaviana de Lourdes Bolzan Cado
Rosane Fink; Marisa Holovaty Heil
Marilucia Kozak do Amaral Raimundo
Alexandre Gelchaki Neto

Resumo: O uso da bicicleta tem aumentado durante a pandemia de covid-19, por esta ser um meio de transporte e exercício físico mais seguro que outros em relação ao contágio com o vírus. Apesar dos ciclistas estarem mais seguros em relação à pandemia, são um dos grupos mais vulneráveis no trânsito. O capacete é um equipamento

importante de proteção, mesmo não tendo seu uso obrigatório por lei. O objetivo da presente pesquisa foi verificar os índices de uso de capacete em ciclistas, nos municípios de União da Vitória/PR e Porto União/SC. Para tanto, o método de observação direta foi utilizado. Participaram da pesquisa 943 ciclistas, sendo 64,2% do sexo masculino. Os participantes foram selecionados por passarem de bicicleta por um dos quatro pontos de coletas de dados, os quais foram escolhidos com base no alto fluxo de ciclistas. Os dados foram coletados por cinco observadores, entre às 18 e 19 horas do dia 23 de agosto de 2021, utilizando uma planilha de anotações como instrumento de coleta de dados. Como resultado, 95,5% dos ciclistas não estavam utilizando capacete. Entre as pessoas que estavam com roupas esportivas, 75,3% não utilizavam o equipamento. Entre os usuários de bicicleta elétrica, 92,1% não utilizavam capacete. Estes resultados mostram que, apesar da importância do uso do capacete para prevenir lesões na cabeça, que podem ser graves e fatais, os ciclistas, em geral, não estão o utilizando. É papel do Psicólogo o desenvolvimento de projetos de educação para o trânsito e, assim, estes dados podem ser utilizados para elaboração de intervenções mais assertivas sobre a importância desse equipamento. As pessoas estão escolhendo mais a bicicleta para se protegerem do vírus, porém, é essencial que o psicólogo trabalhe no sentido de protegê-las no contexto do trânsito. Esta pesquisa foi orientada pela Professora mestre Eduarda Lehamn Bannach.

Palavras-chave: prevenção; bicicleta; capacete

INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL PARA INSÔNIA CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Joana Döhler da Silva Gusberti
Edina Aparecida Amaral

Resumo: Em pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde do Brasil, levantou-se que durante o período da pandemia de covid-19 cerca de 41,7% da população poderia estar sofrendo com distúrbios do sono. Assim, a presente revisão bibliográfica mostra-se relevante uma vez que tais dados apontam para a necessidade de um direcionamento teórico para o tratamento do crescente número de indivíduos que sofrem de distúrbios do sono de forma crônica, sendo que o objetivo deste estudo é justamente levantar a prevalência de intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental para Insônia (TCC-I) e verificar a efetividade de seus resultados. A pesquisa foi realizada a partir da análise de livros e artigos publicados internacionalmente, versando sobre a efetividade da aplicação dos protocolos ou intervenções da TCC-I com pacientes que sofriam de distúrbios crônicos do sono. Segundo Passos et al., dentre as intervenções observadas, aquelas denominadas “terapia multicomponente”, ou seja, aquelas que uniam intervenções distintas, foram as que apresentaram resultados mais significativos. Foram analisadas intervenções que incluíam controle dos estímulos, restrição do sono, higiene do sono, reestruturação cognitiva, intenção paradoxal e técnicas de relaxamento, tanto em pacientes insones, quanto em pacientes que se utilizavam de métodos terapêuticos farmacológicos para indução e manutenção do sono. Nesse mesmo sentido, Schutte-Rodin et al., ainda relatam que a TCC-I se destaca como um recurso terapêutico não

medicamentoso de primeira linha para o tratamento de distúrbios do sono, sendo que as intervenções analisadas diminuem a latência do sono, aumentam o tempo total de sono e melhoram a funcionalidade durante o dia dos pacientes. Assim, segundo os autores pesquisados, pode-se concluir que a intervenção da TCC-I, de uma forma geral, mostra-se efetiva para o tratamento da insônia crônica, sendo possível inclusive reduzir a dose e frequência do uso de medicamentos para a mesma finalidade.

Palavras-chave: insônia; distúrbios do sono; terapia cognitiva comportamental para insônia

ATENDIMENTO INFANTIL EM ESTÁGIO CLÍNICO NA ABORDAGEM DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Pâmela Batista Pfeffer da Silva
Edina Aparecida do Amaral

Resumo: Introdução: A Psicoterapia com crianças e adolescentes ganhou grande atenção da Teoria Cognitiva Comportamental (TCC), pois até pouco tempo não se falava em Psicoterapia Infantil, tendo como consequência poucos materiais produzidos sobre. Mas através do estágio clínico é possível ampliar o conhecimento acadêmico nesse âmbito, com base na experiência prática somada ao desenvolvimento e aprimoramento de habilidades para os atendimentos infantis. Objetivos: Expor a atuação da Psicologia no âmbito do estágio clínico tendo como pacientes crianças. Método: Atuação da Psicologia na Clínica-Escola do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG através de atendimentos semanais psicoterápicos de crianças a partir dos 3 anos de idade. Através de adaptações lúdicas da teoria da TCC. Discussão: Diante das adaptações da teoria da TCC de maneira lúdica é possível psicoeducar o paciente infantil, através da aprendizagem, auxiliando o paciente a desenvolver pensamentos e ideias, bem como reflexão sobre si e sobre o mundo, de modo que possa promover mudanças em sua vida e em suas relações interpessoais. De modo a ensinar novas técnicas e capacidades cognitivas e comportamentais, através de resolução de problemas sociais e aprendizagem de novas (STALLARD, 2009). Outro ponto importante diz respeito ao envolvimento dos responsáveis na terapia, pois podem auxiliar e contribuir diante de situações difíceis, de modo a encorajar o paciente infantil. Porém, o Terapeuta deve ter uma atenção especial neste campo, uma vez que nem sempre a demanda dos responsáveis será a demanda do paciente, sendo necessário dar ênfase nas demandas do paciente, de modo a proteger o interesse dele. Conclusão: Vale ressaltar que o atendimento de criança é um desafio para os pesquisadores e para os Terapeutas, tendo em vista que se faz necessário desenvolver maneiras apropriadas e de forma lúdica para trabalhar as demandas das crianças e/ou adolescentes, que nem sempre são acessadas facilmente.

Palavras-chave: psicoterapia infantil; terapia cognitiva comportamental; estágio clínico

EQUIPES MULTIDISCIPLINARES E A LIBERAÇÃO DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS EM CONTEXTO PANDÊMICO EM UM CRAS DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS/PR

Nátali Emilym dos Santos
Juliane Aparecida Goras
Rafael Terezio Muzi

Resumo: Adaptações e inovações imperaram simultaneamente com o advento da pandemia de covid-19. Igualmente, a atuação do psicólogo inserido em equipes multidisciplinares na Política da Assistência Social também precisou se adequar às diferentes e novas demandas. Diante do isolamento social e da diminuição de renda da população, surgiu a preocupação com a segurança alimentar e, consequentemente, com o benefício eventual da cesta básica. Este trabalho objetiva apresentar como ocorreu a atuação da equipe multidisciplinar do CRAS Parque da Fonte, em São José dos Pinhais/PR, em relação à liberação do benefício eventual de cestas básicas durante o período de 23 de março de 2020 a 11 de dezembro de 2020. Objetiva-se também ilustrar como as intervenções da equipe para tal alteraram a disponibilidade para as demais demandas do Cras e demonstrar as diferenças entre o trabalho do Psicólogo e dos outros profissionais nesse tipo de atuação. Para tanto, fez-se uso de pesquisa documental por meio da análise quantitativa de dados obtidos nos registros de atendimentos do local. Salienta-se que as liberações de cesta básica aumentaram 1594% em relação ao mesmo período do ano anterior. Constata-se, assim, que a pandemia alterou drasticamente a atuação dos profissionais, levando a um esvaziamento das intervenções preventivas e a um retrocesso na Política Social. Ademais, percebe-se que os benefícios eventuais se tornaram contingentemente temas centrais na Política de Proteção Básica da Assistência Social. E, por fim, conclui-se que o trabalho do Psicólogo foi modificado, ao se adicionar atribuições que antes eram exclusivas dos assistentes sociais do local.

Palavras-chave: psicologia social; atuação em equipe multiprofissional; benefícios eventuais

O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE UMA PRINCESA: OBSERVAÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA FEMINILIDADE NA PERSONAGEM AMELIA THERMOPOLIS RENALDO (MIA)

Juliany de Paula Jaquis
Kelly Cristina Pereira Puertas
Apresentador(a) Juliany de Paula Jaquis

Resumo: O presente resumo decorre de pesquisa com sustentação teórica psicanalítica, a qual ainda está em processo de desenvolvimento. Seu eixo temático focaliza nas escolhas que influenciaram o processo de construção da subjetividade feminina da personagem Mia Thermopolis, do filme O diário da princesa, ancorados em uma pers-

pectiva psicanalítica. O objetivo geral deste estudo é a discussão das escolhas efetuadas na adolescência que conduzem à constituição subjetiva feminina por meio da análise da personagem Mia, evidenciando a transformação da adolescente em princesa. Aqui conceituaremos a teoria do Édipo Feminino, abordando pontos da sexualidade feminina e estruturação da feminilidade. Faz-se necessária a pesquisa teórico-conceitual, revisão de literatura/bibliográfica, para que ocorra o estudo psicanalítico proposto. No filme O diário da princesa, a personagem Mia é herdeira do trono real de Genóvia, onde sua avó é a rainha. Mia é estereotipada na imagem de adolescente despadronizada, indesejável para relacionamentos amorosos e excluída de interações sociais em seu colégio e afins. A adolescente é moldada como uma pessoa culturalmente disfuncional por ser considerada “tímida” (num vocabulário comum), não seguir o “padrão” de moda e beleza impostos por sua sociedade, ser filha de pais separados, sua mãe ser uma profissional do meio artístico (sendo desvalorizada pela sociedade) e o seu pai (já falecido) como uma figura desconhecida. Esses pontos levam a constituição da identidade e processo de subjetivação da personagem Mia. Saindo ela da teoria de uma vida humana convencional para adentrar no meio de vida similar aos dos contos de fadas – transformar-se em princesa – em que a jovem donzela perpassa por diversas conturbações até chegar/retornar à cadeira real que um dia lhe foi tomada/usurpada. Este estudo está possibilitando clarificar a constituição da subjetividade feminina, por meio da personagem Mia, com a teorização do Complexo de Édipo e as nuances da feminilidade e sexualidade feminina.

Palavras-chave: feminilidade; complexo de Édipo feminino; adolescência

CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA FEMININA E SUA MANIFESTAÇÃO VIA LINGUAGEM POR MEIO DAS ARTES NO FILME MOXIE: QUANDO AS MULHERES VÃO À LUTA

Emilly Costa Meira
Kelly Cristina Pereira Puertas

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar uma análise embasada na concepção psicanalítica de feminilidade, destacando a fala e outras formas de comunicação e arte como manifestação do inconsciente em suas distintas formas de apresentação no filme Moxie: quando as mulheres vão à luta, como aspecto constitutivo e expressivo da subjetividade feminina. O filme traz questões que envolvem o universo feminino e as implicações sociais que a acompanham, dentro disto se mostra a manifestação da feminilidade por meio do uso da linguagem e de formas artísticas como música, pôsteres e desenhos. Coisas tais que se apresentam pela impossibilidade de fala da personagem Moxie, que aparece em razão da sociedade em que ela se encontra, e como o processo de “dar a voz” está ligado com a sua constituição subjetiva feminina. As músicas apresentadas no filme trazem uma clara representação de seu desejo e sua subjetividade que, influenciada pela força intrínseca que possuía, vinda indiretamente de sua mãe, ela permite repercutir em pôsteres de sua autoria encoberta. A pesquisa proposta é teórico-conceitual. Com revisão bibliográfica como método de desenvolvimento, tendo como base os referenciais teóricos psicanalíticos. Destacamos que esse

resumo é um recorte de um trabalho mais amplo que está sendo produzido junto ao Grupo de Pesquisa em Psicanálise: metapsicologia, cultura e subjetividade da FAP/IAP.

Palavras-chave: subjetividade feminina; complexo de Édipo feminino; linguagem.

AUTISMO: CARACTERÍSTICAS E INTERVENÇÕES

Edina Aparecida do Amaral
Kathleen Carneiro Rodrigues

Resumo: Ao diagnosticar um indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA), há a necessidade de compreender se o perfil intelectual, bem como a gravidade da condição autística, sendo que o prejuízo funcional irá variar de acordo com as características do indivíduo e seu ambiente. Assim, entende-se que as manifestações do transtorno variam muito dependendo dos sintomas, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do indivíduo. Por isso, o uso do termo espectro (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2015). O objetivo do presente estudo é oferecer informações acerca do que vem a ser o Transtorno do Espectro Autista, apresentar suas características, bem como ocorre o diagnóstico, intervenções e quais são as formas de tratamento possíveis. O método adotado foi de pesquisa bibliográfica de abordagem descritiva e de natureza qualitativa, que busca proporcionar uma reflexão sobre os aspectos que envolvem o TEA, utilizando o banco de artigos e periódicos do Google Acadêmico e SciELO. Com base na literatura revisada, tem-se algumas estratégias de tratamento para as pessoas com TEA, as quais promovem um modelo específico de tratamento terapêutico. As estratégias de intervenção são diversas, possuindo várias especificidades para serem usadas. Algumas estratégias comportamentais que já são utilizadas de forma predominante são o TEACHH e ABA. Os estudos destacam o diagnóstico e a intervenção precoce como fator fundamental para a melhora do quadro clínico do autista. O desenvolvimento da pesquisa permitiu a conclusão de que as práticas de intervenções atuais no Brasil, para as pessoas com TEA, estão de acordo com os parâmetros dos demais países, porém ainda há a necessidade de pesquisas atualizadas nessa área, assim como discussões sobre os procedimentos e técnicas utilizadas entre os profissionais envolvidos.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; características; intervenções.

TÉCNICAS PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Andriele Cristina Souza da Silva
Ketlin Uecker
Edina Aparecida do Amaral

Resumo: Mediante situações que possam provocar medo ou gerar uma expectativa desagradável, é natural que o ser humano reaja com ansiedade. Contudo, quando a reação

se apresenta em proporções que vão além do natural para a situação ou quando a reação ocorre por um longo período, causando sofrimento significativo para o indivíduo, a hipótese de transtorno relacionado à ansiedade deve ser considerada. Essa pesquisa tem como objetivo identificar técnicas efetivas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para o tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), auxiliando na redução dos sintomas. O método utilizado foi pesquisa bibliográfica, utilizando artigos, periódicos do Google Acadêmico e SciELO, e livros da área. A TCC é uma abordagem psicoterápica que foi desenvolvida por Aaron Beck na década de 1960, a qual visa auxiliar as habilidades aos pacientes para modificar pensamentos e comportamentos disfuncionais. No TAG, os critérios para a avaliação do transtorno são preocupações excessivas que ocorrem em diversas situações, podendo apresentar sintomas fisiológicos como inquietação, fadigabilidade, irritabilidade, tensão muscular, dificuldade de concentração e perturbação no sono. No tratamento a partir da TCC, usufrui-se da abordagem colaborativa, que tem como foco principal identificar e modificar as formas de cognição distorcidas apresentadas pelo indivíduo, para que mais adiante, se modifiquem os comportamentos. Algumas das técnicas utilizadas são: psicoeducação, sendo a principal; manejo da ansiedade; treino de imaginação; identificação e questionamento dos pensamentos distorcidos; manejo de recompensa; treinamento em solução de problemas; modelação; treinamento em relaxamento e exposição. A partir do desenvolvimento de novas habilidades o paciente é capaz de modificar a forma que pensa sobre si mesmo e o mundo, possibilitando uma melhora na qualidade de vida e no desempenho diário do sujeito.

Palavras-chave: tratamento; cognitivo-comportamental; transtorno de ansiedade generalizada

QUALIDADE DO SONO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO PARANÁ

Amanda Cristini Veloza Lima
Helivelton Francisco de Oliveira Costa
Celso Durat Junior

Resumo: Segundo a Neuropsicologia, o sono é uma função biológica fundamental para corroborar a memória de forma que se não houver qualidade o indivíduo pode apresentar alterações no funcionamento cognitivo, ocupacional e social. Durante a pandemia, os distúrbios de sono se intensificaram, visto que as preocupações com saúde, família e econômica aumentaram. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em dezembro de 2020, 40% dos brasileiros apresentaram distúrbios de sono, entre eles o mais comum é a insônia, de acordo com (BARROS, M.B.A et al., 2020), 61% dos transtornos mentais comuns se associam a má qualidade do sono, dentre esses pacientes, (CHALEPPA, L.S. E ARAÚJO J.F., 2007) afirmam que 80% apresentam quadros de depressão. Foram realizadas entrevistas com os servidores públicos do Estado do Paraná que passaram por perícia no Setor de Psicologia da Divisão de Medicina e Saúde Ocupacional (DIMS) no período de julho a setembro de 2021, em que foi observado, através de entrevistas com servidores diagnosticados com CID10-F, grande incidência de queixas que acarretam a má qualidade do sono e em consequência interfere na qualidade de trabalho.

Palavras-chave: sono; CID10-F; servidores públicos

A ABORDAGEM ÀS DROGAS NAS ESCOLAS: PREVENÇÃO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO.

Camila Cortellete Pereira da Silva
Rafael Melgarejo de Campos Santos
Vitor Hugo Perez dos Santos

Resumo: A adolescência é vivenciada como um momento de não lugar, não se é criança, nem se é adulto. Desse conflito nasce a necessidade de pertencimento e as drogas surgem como uma possibilidade. Segundo a literatura pesquisada, o uso de drogas lícitas como tabaco e álcool em alunos de escolas públicas se iniciam por volta dos 12 anos, servindo como porta de entrada para entorpecentes ilegais. Diante dessa realidade, o objetivo do trabalho é apresentar diferentes estratégias na abordagem das drogas em ambiente escolar. Para isso, fez-se uma busca nas bases de dados científicas: PePSIC, SciELO, e no repositório Cebrid/Unifesp com os descritores: drogas, juventude e psicoeducação. Percebe-se uma prevalência da política proibitiva acerca do uso de substâncias, tornando incapaz o vislumbre de novas possibilidades. Desta forma, devido ao caráter de mão única adotado nas escolas, os jovens são excluídos da discussão. Logo, é imprescindível aproximar-se da realidade desses jovens, tendo como estratégia a realização de oficinas psicoeducativas que conscientizem e contextualizem as formas de uso, reações e possíveis consequências. Ademais, compreende-se a escola como um território estratégico para fomentar o protagonismo juvenil, proporcionando aos mesmos autonomia e autocuidado. Portanto, fica evidente a necessidade, não de excluir, mas de inserir o jovem no seio do debate, trazendo suas percepções para a construção de um saber coletivo. Promovendo uma maior adesão nas discussões e, consequentemente, uma participação mais ativa dos mesmos. Além disso, entende-se que a estratégia de redução de danos complementa este processo psicoeducacional, assegurando menor risco aos jovens que fazem uso prematuro de substâncias. Desta forma, lhes é fornecido um ambiente escolar mais seguro, auxiliando na tomada de decisão de buscar outras formas de se obter prazer que não envolvam estados de alteração de consciência. Sendo assim, entende-se que esta é a estratégia mais adequada para abordar tal temática.

Palavras-chave: redução de danos; psicoeducação; drogas no ambiente escolar

TELEATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Isabella Girardi dos Santos
Leonardo Celoto de Assis
Analu Galloti Silveira
Fernanda Silva de Oliveira
Ana Claudia Monzon Zampoli

Resumo: Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de covid-19. Buscando reduzir a velocidade de disseminação do vírus e a taxa de mortalidade, foram adotadas medidas de distanciamento social. Para além dos cuidados com a saúde física, fez-se importante atentar-se para as implicações com a saúde mental. Pessoas em isolamento social estão mais propensas a apresentar sofrimento psíquico relacionado, principalmente, ao estresse e ansiedade. Também, quem já apresentava uma doença de base, tornou-se paciente de risco mais elevado para o agravamento da covid-19. Sendo assim, o profissional de Psicologia tornou-se um agente indispensável para os cuidados em saúde da população, adequando os serviços oferecidos e contribuindo com as necessidades emergentes da sociedade. Nesse cenário, adotou-se como objetivo realizar o teleatendimento psicológico de pacientes oncológicos através de uma escuta pontual, com foco na promoção da saúde mental, no acolhimento e encaminhamentos. A experiência aconteceu no setor de Teleorientação e Teleatendimento de um hospital localizado na cidade de Foz do Iguaçu. Entre agosto e outubro de 2020, aproximadamente 1500 pacientes oncológicos foram atendidos. O trabalho fundamentou-se na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e nas técnicas de Aconselhamento Psicológico, com apoio do Manual de Telepsicoterapia Cognitivo-Comportamental Breve do Ministério da Saúde. Identificou-se como queixa principal do público atendido: ansiedade, humor deprimido e medo. Na contramão dessas características, pacientes que já passaram por acompanhamento psicológico apresentaram maior resiliência quanto ao processo de adoecimento. Observou-se que a população atendida era majoritariamente idosa. Levou-se em consideração durante os atendimentos os efeitos colaterais do tratamento oncológico e a pouca afinidade de alguns com os recursos tecnológicos utilizados para comunicação. Apesar dos desafios encontrados, os pacientes demonstraram contentamento com o acolhimento oferecido, reafirmando a importância da Psicologia nesse contexto.

Palavras-chave: covid-19; saúde mental; psico-oncologia

UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DA GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM) EM DIFERENTES SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

Vanessa da Silva dos Santos
Adriana Barin de Azevedo

Resumo: Este trabalho é fruto da elaboração de uma pesquisa, a qual pautou-se estudar a respeito das experiências da Gestão Autônoma da Medicação (GAM) nos diferentes serviços de saúde do Brasil, sendo eles: UBS, CAPS III, CAPS AD e CAPSij. Engendrada no Québec, no Canadá, a GAM constitui-se a partir da construção de grupos de debate entre usuários, profissionais da saúde e pesquisadores sobre o uso de medicamentos. A grande maioria desses grupos utilizam como ferramenta o Guia GAM, que contém informações e questões orientadoras para a discussão do assunto. Durante este estudo, pesquisou-se sobre a implementação da GAM no Brasil, que ocorreu através de uma pesquisa multicêntrica que teve o intuito de traduzir o Guia

GAM para o português; em seguida, buscou-se compreender a realização de grupos GAM em diferentes serviços de saúde no Brasil; investigou-se a participação ativa dos usuários em cada experiência e os efeitos da GAM para com eles; pesquisou-se também dados sobre a experiência de profissionais; estudou-se se há modificação da relação entre profissionais dos serviços e usuários com a realização dos grupos; e, por último, investigou-se como os participantes dos grupos GAM percebem suas dores, superações e sua conquista de autonomia. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e utilizou-se da perspectiva cartográfica. Como resultado, pode-se concluir a importância dos grupos GAM como estratégia de cuidado em saúde mental, visto que eles proporcionam um espaço de escuta e partilha a respeito do uso de medicamentos e auxiliam no resgate ou criação da autonomia dos usuários em seu processo de cuidado, além de abarcar assuntos complexos das situações que vivem diariamente.

Palavras-chave: cuidado; saúde mental; Psicologia

PLANTÃO PSICOLÓGICO NO CAMPO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirian Alves Carvalho
Amanda Eduardo Martins
Luany Karyna da Silva Malcher

Resumo: Em decorrência da pandemia desencadeada pela covid-19, um cenário escolar ganhou novo formato devido às atuais condições. Com isso, mudam-se também os atendimentos em forma de plantão psicológico e as intervenções realizadas em modelo remoto. O presente artigo objetiva apresentar um relato sobre a experiência de estágio supervisionado em Psicologia das Instituições e Organizações, visando apresentar uma nova atuação do Psicólogo frente a pandemia, promovendo o acolhimento da equipe pedagógica, pais e alunos através de base teórica da Psicoterapia breve e de apoio. Para a elaboração deste trabalho utilizou-se de revisões bibliográficas. Portanto, foram utilizados livros, artigos da internet e revistas eletrônicas. Dessa forma, o estudo constituiu-se em uma revisão que se deu de forma integrativa e se formou pela busca e análise crítica na literatura do tema em questão. Todavia, através das pesquisas bibliográficas, foi possível formular uma síntese sobre a problemática, vislumbrando conclusões gerais a respeito do atendimento. A experiência do estágio escolar com o plantão psicológico permitiu a aproximação do sofrimento do outro. Através dos acolhimentos realizados e dos casos expostos em supervisão, percebeu-se a necessidade de se ter o cuidado como um dos fatores primordiais na escuta, e livrar-se de julgamentos foi essencial. Este cuidado, oferecido em momentos de urgência, pode ser dado pela compreensão da queixa, o acolhimento, a escuta e a possibilidade de maiores informações quanto ao fenômeno (COMIN, 2015). Constatando um conhecimento da visão fundamentada sobre um outro viés do papel do Psicólogo, envolvido por suas habilidades e estratégias. Evidenciando a importância de estar em constante aprendizagem para lidar com os perspectivas pacientes. Sendo de total relevância os atendimentos, uma vez que em constante supervisão e apoiadas em referências teóricas que possibilitaram maior comprometimento e seriedade na atuação das estagiárias.

Palavras-chave: plantão psicológico; psicologia escolar; pandemia

PROGRAMA BOLSA AGENTE DE CIDADANIA COMO POTENCIALIZADOR DA JUVENTUDE DE CAMPO MOURÃO/PR

Leonardo Carvalho de Souza
Maria Daniela Barbara de Castro
Marihá Claudino Ribeiro
Thatyara de Oliveira Moraes
Tatiana Aline Barbosa Santana

Resumo: O Programa Bolsa Agente de Cidadania (BAC) foi implantado nos Centros da Juventude, sendo um conjunto de ações que objetivam promover o protagonismo juvenil, visa propiciar o desenvolvimento do pensamento crítico dos indivíduos e contribuir na constituição de suas identidades juvenis, bem como estimular para que dialoguem com a comunidade a qual pertencem. Objetiva-se com este relato de experiência de um estágio extracurricular em Psicologia, elucidar e debater questões referentes ao programa BAC e como esse programa de proteção social contribui para um projeto de emancipação da juventude periférica do município de Campo Mourão/PR, por meio de ações que promovem autonomia, além de convivência comunitária e social. A partir da revisão bibliográfica, desenvolveu-se o presente trabalho, tendo como aporte teórico a Psicologia Social, na qual Lane (2006) explica que as condições materiais repercutem na constituição de nossas identidades sociais. A partir desse entendimento, os bolsistas também tiveram um espaço de formação, no qual foram trabalhados “temas transversais”, debates sobre discriminação racial e de orientação sexual, violência de gênero, ISTs/Aids, formação profissional e ingresso no ensino superior, entre outros, essas atividades foram realizadas quinzenalmente no ano de 2019, no qual participavam 17 agentes bolsistas. As ações desenvolvidas pelos jovens eram educativas, esportivas, culturais, e todas contemplavam essa dimensão socializadora. Destaca-se que no BAC há o pagamento de auxílio financeiro como mecanismo concreto para a participação dos indivíduos. Ressalta-se a pertinência das juventudes atuarem nos diferentes espaços sociais demonstrando suas habilidades e conhecimentos, bem como na potencialização de suas vivências e na construção dos espaços públicos e privados.

Palavras-chave: BAC; psicologia social; juventude

A INVISIBILIDADE DO PAPEL DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samuel Silverio Seixas
Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani
Isabela Dramboski
Maria Eduarda Fand Muraro
Luciana Elisabete Savaris

Resumo: Introdução: São objetivos da monitoria aprimorar o processo de ensino-aprendizagem do discente e propiciar o desenvolvimento de aptidões necessárias para a docência. Os discentes do presente trabalho fizeram parte das monitorias das disciplinas Cenários de Aprendizagem – Rede SUS II e Psicologia Social e Comunitária II da Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) e frente ao desafio de incorporar o papel do monitor, perceberam as dificuldades na compreensão das atribuições, tanto dos próprios monitores quanto dos acadêmicos. Objetivos: Publicizar as atribuições e possibilidades em um programa de monitoria no curso de Psicologia. Método: Arco de Maguerez, observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Discussão: Apesar das atividades da monitoria estarem bem definidas: prestar apoio nas atividades de ensino, como desenvolver tarefas teóricas e/ou práticas, elaborar materiais didáticos adicionais, auxiliar os alunos da disciplina na realização de atividades e trabalhos, assim como esclarecer possíveis dúvidas, existe pouca apropriação destas atribuições, o que demanda estratégias de publicização de como o monitor pode auxiliar no processo educacional e elucidar como ser monitor pode ajudar no percurso acadêmico. Uma das estratégias vivenciadas trata da facilitação do docente na construção de diálogos entre monitor e turma para que a troca seja mútua e proveitosa. Portanto, considera-se muito importante que os docentes estejam cientes das possibilidades e que a instituição favoreça a cultura da monitoria. Conclusão: A busca ativa e a participação da Professora no diálogo monitor-turma são essenciais para construção do vínculo dos monitores com a turma. O estabelecimento deste, possibilita desmistificar a figura enigmática do monitor e disseminar informações significativas sobre o Programa de Monitoria. Outro fator importante que foi percebido refere-se ao desenvolvimento de desejo pela docência por parte do monitor. Recomenda-se a construção de uma cultura de monitoria na IES.

Palavras-chave: monitoria; aprendizagem; psicologia.

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO COM ADOLESCENTES EM TEMPOS DE COVID-19

Gislaine Chaves
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Resumo: Introdução: A pandemia do novo coronavírus (covid-19) impôs a busca por novas alternativas de cuidado psicológico aos adolescentes. Objetivo: Contribuir para

o enriquecimento da prática profissional em resposta à situação sanitária emergencial, analisando o psicodiagnóstico interventivo remoto com adolescentes. Método: Foi realizado o psicodiagnóstico interventivo de modo remoto e individual, por meio da plataforma Google Meet ou chamada de telefone comum, que contemplou em média 8 sessões com entrevistas e a aplicação de instrumentos projetivo: Questionário Desiderativo e estruturados: Inventário de Depressão Infantil e Inventário de Ansiedade de Beck. Participaram do estudo 10 adolescentes com idade média de 13 anos e queixas variadas. Tais adolescentes foram inscritos por seus responsáveis em um projeto de atendimento psicológico gratuito para a população geral coordenado por uma das autoras deste trabalho. Resultados: Os adolescentes apresentaram índices significativos de ansiedade e depressão, bem como sofrimento psíquico frente ao distanciamento social e isolamento. Os dados do Questionário Desiderativo apontaram para respostas convencionais e o emprego de defesas adequadas. Todos os instrumentos foram utilizados como meio de comunicação entre a dupla paciente-terapeuta. Discussão: O psicodiagnóstico interventivo remoto se configurou como uma alternativa efetiva para a oferta de cuidados psicológicos, favorecendo recursos para conforto, alívio das tensões e direcionamento das necessidades emocionais do paciente observadas ao longo do processo em conjunto com a rede familiar. Conclusão: O psicodiagnóstico interventivo remoto despontou como ferramenta válida para a condução de avaliações psicológicas em adolescentes, sendo o acesso a aspectos significativos da dinâmica emocional dos sujeitos facilitado pelo emprego dos instrumentos projetivos e estruturados compatíveis com a natureza da situação. Novos estudos são sugeridos.

Palavras-chave: psicodiagnóstico interventivo; adolescente; covid-19.

PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Daniele Fabri Hubner
Danielly da Silva Oliveira
Mirian Alves Carvalho

Resumo: Durante a adolescência é comum que jovens busquem inserção no mercado de trabalho e no ensino superior e/ou técnico com a finalidade de conquistar independência financeira e autonomia psicológica. Historicamente, o trabalho sempre esteve presente em nossa sociedade, muitas vezes com a inserção precoce de crianças e adolescentes nessa prática, devido à necessidade de sustento das famílias e grupos, além do viés de exploração perpetuado ao longo dos séculos. A cultura em que nos encontramos impõe que, ao sair do ensino médio, o adolescente já inicie um curso de ensino superior ou técnico, e que ingresse no mercado de trabalho. A orientação profissional é um dos papéis do profissional de Psicologia Escolar, auxiliando o indivíduo a desenvolver segurança e conhecimento em relação ao caminho que seguirá. Este trabalho objetiva relatar a experiência de um projeto de orientação profissional, realizado durante o estágio obrigatório da graduação em Psicologia. O projeto foi realizado de forma remota, via Google Meet, com adolescentes de uma instituição de ensino público do município de Cascavel, no Paraná. Os encontros ocorreram semanalmente, abordando

assuntos relacionados ao desenvolvimento pessoal, juntamente com uma apostila de atividades. A baixa adesão das participantes inscritas foi um dos fatores em destaque. Ao todo, onze pessoas se inscreveram para participar, porém, apenas cinco adolescentes compareceram aos primeiros encontros, e três se mantiveram até o fim do projeto. Ao longo desse período, o vínculo desenvolvido entre as adolescentes e estagiárias estreitou-se por meio de intensa participação e debates acerca da escolha profissional. Semanalmente, recebíamos e fornecíamos feedbacks positivos, principalmente pelos temas abordados, o acolhimento e a estimulação do pensamento crítico por meio de atividades diferentes das encontradas em instituições escolares. Assim, observamos a necessidade de inclusão de programas de orientação profissional e temas voltados para a dimensão psicológica dos estudantes nas instituições de ensino.

Palavras-chave: orientação profissional; psicologia escolar; adolescência

“POR QUE TANTOS ADULTOS FALHAM NOS EXAMES DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO?” RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE E MEDO NA HORA DE DIRIGIR DURANTE TESTE PRÁTICO DE DIREÇÃO

Gabriella Cristina Esperança
Lara Essenfelder de Avila
Max de Filippis Resende
Claudia Branco dos Santos

Resumo: Introdução: Este estudo foi inspirado em pessoas que não se sentem plenamente capazes de performar como o esperado diante da direção e aborda a ansiedade como variável que pode receber intervenções e, assim, beneficiar o sujeito para alcançar seu objetivo de obter êxito na obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Objetivos: desenvolver conteúdo prático e simples capaz de auxiliar indivíduos que apresentam ansiedade ao dirigir e prestar exame prático para obtenção da CNH. Método: Arco de Maguerez, seguindo as etapas de observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. Discussão: Esta experiência trata de uma ação realizada na curricularização da extensão em uma instituição de ensino superior, sendo realizada uma live com transmissão no Youtube de amplo acesso a comunidade, que contou com a participação de Psicólogo especialista em trânsito e abordou o tema da ansiedade no trânsito, neste debate evidenciou-se as influências externas que atingem de maneira direta ou indiretamente o comportamento humano e apontou para o fato de que informações podem reduzir níveis de ansiedade trazendo benefícios. Conclusões: A live aplicada na comunidade juntamente com a fundamentação teórica estudada oportunizou constatar que o tema ainda é pouco abordado embora seja de interesse da população e que técnicas simples, aplicadas em autoescolas, associadas a informações, podem proporcionar uma melhoria emocional, diminuição da ansiedade auxiliando no enfrentamento dos testes do Detran e na aquisição da CNH.

Palavras-chave: ansiedade; medo; teste prático de direção

VIVÊNCIA MATERNA NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO DURANTE A PANDEMIA E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS

Nídia Oliveira Quirino

Resumo: A complexidade da maternidade e suas diversas demandas motivaram a realização desta pesquisa, sob a perspectiva da Psicologia considerando o contexto histórico-sociocultural, na qual busca entender como a mulher vivencia a gestação de alto risco durante a pandemia de covid-19. O objetivo é compreender a vivência de uma mulher durante a pandemia advinda do ciclo gravídico de alto risco, tendo como foco sua configuração subjetiva. Trata-se de um estudo de caso embasado pelos pressupostos da epistemologia qualitativa, proposta por González Rey, de modo que as bases que sustentam as análises e interpretações neste projeto são a Teoria da Subjetividade. Os questionários de perfil gestacional e puerperal, o instrumento de completamento de frases e a dinâmica conversacional estão sendo utilizados como recursos instrumentais. Pretende-se, assim, contribuir para a compreensão dos sentidos subjetivos e significados produzidos pela participante em um momento de grande vulnerabilidade da vida da mulher no contexto de alto risco gestacional, bem como entender os impactos psicológicos causados pela pandemia de covid-19. Após uma análise parcial, compreendemos que essa gestante está vivenciando o “duplo-medo” – do risco gestacional e de covid-19, mas apesar dos sentimentos envolvidos nessa associação, a participante está conseguindo estabelecer estratégias de enfrentamento e resiliência, ancoradas em sua maioria na espiritualidade/religiosidade.

Palavras-chave: gestação de alto risco; impactos psicológicos; covid-19.

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO TERAPÊUTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES

Danielly da Silva Oliveira
Laís Vitória de Oliveira
Christian Silva dos Reis

Resumo: Introdução: A relação terapêutica consiste no estabelecimento de uma relação de confiança entre Terapeuta e cliente, sem a qual o sucesso clínico é de baixa probabilidade. Assim, é de suma importância que o Terapeuta tenha uma conduta apropriada para o estabelecimento de um vínculo concreto e eficaz com seu cliente, disponibilizando um ambiente reforçador e acolhedor para que o processo terapêutico ocorra da maneira mais efetiva possível. Além disso, o vínculo terapêutico está ligado à dinâmica contínua da sessão, que abrange todos os aspectos que envolvem o setting terapêutico, como um ambiente não punitivo, seguro e livre de julgamento. Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho foi verificar as definições de vínculo terapêutico na Análise do Comportamento. Para tanto, realizou-se uma se-

leção de artigos e capítulos de livros de Análise do Comportamento que tinham em seus métodos estudos de caso em formato qualitativo e quantitativo acerca da importância do vínculo terapêutico para o bom desenvolvimento do processo psicoterápico. A consulta foi realizada nas bases de indexação LILACS e SciELO e em livros de orientação analítico-comportamental. O processo de seleção resultou em cinco artigos e dois livros que atenderam aos critérios de inclusão da revisão. Os resultados obtidos indicaram que o estabelecimento de uma aliança terapêutica consolidada faz com que o cliente passe a apresentar informações cruciais para o processo terapêutico. Nessa relação, reforçadores têm grande relevância, fortalecendo a relação e, conseqüentemente, influenciando a adesão às sessões e intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: vínculo terapêutico; análise do comportamento; psicoterapia

ANSIEDADE E ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ESTÁGIO EM TEMPO DE PANDEMIA

Bianca Nayara Gomes
Flavia Pereira da Silva
Jaqueline Vanessa da Rocha
Luciana G. Vanzeller Pereira
Marilza Mestre

Resumo: Introdução: A formação do Psicólogo requer processo de vivência prática. O curso privilegia a demanda comunitária de atendimento psicológico, tendo como preocupação a promoção de qualidade de vida e inserção social. O aprendizado via estágios permite desenvolver habilidades sociais, tais como enfrentamento a situações de crise e acomodação de saberes que irão possibilitar solução a essas. Tal treinamento aperfeiçoa a expressão de ideias e entrosamento na equipe interdisciplinar, criando resiliência a frustrações. Objetivo: Em virtude da pandemia instalada no ano de 2020, fornecer treinamento de técnica paliativa a docentes e discentes do curso de Enfermagem e Psicologia da Faculdade Herrero para enfrentamento do estresse e da ansiedade. Materiais e métodos: A metodologia usada com os três grupos: 1) 4 alunas de 6º período de Psicologia que se propunham a aplicar a intervenção, em caráter de treinamento e compreensão da técnica; 2) um grupo misto, formado por uma aluna de Enfermagem e uma de Psicologia; 3) n = 9 alunos de 6º período de Psicologia alocados no estágio de Psicologia Educacional em atendimento a alunos de Odontologia prestes a defender seu TCC. Cada um desses três grupos vivenciou 4 encontros, de meia hora cada uma vez por semana, acrescido de treino diário em casa, monitorado pelos estagiários. Nos encontros ocorreram escuta ativa e exercício de relaxamento adaptado pelo Instituto Marilza Mestre. Os resultados apontam para eficácia da técnica psicoeducativa de caráter paliativo de contra controle da ansiedade. Como medida quantitativa, usou-se a Escala Likert (de zero a dez, em que zero é tranquilidade e 10 extrema ansiedade) em cada encontro. Os participantes relatavam decréscimos na aferição de sua angústia ou nervosismo. Tal decréscimo permanecendo ao longo da semana entre cada encontro. Do ponto qualitativo, no grupo 1, foi relatado maior foco atencional nas atividades acadêmicas e melhoria no humor de modo geral. Para o grupo 2, uma das alunas relatou ter diminuído

crises de enxaqueca e a outra aumentado a qualidade de seu sono. No grupo 3, o relato de tranquilidade dos 9 alunos participantes, estendendo-se aos alunos de odontologia que atendiam, com relatos de satisfação e sucesso na defesa dos TCCs e melhor foco atencional. Considera-se, assim, que tal técnica deveria continuar a ser aplicada, tendo em conta os dados colhidos tanto com os grupos de estagiários de Psicologia quanto com os formandos dos cursos de Odontologia e Enfermagem da Faculdade Herrero.

Palavras-chave: ansiedade; relaxamento; pandemias

EMPREENDEDORISMO E INDÚSTRIA CULTURAL

Ellen Fernanda Oliveira Rodrigues
Amanda Silva Ventura
Cristiane Souza Borzuk

Resumo: Diante da relevância do discurso empreendedor e das proporções que tem ganhado no imaginário popular, este trabalho se propõe a investigar as relações existentes entre o empreendedorismo e a indústria cultural. A partir do referencial teórico e metodológico da Teoria Crítica da Sociedade, foi utilizado como material empírico três vídeos publicados no Youtube cuja essência do conteúdo é o empreendedorismo e o sucesso financeiro. O trabalho foi organizado em três partes: a primeira trata dos aspectos históricos do empreendedorismo, a segunda descreve os fundamentos teóricos da investigação e a terceira apresenta a análise do material empírico à luz das categorias. Assim, o confronto do material empírico às categorias de análise demonstra que o discurso do empreendedorismo foi apropriado pela indústria cultural que o alimenta e promove a sua circulação na sociedade. Além de ser a maior expressão contemporânea do neoliberalismo, o empreendedorismo é um fetiche de produtos da indústria cultural. A partir de um desejo espontâneo da massa, é vendido um produto/discurso que não pode ser entregue a todos. Dessa forma, o discurso empreendedor promove a heroização de pessoas que obtiveram sucesso financeiro, tranquiliza as massas e forma a consciência coletiva ao manter um consentimento acrítico.

Palavras-chave: empreendedorismo; indústria cultural; adorno; psicologia social



COMUNICAÇÕES ORAIS

DISCURSOS DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA SOBRE A

FORMAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO REMOTO

Gabriela dos Santos Ross
Leticia Vier Machado

Resumo: No Brasil, os preconceitos sociais atuaram de forma seletiva na construção de instituições segregacionistas, principalmente direcionadas à educação de grupos periféricos, entre estes, o grupo das pessoas com deficiência (COSTA, 2021). Neste agrupamento, dedicamo-nos a acessar a experiência de adolescentes com deficiências, expostos a um sistema educacional pouco inclusivo antes mesmo da adoção de um ensino remoto emergencial (NUERNBERG, 2015). A respeito das vivências atuais desses adolescentes, que englobam indiscutivelmente as transformações produzidas pela pandemia de covid-19 (NUNES; AMORIM; CALDAS, 2021), o objetivo da pesquisa em andamento é investigar as experiências dos adolescentes com deficiência em relação ao ensino remoto a partir do uso de entrevistas semiestruturadas em cinco adolescentes com deficiência, matriculados em escolas adeptas a modalidade remota. Partindo do campo de pesquisa e de atuação da Psicologia, propõe-se a discussão sobre a ação do capacitismo na educação formal e as soluções encontradas por alunos e instituições na adaptação do ambiente escolar em casa. O recorte delimitado neste trabalho é relevante para além da atuação escolar, sendo também instrumento reflexivo na promoção de políticas públicas centralizadas no enfrentamento de múltiplas formas de discriminação que se produzem na fase de escolarização e perpetuam-se na comunidade. Espera-se que os resultados desta pesquisa ofereçam informações sobre a acessibilidade das instituições escolares tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto no contato social, o que permeia a discussão sobre o capacitismo velado no distanciamento de adolescentes com deficiência do ambiente escolar coletivo, especialmente no ensino remoto. As contribuições em desenvolvimento nesta pesquisa se respaldam nos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo, valendo-se principalmente do combate às negligências e preconceitos que atingem pessoas com deficiência em diversas fases da vida.

Palavras-chave: adolescência; deficiência; ensino remoto

CRENÇA E POLÍTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS VIESES DOS ELEITORES INTERNAUTAS NAS ELEIÇÕES DE 2018

Inaiara de Lima Ferreira

Resumo: A proposta deste trabalho é discutir o papel da crença nas discussões sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2018. Para isso, foram analisadas 708 reportagens sobre boatos veiculados no período checados por nove agências de fact-checking brasileiras. A partir das definições apresentadas por autores da Psicologia que discutem crenças, heurísticas, vieses cognitivos (ARONSON; WILSON; AKERT; 2013, SHERMER; 2011, KLAYMAN, 1995) e moral (HAIDT, 2012) foi possível traçar paralelos com o cenário de perpetuação de algumas das fake news no Brasil em período de campanha eleitoral daquele ano. Movidos por sentimentos partidários, os eleitores internautas muitas vezes

julgam com base em suas crenças, dando pouca credibilidade para o que contraria seus princípios e valores. Nas fake news analisadas, observamos que candidatos de esquerda foram associados ao ateísmo e desrespeito aos símbolos cristãos, enquanto a direita foi associada ao descaso com os mais pobres. Eventos históricos recentes, como a ditadura militar e a investigação sobre os casos de corrupção envolvendo Lula podem ter influenciado um público emocionalmente ligado a esses fatos de que eles podem acontecer novamente a qualquer momento. Teorias da conspiração como as que falam sobre as fraudes nas urnas eletrônicas (que sempre favorecem o candidato de oposição) e mesmo a relação que alguns grupos traçaram com agências de fact-checking, afirmando que elas seriam enviesadas, também são exemplos de como as crenças afetam o julgamento.

Palavras-chave: crença; fake news; eleições

ÀS COISAS MESMAS: REFLEXÕES E PROPOSTAS ACERCA DO USO DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO NA PESQUISA SOBRE A PSICOLOGIA E O ENSINO REMOTO

Marcos Vinícius Barszcz

Resumo: Se por um lado há pouca dúvida quanto à existência de impactos advindos do ensino remoto na pandemia de covid-19, por outro, ainda é preciso aprofundar a investigação científica de modo a desvelar de modo mais preciso a natureza de tais efeitos. Considerando a importância de construir um conhecimento que valorize a experiência de sujeitos, esta comunicação tem por objetivo geral apresentar o método fenomenológico na pesquisa empírica como estratégia para a investigação da subjetividade de discentes e docentes no que se refere ao ensino remoto da Psicologia em meio à pandemia de covid-19. O interesse em tal aproximação se dá na medida em que a fenomenologia é particularmente centrada na investigação da experiência e da subjetividade, bem como figura como uma vertente ainda timidamente explorada e utilizada na pesquisa em Psicologia. Exploratória e bibliográfica, esta comunicação há de enfatizar a fenomenologia como vertente epistemológica centrada na experiência, bem como debaterá diferentes vertentes e estratégias para a coleta e análise de dados no referido contexto.

Palavras-chave: método fenomenológico; ensino remoto; psicologia

A DISLEXIA EM MATERIAIS INFORMATIVOS

Paula Emanuele Bello Kosloski
Maria Ester Rodrigues

Resumo: Introdução: Apesar da existência de dados robustos acerca da dislexia, seu desconhecimento ainda prevalece na família e na escola. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo analisar materiais informativos referentes ao transtorno específico de aprendizagem com prejuízo na leitura (dislexia) por meio de categorias predefinidas.

Método: Os materiais foram coletados em sites de institutos e associações que realizam atendimento, pesquisa e intervenção com pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, entre eles os disléxicos. Os materiais informativos escolhidos foram manuais, cartilhas, guias ou conjunto de orientações. A análise consistiu na identificação das principais semelhanças, diferenças e lacunas na apresentação do conteúdo a partir das categorias predefinidas. **Discussão:** Foi observado que os materiais justificam sua elaboração em razão da necessidade de debates sobre a inclusão escolar. A categoria métodos de intervenção teve maior destaque no conteúdo de todos os materiais. Evidencia-se a necessidade de atrelar as adaptações ao plano de ensino individualizado do aluno, partindo sempre da avaliação pedagógica ou psicopedagógica de suas habilidades. **Conclusão:** As informações e recomendações oferecidas pelos materiais podem auxiliar na efetividade de uma prática pedagógica eficaz com os disléxicos, desde que haja conhecimento sobre inclusão, dislexia, metodologias de ensino apropriadas e adaptações; esses elementos estão vinculados ao conhecimento do aluno, indispensável para uma educação inclusiva.

Palavras-chave: dislexia; materiais informativos; educação inclusiva

ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA CLÍNICA

Letícia Nunes Goulart
Edina A. do Amaral

Resumo: Introdução: Estudo de caso, demonstra os efeitos da Terapia Cognitiva Comportamental através de um caso clínico, sendo este episódio de depressão. Para isso, foi realizado triagem e observação dos sintomas relatados pela paciente, durante as sessões. Também, tem – se como foco apontar os progressos da paciente que auxiliam no processo terapêutico. TCC entende a “forma como o ser humano interpreta os acontecimentos trazendo o fenômeno que o afeta, e não os acontecimentos em si”. Algumas das técnicas utilizadas durante a terapia foram: alívio dos sintomas, técnica de respiração diafragmática, técnica de relaxamento, identificação das metas, psicoeducação semanal, aumento das atividades prazerosas, checagem de evidências e flexibilização das crenças. Objetivos: Tornar o processo compreensível para o paciente; identificar sintomas e conceitualizar cognitivamente o problema do paciente; desenvolver e implementar o plano de tratamento; fazer checagem do humor (vestimentas, higiene pessoal e possíveis danos físicos visíveis); promover manutenção dos ganhos com a terapia; verificar a motivação paciente, metas e expectativas para terapia. Método: Qualitativo aplicado. Discussão: Diante das sessões realizados, e com base no conhecimento teórico, foi possível perceber a melhora significativa da paciente. Na primeira sessão, avaliação da paciente, IS apresentava muita tristeza, baixa autoestima, choro constante durante a sessão e predominância em pensamentos negativos. Aos poucos ela vai ativando suas crenças e refletindo sobre o que acontece ao seu redor e como conduzir a sua própria vida, porém ainda falta trabalhar as distorções interpessoais que se encontram confusas. Conclusão: Para intervenção futura neste caso, planejo trabalhar com as distorções cognitivas da paciente, com mais intensidade nas próximas sessões, com intuito de flexibilizar ainda mais suas crenças presentes, e com o tempo ir alinhando a estratégias

cognitivas, incluído suas metas e seus relacionamentos interpessoais, não perdendo o foco da terapia e no que já estamos trabalhando. Embora o objetivo final seja entrelaçar esses elementos e conduzir a terapia da forma mais efetiva e eficiente possível.

Palavras-chave: clínica; depressão; sintomas

ENTRE PÍLULAS E PALAVRAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA NA CONTEMPORANEIDADE

Francisca Karine Lima Pinheiro
Rafaele da Costa Oliveira

Resumo: A sociedade contemporânea tem recorrido cada vez mais ao uso de medicamentos psicotrópicos para aliviar o sofrimento, a angústia e as frustrações cotidianas. Enfatizando uma concepção que reduz o sujeito e exerce uma lógica perversa de controle da vida. Esse estudo propõe uma revisão bibliográfica e análise documental, tendo como um dos principais objetivos propor uma discussão crítica acerca do movimento de medicalização contemporânea e destacando a naturalização de processos que promovem e aniquilam o sofrimento como parte constituinte do sujeito e propõe a supervalorização do anestesiamento subjetivo. O uso indiscriminado e pouco reflexivo envolve uma lógica que menospreza o que é singular e supervaloriza o que se manifesta enquanto “desordem”. Diante de tal cenário é importante destacar práticas que estejam além da medicalização excessiva dos sintomas e que valorizem a singularidade do sujeito e sua experiência. A vida em sua essência tem sido medicalizada e com isso diminui a sua autenticidade e sua potência. O sujeito passou a se anestesiá-lo de sua própria condição. A medicalização se tornou praticamente nossa segunda natureza, como indica Freitas e Amarante (2017). A temática se coloca como um desafio para diferentes áreas e precisa ser pensado e compreendido a partir de alguns caminhos. Os psicofármacos se colocam numa posição de que irão abrandar a experiência de sofrimento do sujeito e conseguir modificar sua relação com seu sintoma. O que não agrada é retirado de cena e temporariamente silenciado. É possível observar como o sofrimento passou a ser banalizado para fazer triunfar a superficialidade da felicidade comercializada em “pílulas mágicas”. A busca de uma explicação padronizada para todos os males e que imputa ao sintoma causas estritamente orgânicas.

Palavras-chave: medicalização; contemporaneidade; saúde mental

REFLEXÕES SOBRE A VULNERABILIDADE E RISCO SOCIAL: O AMBIENTE NUMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Gustavo da Silva Reis
Silvia Marini

Resumo: Donald Woods Winnicott foi um importante Pediatra e Psicanalista inglês que contribuiu para o entendimento do desenvolvimento psíquico e emocional das crianças. Considerando a sua teoria, esta pesquisa teve o objetivo de analisar a importância do ambiente no processo de desenvolvimento saudável e patológico dos indivíduos e como as políticas sociais podem contribuir para a garantia de ambientes saudáveis. O ambiente foi analisado tanto a partir da figura cuidadora e suas funções, como a partir das necessidades materiais, políticas e sociais das famílias e comunidades. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico sistematizado sobre a teoria da sustentação ambiental, mãe suficientemente boa, holding, handling, fenômenos e objetos transicionais, verdadeiro self e falso self e, ainda, materiais sobre a origem e o desenvolvimento de psicopatologias no decorrer das fases de dependência absoluta, dependência relativa e rumo à independência. Abordamos também programas sociais importantes, pertencentes ao Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). Como resultado, concluímos a importância das ações da assistência social para o fortalecimento do ambiente, o que é fundamental para o desenvolvimento psíquico e emocional dos indivíduos. Ao oferecer ações que atendam às necessidades e/ou violações de direitos das famílias em situação de vulnerabilidade, a política oferece os recursos que fazem parte da construção de vínculos afetivos e sociais importantes para vinculação da criança ao ambiente. O ambiente, por sua vez, ao satisfazer suas necessidades, garante o desenvolvimento psíquico e emocional necessários à constituição de indivíduos e cidadãos saudáveis.

Palavras-chave: mãe suficientemente boa; sustentação ambiental; patologias; políticas públicas

INTERVENÇÃO COGNITIVA-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA MANEJO DE ANSIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ON-LINE.

Edina Aparecida do Amaral
Eliane Ines Langer Delai
Mariselma Araújo

Resumo: O presente trabalho é resultado de um relato de experiência de práticas grupais realizada no formato remoto, com o objetivo de psicoeducação e manejo para os sintomas de ansiedade. O público-alvo foram acadêmicos de diversos cursos que apresentavam sintomas leves e moderados relacionados ao diagnóstico de Transtorno de Ansiedade, causado ou agravado pela pandemia de covid-19. Segundo a Portaria MEC nº 544/2020 que autoriza realização de práticas, estágios e laboratórios por meios remotos e conforme as orientações da ABEP e o Código de Ética em Psicologia, foi garantido

sigilo, privacidade e confiabilidade em todas as atividades desenvolvidas no grupo on-line. Os encontros foram realizados em um espaço seguro e reservado na instituição de ensino. Trabalhamos com o intuito de promover a saúde mental dos participantes, para que com as intervenções eles pudessem identificar e manejar sintomas de ansiedade. Foram realizados seis encontros semanais, com embasamento teórico na Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), com duração de uma hora e trinta minutos, com oito participantes ao total, com idade entre 18 a 24 anos. Nas intervenções foram utilizadas psicoeducação, técnicas cognitivas e comportamentais. Apesar de pouco tempo de atuação, os resultados se mostraram satisfatórios, pois os participantes passaram a manejar melhor as situações de estresse, trabalhar a aceitação da ansiedade, reestruturar-se em situações difíceis e a incluir a prática de mindfulness em suas atividades diárias. Conquanto os encontros serem on-line, foi estabelecido vínculo grupal e vínculo terapêutico entre os participantes.

Palavras-chave: transtorno de ansiedade, terapia cognitivo-comportamental, pandemia, grupo terapêutico

CLÍNICA DA PRECARIEDADE: TRAUMA, SOFRIMENTO PSÍQUICO E AS PRODUÇÕES DA (A)NORMALIDADE

Marcos de Jesus Oliveira

Resumo: Apoiado nos conceitos de precariedade de Judith Butler e de trauma e simbolização da tradição psicanalítica, pretende-se explorar as nuances do sofrimento psíquico de pessoas da comunidade LGBTQIA+ decorrente da violência homo/transfóbica em sua dimensão ético-política. Assim, o ensaio apresenta um conjunto de reflexões sobre os modos pelos quais os efeitos traumatogênicos da violência homo/transfóbica cumpre uma função fundamental na dinâmica de normalização das identidades sexuais e de gênero orientada pelo regime da heterossexualidade compulsória, a grade de inteligibilidade sócio-histórica das manifestações de corpo, de gênero e de sexualidade do ocidente moderno. Além de tentar descrever a dinâmica de produção das identidades gendradas, a hipótese sobre o efeito traumatogênico da violência homo/transfóbica visa a explicar a maior incidência de depressão, ansiedade e comportamentos de risco como as tentativas de suicídio e a automutilação entre a população LGBTQIA+ do que entre a população heterossexual, assim como discutir a condução analítica mais adequada a tais incidências clínicas. O conceito de “estruturas negativas”, elaborado em diálogo com a Psicanálise, insinua as formações intrapsíquicas cujas manifestações clínicas se revelam na expectativa de rejeição sentida por pessoas LGBTQIA+ e na homo/transnegatividade internalizada que, não sendo opostas às – ou desvinculadas das – formações intersubjetivas, são expressões do poder na conformação da vida psíquica do sujeito. Finalmente, argumenta-se em favor de uma escuta clínica em que a transferência e a contratransferência sirvam de horizonte à continência das formas de sofrimentos psíquicos ofuscados pela heterossexualidade como gramática social de reconhecimento hegemônica, pois a ausência desse reconhecimento pelo analista contribui para que o sofrimento de pessoas LGBTQIA+ fiquem fora do campo da representação/simboliza-

ção, dificultando a apropriação subjetiva pela qual o efeito traumatogênico da violência homo/transfóbica poderia ser ressignificada no processo psicoterapêutico.

Palavras-chave: psicanálise; clínica; LGBTQIA+

O FUTURO (IM)POSSÍVEL DOS AFETOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA DE BYUNG-CHUL HAN

Horácio Goes Amici

Resumo: Foucault descreveu as sociedades disciplinares e, com o final de sua obra, abriu caminhos para Deleuze teorizar sobre as “sociedades de controle”. Byung-Chul Han avança essa discussão, propondo que a contemporaneidade seria marcada por um tipo de “sociedade de controle digital”, caracterizada pelos conceitos de psicopoder do Big Data e por um uso da afetividade enquanto estratégia de dominação para a reprodução (infundável) do capital. O autor faz uma distinção importante entre afeto (aquilo da ordem do imediato, do performativo, do dinâmico) e sentimento (aquilo que perdura, que se prolonga no tempo, que possibilita a constituição de narrativas). Essa apresentação objetiva descrever a importância da dimensão do afeto (e da discursividade sobre o afeto) para Han e apontá-lo como um conceito chave para a descrição do autor sobre o contemporâneo. A metodologia se baseia na revisão bibliográfica da obra de Han, passando por conceitos de Foucault e Deleuze. Será apresentada a relação entre os conceitos de liberdade e afetividade, apontando de que forma a ideologia neoliberal arraigada na meritocracia e na crença absoluta na liberdade individual só se efetiva no campo social a partir de uma autoexploração subjetiva, marcada pela noção de transparência e pela (in)sustentação dos afetos e das coletividades. A valorização da discursividade sobre os afetos, tão cara às Psicologias nos diferentes campos de atuação e pesquisa, tem, com a obra de Han, uma nova dimensão a partir da qual deve ser percebida.

Palavras-chave: sociedade de controle; Byung Chul Han; afetividade

DISCURSOS DE ÓDIO, FEMINICÍDIOS E INTERNET: UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA

Alvaro Marcel Palomo Alves
Julia Martins Hernandez

Resumo: Com o advento da internet e dos diversos veículos de comunicação, a liberdade de expressão é um tema muito debatido em vários campos de estudo, como na Psicologia e no Direito. Os discursos de ódio proferidos nas redes sociais também são muito estudados e devem receber devida atenção. A fundamentação teórica utilizada é a Psicologia Sócio-histórica, além dos aportes do feminismo marxista e do materialismo histórico e dialético. Esta pesquisa tem como foco os comentários feitos por internautas

nos noticiários de casos de feminicídio no Brasil durante os meses de fevereiro a abril de 2020 e os sites utilizados foram: Globo de Rondônia (G1) e Paraná (RPC Maringá), Terra, Uol, TV Jornal, e GaúchaZH. Com isso, essa pesquisa teve como objetivo entender a relação entre os casos de feminicídio com os comentários que abordam discursos odiosos, seja contra as mulheres violentadas ou contra os feminicidas. A análise se deu através da técnica sócio-histórica de construção da informação, que objetiva levantar pré-indicadores e indicadores que resultarão em núcleos de significação, que são “alienação, política e justiça” e “discursos de ódio”. Eles possibilitam chegar à essência dos conteúdos expressos nos comentários analisados. A partir dos núcleos, foi possível concluir que a violência de gênero, enraizada no patriarcado, se mostra presente em todos os casos de violência sexual, LGBTfóbicos, violência doméstica e familiar, chegando em sua última instância, o feminicídio. Esses preconceitos, por mais sutis que sejam expressos, estão sempre presentes no cotidiano da sociedade brasileira e, como os dados obtidos e analisados da pesquisa mostraram, estão escancarados nas redes sociais. A influência do presidente Jair Messias Bolsonaro (sem partido) é muito presente, permitindo que seus eleitores, sejam homens ou mulheres, reproduzam seus preconceitos ao constatar que não serão punidos por suas opiniões/ódio nas redes sociais.

Palavras-chave: gênero; notícias; violência

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ANÁLISE DOCUMENTAL DE UM CASO MEDIATIZADO, PELAS LENTES DA TEORIA FUNDAMENTADA

Ana Paula Almeida de Pereira
Luciana de Almeida Moraes

Resumo: Em 2014, ficou conhecido no Brasil o caso do menino Bernardo, assassinado por sua madrasta e seu pai, sendo que antes a comunidade a que pertenciam já conhecia a situação de abandono em que vivia e ele mesmo procurou o juiz de sua cidade pedindo ajuda. Sua história reacendeu debates sobre violência contra crianças e adolescentes nas interações familiares e estabelecimento de normas jurídicas e políticas públicas que visem à prevenção e proteção dessa população. Desde a perspectiva da Neuropsicologia do desenvolvimento, compreende-se que maus-tratos nessa etapa da vida podem provocar alterações neurofuncionais e psicopatologias. Ademais, diversos estudos têm buscado retratar diferentes tipos de violência e identificar se há peculiaridades nos efeitos que cada um pode causar a crianças e adolescentes, repercutindo na vida adulta. O objetivo deste estudo foi analisar a cobertura jornalística de um caso de violência contra criança e identificar os indícios anteriores de exposição à violência e o que impediu que fosse devidamente protegida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, embasada na teoria fundamentada, que buscou desenvolver novos entendimentos sobre o fenômeno e construir um modelo conceitual a partir do significado que adquiriu para as pesquisadoras durante a coleta de dados. Os resultados indicaram que a situação de violência em que a criança vivia era notória para toda comunidade, inclusive foi alvo de preocupação de agentes públicos. No Sistema de Justiça, foi considerada pouco grave por não haver notícias de violência física e foi concedida uma

segunda chance à família. O pai era um Médico de reputação respeitada e até temida na comunidade, atenuando suas efetivas atitudes parentais. Concluímos que a violência psicológica foi considerada menos grave e o status social da família na comunidade impediu que a criança fosse devidamente protegida.

Palavras-chave: justiça da infância e da juventude; violência; neuropsicologia do desenvolvimento

A CLÍNICA FEMINISTA: POR UMA PSICOLOGIA INTERSECCIONAL

Karolaine Silva de Meneses

Resumo: A clínica feminista consolida-se na Psicologia a partir do momento que se questiona a neutralidade da prática profissional. Ao se distanciar do mito da neutralidade, a clínica feminista leva para dentro do consultório discussões de gênero, expandidas para a análise dos recortes de raça e classe. A presente exposição tem como objetivo ampliar os debates teórico-práticos de uma Psicologia Interseccional, bem como reconhecer os avanços possíveis a partir de uma intervenção com recortes. Para isso, utiliza-se de referenciais teóricos importantes, como os escritos da Saffioti, Conceição Nogueira e artigos publicados em bases de dados como SciELO, PePSIC e BVS MS. A partir das informações levantadas, é possível afirmar que a Psicologia Feminista foi precursora na construção de novas áreas de pesquisa, relacionadas a gênero, transgeneridade, sexualidade e estudos interdisciplinares. Outro papel fundamental foi o desenvolvimento de novas práticas clínicas, como a Psicoterapia Feminista. Para se assumir a prática de uma clínica feminista, é preciso reconhecer que o gênero não é um aspecto isolado da identidade pessoal. Estando a construção de gênero intimamente relacionada à raça, classe e orientação sexual, bem como outros componentes identitários. Sendo, portanto, urgente a construção de uma perspectiva interseccional do sujeito, seja no contexto social ou clínico. Reconhecer a importância da já consolidada clínica feminista é um passo importante para a construção das interseccionalidades pertinentes para a afirmação de uma Psicologia para todes.

Palavras-chave: psicologia feminista; interseccionalidades; clínica feminista.

A VIVÊNCIA DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE JOVENS ADOLESCENTES – DIÁLOGOS ENTRE A PSICOLOGIA E A ANTROPOLOGIA

Ana Gabriela Beggiato Volpi
Leonardo Carbonieri Campoy

Resumo: Apesar de ainda serem evitados e pouco abordados socialmente, gênero e sexualidade são assuntos que necessitam ser discutidos, uma vez que são vivenciados a todo o momento, em todo lugar e por todas as pessoas. A nossa sociedade – urbana,

capitalista e burguesa – é estruturada por um sistema binário e heteronormativo, mediado por relações de poder que enquadram as pessoas em padrões e expectativas de acordo com os gêneros masculino e feminino e com a heterossexualidade. Mas não são todos que se identificam com esses gêneros, com as expressões e identidades deles decorrentes, também com essa orientação sexual e a maneira de vivê-la. Os (as) jovens do presente estudo mostram isso e mostram como é viver dentro desse sistema não fazendo parte dele. O presente trabalho visa, por meio de fundamentos da Psicologia e da Antropologia, investigar o que o(a)s jovens e adolescentes compreendem e conhecem das concepções e práticas de orientação sexual, identidade, expressão e os papéis de gênero dentro da realidade e contexto em que ele(a)s estão inserido(a)s. Para tanto, foram realizados três encontros on-line com 10 jovens, de 15 a 18 anos, de um projeto da cidade de Curitiba. Nestes, foram fomentadas discussões e foram feitos questionamentos sobre gênero e sexualidade e os aspectos que os compreendem. Os (As) jovens trouxeram diversos relatos de experiências próprias e expuseram suas opiniões e conhecimentos sobre a temática de maneira bem participativa, aberta, respeitosa e a propiciar discussões bem construtivas e críticas. Esse estudo foi importante pois mostrou que existem jovens que se posicionam criticamente frente a esse jogo de poder e controle social tentando mudá-lo, mostram que há brechas para uma mudança positiva, para a diminuição das desigualdades de gênero, da LGBTfobia e do patriarcado contemporâneo.

Palavras-chave: identidade de gênero, identidade sexual, Jovens

“É PARA O SEU BEM”: QUANDO A VIOLÊNCIA É TRAVESTIDA DE CUIDADO

Carolina Aita Flores

Resumo: No Brasil, a violência obstétrica vem sendo pesquisada desde os anos 1980. Porém, na década de 1990 o fenômeno passou a receber maior destaque. A forma de violência analisada neste trabalho refere-se a uma violência velada, chamada de “violência perfeita”, conceito cunhado pela Filósofa brasileira Marilena Chauí. Nosso objetivo é refletir sobre a ocorrência da violência perfeita no contexto do atendimento obstétrico, especialmente no que concerne às sutilezas do discurso médico, que pode travestir essa agressão numa forma de cuidado. Este trabalho é fruto de uma monografia de formação em Psicologia Perinatal e foi organizado sob a forma de ensaio. A violência perfeita pode soar como preocupação da parte do Médico com a saúde da gestante, que pode se submeter às recomendações médicas de forma passiva, por acreditar que deve ser o melhor para ela ou para o bebê. Falas sobre procedimentos obstétricos muitas vezes desnecessários, efetuadas pelo Médico, como “é para o seu bem”, ilustram como a violência perfeita se insinua na relação médico-paciente. A violência perfeita pode acontecer em qualquer momento da gestação e do pré-natal. Ao praticar a violência perfeita o obstetra pode interferir no desfecho do parto. A “epidemia” de cesarianas no Brasil tem sido justificada pelos Médicos como preferência da mulher, mas pesquisas refutam essa hipótese e provocam a reflexão: quem está de fato escolhendo a modalidade de parto? Este ensaio nos mostra que observar as sutilezas do discurso Médico pode ajudar a responder essa pergunta e a auxiliar as parturientes a reconhecerem pos-

síveis situações de violência. É preciso refletir sobre o impacto desse tipo de violência no processo de subjetivação das gestantes e parturientes.

Palavras-chave: violência obstétrica; violência perfeita; discurso

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER TIPIFICADA COMO CRIME – UM NOVO DISPOSITIVO

Tamara Tomitan Richter
Tânia Maria Gomes da Silva

Resumo: Este artigo discute a violência psicológica contra as mulheres. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisa nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Web of Science, Scopus, PePSIC e PubMed, publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Toma como ponto de reflexão a Lei nº 14.188/21, que incluiu no Código Penal Brasileiro o Art. 147-B e tipificou a violência psicológica como crime. O isolamento social, proposto pela Organização Mundial de Saúde para o enfrentamento da covid-19, deu visibilidade à violência doméstica nos últimos meses, com denúncias em diversos países. Contudo, agressões psicológicas são menos visíveis do que os abusos físicos, conquanto comprometam a saúde e a qualidade de vida, diminuindo a autoestima, perturbando o desenvolvimento e causando danos diversos, culminando, em alguns casos, no feminicídio. Busca-se ressaltar a importância deste novo dispositivo legal como uma ferramenta importante no enfrentamento da violação dos direitos das mulheres no Brasil.

Palavras-chave: violência psicológica; violência doméstica; covid-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PSICODIAGNÓSTICO ATRAVÉS DO ATENDIMENTO ON-LINE

Thelma M. M. dos Santos
Gabriela Lopes Pastori

Resumo: O Estágio de Psicodiagnóstico é a uma disciplina prática obrigatória do 9º semestre do curso de Psicologia que possibilita ao estagiário vivenciar os processos de uma avaliação psicológica. Este resumo visa expor o relato de experiência desse estágio por uma aluna da graduação no contexto de crise sanitária da covid-19 realizado na Clínica-Escola de Psicologia Aplicada de um centro universitário no interior de São Paulo, através do atendimento na modalidade on-line, a partir da plataforma de comunicação digital Whereby. O caso atendido, uma mulher de 27 anos, foi encaminhado pelas secretárias e retirado da fila de espera. Os encontros síncronos semanais tiveram duração de 50 minutos. Para apoio teórico e técnico, aconteceram supervisões que viabilizaram a discussão sobre o caso e estruturação de um plano de ação. Os recursos utilizados foram: a entrevista de triagem psicológica, questionário para a elaboração

do genograma e aplicação de técnicas projetivas. Os resultados obtidos ao longo das dez sessões consistiram no levantamento de informações acerca da história de vida e identificação das queixas que permitiram a elaboração de uma análise psicodinâmica e de hipóteses diagnósticas à luz da discussão teórica que, posteriormente, constituíram o laudo psicológico. Além disso, percebeu-se que o Psicodiagnóstico também implica em ressonâncias interventivas para o caso, já que promoveu autoconhecimento e oportunidade de ressignificação. A finalização do processo consistiu na devolutiva das compreensões apreendidas durante o processo, seguida do encaminhamento com base no prognóstico que indica caminhos que podem trazer benefícios. Conclui-se, de forma geral, que o estágio de Psicodiagnóstico, mesmo na modalidade on-line, contribui tanto para a Clínica-Escola quanto ao paciente, pois efetiva o acolhimento, a avaliação e o encaminhamento daqueles que buscam os serviços psicológicos, bem como favorece o desenvolvimento do aluno diante da responsabilidade da prática profissional.

Palavras-chave: psicodiagnóstico; estágio obrigatório; atendimento on-line.

IMPACTOS NA COMERCIALIZAÇÃO DE TESTES PSICOLÓGICOS APÓS DECISÃO DO STF (ADI 3481) E AS IMPLICAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Cassia Aparecida Rodrigues
Alessandra da Glória de Andrade
Diogo Fonseca Barbosa
Ellin Suzan Gonçalves da Cruz Nunes

Resumo: A promulgação da Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 002/2003, estabelecia a comercialização e o uso privativo de testes psicológicos para os profissionais de Psicologia devidamente regularizados em seu Conselho Regional de Psicologia (CRP). Contudo, em 2004 foi movida uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI), nº 3481, questionando as restrições impostas à comercialização dos testes psicológicos. Desde então, o CFP apresenta a defesa acerca da relevância científica e social em restringir o uso dos testes psicológicos aos profissionais de Psicologia. Em março de 2021, o Supremo Tribunal Federal (STF) declarou ilegítimo o inciso III e parágrafos 1º e 2º da Resolução CFP nº 002/2003, e o Art. 16, parágrafos 1º e 2º da Resolução CFP nº 009/2018, compreendendo que a comercialização dos testes psicológicos apenas para Psicólogos seria ofensiva aos princípios de liberdade, de manifestação do pensamento e de acesso à informação. Dessa forma, com esta decisão, há a possibilidade da comercialização de testes psicológicos para toda a sociedade. A partir de uma revisão narrativa, busca-se problematizar a decisão do STF a respeito da comercialização privativa dos testes psicológicos e suas consequências na prática da avaliação psicológica. Constatou-se a importância de assegurar a abordagem deontológica dos testes psicológicos para fortalecer diretrizes de comercialização e manuseio reconhecidos internacionalmente. A categoria preocupa-se com as implicações sociais da decisão supracitada, uma vez que a liberação do acesso aos testes psicológicos à população pode favorecer e/ou influenciar os resultados, impactando na saúde pública e causando prejuízos prin-

principalmente em avaliações compulsórias, como por exemplo, para avaliação de CNH, concursos públicos e para registro e porte de arma.

Palavras-chave: avaliação psicológica; teste psicológico; validade

AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE APOIO À ADOÇÃO NA DESCONSTRUÇÃO DE MITOS E PRECONCEITOS

Mônica Adriane Barbosa
Nicole Kataoka Silva
Thais Fernanda Kosak
Luana da Silva Castilho

Resumo: O processo de tornar-se pai e mãe é permeado por uma diversidade de afetos e expectativas. Na adoção existem ainda outras dimensões que alimentam o imaginário social, como os mitos e preconceitos que cercam as representações do filho adotivo, e impactam na construção de um perfil rigidamente idealizado que vai na contramão da realidade das crianças e adolescentes que estão à espera de uma família. É neste contexto que a presente pesquisa tem como finalidade apontar os principais mitos e preconceitos que permeiam o universo da adoção e dissertar sobre a relevância dos grupos enquanto instrumento de ressignificação e desmistificação dos estigmas presentes no processo de adoção, bem como apresentar o trabalho do Grupo de Apoio Multifamiliar à Adoção (Gama). O grupo Gama se apresenta como um projeto de extensão proposto pelo colegiado de Psicologia do Centro Universitário Guairacá em conjunto com o Serviço Auxiliar da Infância e da Juventude (SAIJ) da Comarca de Guarapuava/PR. O projeto consiste em grupos de apoio às pessoas que desejam adotar ou que já adotaram, atuando em três frentes: habilitação, reabilitação e pós-adoção. Por meio de uma revisão bibliográfica e estatística foi possível constatar que apesar da significativa evolução legal e social a respeito da adoção nas últimas décadas, ainda existem obstáculos importantes a serem superados, como a reprodução de estereótipos e crenças que deslegitimam a adoção enquanto forma de filiação e constituição familiar. Nesse sentido, o fazer teórico-prático do grupo de apoio Gama destina seus interesses à reelaboração e ressignificação dos mitos e conceitos preestabelecidos sobre o processo de adoção, agindo como instrumento capaz de possibilitar o acesso a informações, debates e a desconstrução dos estigmas atrelados a este assunto.

Palavras-chave: grupos, adoção, preconceitos

PROCESSOS DE ADOÇÃO E SUAS (IM)POSSIBILIDADES: ATUAÇÃO DAS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA EM UMA COMARCA NO NORTE DO PARANÁ

Gabriel Beraldi Mandarino
Hilusca Alves Leite

Resumo: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) trouxe múltiplos avanços em relação aos direitos e ao bem-estar da criança e do adolescente, sendo considerado por diversos autores uma das legislações mais avançadas do mundo, que, por sua vez, resguarda o que tange aos processos de adoção. Contudo, diversas problemáticas perpassam tais processos, como os casos de devolução ou reabandono da parte adotada, que não são raros e carecem de estudos. É, portanto, responsabilidade da equipe técnica do judiciário, profissionais Psicólogas(os) e Assistentes Sociais realizar a preparação psicossocial, jurídica e avaliação dos pretendentes à adoção. Tendo tais questões em vista, a pesquisa teve por objetivo investigar as especificidades práticas da atuação de tais profissionais. Para tanto, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (Parecer Consubstanciado nº 4.176.972), foram realizadas três entrevistas semidirigidas com seis Psicólogas, técnicas da Justiça da Infância e da Juventude de uma comarca no norte do Paraná. Com os dados obtidos foram apresentadas e discutidas as especificidades em relação aos trâmites e fluxo dos processos de adoção na comarca em questão, e a atuação das profissionais. Observou-se que a preparação e avaliação dos pretendentes envolve, entre outras questões, o entendimento sobre as motivações pela adoção, a dinâmica familiar, e as condições socioeconômicas, sendo o trabalho das técnicas atravessado por dificuldades de cunho estrutural, no que envolve a carga e condições de trabalho, e subjetivo, ao se depararem na posição de avaliar a aptidão de indivíduos para exercer a parentalidade e com problemáticas decorrentes desses processos, como nos casos de devolução de crianças e adolescentes. Dessa forma salienta-se a importância e necessidade de futuros estudos na temática e intervenções para que as profissionais responsáveis por tais processos recebam paulatinamente suporte para o exercício de suas atividades.

Palavras-chave: Psicologia jurídica; adoção; justiça da infância e da juventude

O GRUPO DENTRO DE CASA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA PERSPECTIVA GESTÁLTICA

Camila Rocha Matos de Oliveira

Resumo: A pandemia deflagrada pela covid-19 trouxe diversas e profundas mudanças em variados aspectos de nossas vidas. O quadro de distanciamento social imprimiu transformações socioeconômicas e existenciais marcantes como a acentuação do sentimento de solidão, de insegurança, incerteza, sintomas psicopatológicos (insônia, humor deprimido, ansiedade etc.), dentre outras. Os estudantes de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora são o público sobre o qual esse relato de experiência

se desenvolve. Buscou-se articular as vivências das limitações que experienciam os discentes e, também, as possibilidades criadas durante a atual crise sanitária. Assim, criou-se o Grupo Dentro de Casa com o intuito de promover o acolhimento entre os estudantes, ampliar o sentimento de pertencimento à instituição e apostar no encontro virtual como potência e lugar possível para o agora de forma prazerosa. Utilizou-se o referencial da Gestalt-terapia, uma abordagem fenomenológico-existencial e humanista cujo método é a Fenomenologia e a relação dialógica que permeia de forma contínua e genuína cada encontro. A modalidade grupal configura-se enquanto oficina, como prática de intervenção psicossocial. O Grupo Dentro de Casa foi iniciativa de uma Psicóloga da Proae, que ocorreu em duas edições durante o primeiro e segundo semestres letivos de 2021. Os grupos foram realizados via plataforma Google Meet semanalmente. Todos os encontros foram conduzidos por meio do uso de recursos expressivos (música, poesia, desenhos, colagens, fotografias etc.). Como resultado observou-se que essa intervenção proporcionou acolhimento entre os discentes, ampliação do sentimento de pertencimento à instituição, ampliação de consciência de se ser não apenas estudantes em EAD, como pessoas em sua totalidade, favorecendo uma nova forma de se estar no mundo e fazer contatos em um contexto tão limitante. Esse resultado aponta na direção da prevenção e promoção da saúde mental. Conclui-se que apostar no encontro virtual grupal em um contexto acadêmico traz benefícios à saúde mental.

Palavras-chave: pandemia; Gestalt-terapia; grupos

EXPERIÊNCIAS COM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DE ATÉ 12 ANOS DE IDADE NO DISTANCIAMENTO CAUSADO PELA PANDEMIA (COVID-19).

Kauana Stangler Fortes
Ana Paula Risson

Resumo: Introdução: Em 2020, a Pandemia causada pelo novo coronavírus (covid-19) transformou a sociedade, o trabalho, o estudo, a vida cotidiana, o lazer e as relações. O espaço físico da casa se transformou no local de trabalho, na escola, na universidade e no lazer dos membros das famílias, exigindo combinações e estratégias para lidar com a nova rotina. As famílias com filhos de até 12 anos foram amplamente desafiadas, pois precisaram manejar as dificuldades e desafios dos adultos e, especialmente, das crianças. Objetivo: Compreender as estratégias de rotina, lazer e saúde adotadas por famílias com crianças menores de 12 anos no distanciamento social causado pela pandemia de covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se utilizou da entrevista semiestruturadas em profundidade para realização da coleta de dados, que integrou cinco famílias, com crianças de até 12 anos de idade. As entrevistas foram utilizadas como instrumento para coleta de dados. Método: As entrevistas ocorreram em formato on-line (remota), utilizando as plataformas vídeo chamada por WhatsApp, Skype, Google Meet ou Zoom, conforme a preferência dos participantes. As entrevistas tiveram duração de aproximadamente 90 minutos, a qual foi gravada em gravador de voz digital, permitindo com que o pesquisador se dedique à condução da pesquisa. Discussão: Percebe-se que as famílias obtiveram mudanças em suas dinâmicas familiares por conta da pandemia

de covid-19. Por conta disso, as famílias tiveram diferentes desafios no seu processo de cuidar de maneira saudável seus filhos, buscando reorganizar alguns pontos da rotina, estabelecendo regras e horários para a realização das respectivas tarefas. Conclusão: Embora as famílias não tenham sinalizado nenhum surgimento de possíveis transtornos mentais em decorrência das mudanças de rotina, causada pela pandemia, destaca-se a importância da atenção dos profissionais de saúde para essa temática.

Palavras-chave: família; dinâmica familiar; pandemia de covid-19.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SUICÍDIO PARA BOMBEIROS MILITARES DE UMA CIDADE DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Thais Eduarda Staudt
Alberto Mesaque Martins

Resumo: O suicídio, por gerar implicações complexas de ordens individuais, socioculturais, psicológicas e emocionais, é considerado pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública. Contudo, visto que os profissionais de emergência muitas vezes realizam a primeira intervenção e acolhimento da pessoa que tenta suicídio, pode-se considerar também como um problema de segurança pública. Sendo assim, para este estudo, elegemos um grupo que se destaca na atuação: o Corpo de Bombeiros Militar (CBM), em específico, atuantes em uma cidade do Planalto Norte Catarinense, com o objetivo de identificar as representações sociais do suicídio para esses profissionais. No que se refere ao instrumento de coleta de dados, será elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada por possibilitar a análise qualitativa acerca dos significados e sentidos atribuídos pelos entrevistados sobre o objeto do estudo pelo viés da Teoria das Representações Sociais. Ademais, visto que o estudo se encontra em desenvolvimento, espera-se que ao final do estudo seja possível ampliar a compreensão acerca das representações sociais do suicídio para Bombeiros Militares atuantes no setor operacional de uma cidade do Planalto Norte Catarinense, bem como sugerir um treinamento de intervenção psicológica em crise de saúde mental que abarque a singularidade da região de atuação desses profissionais.

Palavras-chave: suicídio; profissionais de urgência e emergência; teoria das representações sociais

PROTOCOLO DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Camila Siguinolfi de Moura
Ana Rita Menini Rigoletto
Mariane Nunes dos Santos
Denise Canesin Moises

Resumo: O Protocolo de Atuação do Psicólogo(a) na Atenção Primária à Saúde resultou dos esforços da gestão municipal para atender às necessidades de saúde da população de forma incontestada e ampla, outorgando à XI Conferência Municipal de Saúde de Apucarana/PR excelência e legitimidade para qualificar a Rede de Saúde Mental do Município. A iniciativa congrega as Autarquias de Saúde e Educação e as Secretarias do Esporte, da Cultura, da Assistência Social e da Mulher e Assuntos da Família e caminha paripassu com a participação social para ratificar o movimento de cogestão e a gestão participativa na produção do cuidado em Saúde Mental (SM). Para tanto, criou-se o Comitê Intersetorial de Saúde Mental que, à luz da Clínica Ampliada e da Intersetorialidade, desenvolveu este protocolo priorizando a realidade municipal e a práxis da Psicologia nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O seu objetivo é prover aos Psicólogos(as) das UBS a segurança e o compromisso ético necessários para que atuem com autonomia e proporcionem, ao usuário, uma atenção em SM de qualidade, respeitando-se o Código de Ética do Psicólogo e as resoluções do CFP. Diferentemente da lógica tradicional de encaminhamentos, apresenta ferramentas para o compartilhamento de estratégias de cuidado pautado na intersetorialidade; promove o aumento da resolutividade clínica e a capacidade de cuidado em SM; propõe a resposta e o recurso mais indicados em cada caso e facilita o acesso aos serviços de referência necessários de forma eficiente e equânime. Ressalte-se que a SM deve ser uma bandeira de toda a Atenção Básica (AB) e do SUS.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; atuação psicologia; protocolo

DIÁLOGO E ACOLHIMENTO: A PERSPECTIVA DA INTERSUBJETIVIDADE NO ATENDIMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Rafael Mendonça de Paula

Resumo: O trabalho com pessoas em situação de rua em um acolhimento institucional de um município da região metropolitana de Curitiba é um desafio cotidiano aos profissionais que atuam e um rico espaço de encontro com a diversidade e possibilidades humanas. Isso posto, o objetivo deste trabalho é iluminar alguns pontos da prática profissional, partindo da experiência profissional na Casa da Cidadania e da Operação Inverno da cidade de Araucária, para discutir alguns pontos teóricos, como a importância da Teoria de Campo, da prática dialógica e do conceito de intersubjetividade – ao invés de uma intrassubjetividade reificada – oriundos da Gestalt-terapia e da Psicologia Humanista. Para tal objetivo, a partir da prática, promover uma leitura crítica da teoria,

fazendo o diálogo de diferentes autores que propiciem uma concepção emancipatória das pessoas em situação de rua. Pois, posto que vivemos em uma sociedade capitalista – em plena modernidade líquida nos termos de Zygmunt Bauman –, cujo individualismo e ênfase na performance e imagem favorece uma concepção do humano como indivíduo em detrimento da pessoa inserida em um contexto social, tendo grande impacto na subjetividade e na problemática das pessoas em situação de rua. Sendo assim, cabe ressaltar a importância da Psicologia no acolhimento e cuidado, visando a efetiva superação das situações de risco e vulnerabilidade preconizadas pelo Suas.

Palavras-chave: acolhimento; pessoas em situação de rua; políticas públicas, Suas

MÍDIA E PANDEMIA: COMO AS MANCHETES RELACIONADAS À COVID-19 AFETAM NOSSAS EMOÇÕES

Hewerton Gonçalves Pereira Rosa

Vitor Hugo Gomes Soares

Guilherme Bracarense Filgueiras

Resumo: Durante a pandemia, observou-se um bombardeamento de manchetes relacionadas à covid-19 nos meios de comunicação. Adicionalmente, notou-se o aumento significativo de ansiedade na população brasileira, sendo o excesso do consumo de notícias sobre o contexto pandêmico uma das possíveis variáveis relacionadas a esse aumento. Sabe-se que um dos principais fatores de risco para a ansiedade é a imersão em situações incontrolláveis e imprevisíveis. Essas situações podem ser apresentadas de maneiras diferentes pela mídia, aumentando a probabilidade de as pessoas apresentarem alguns sintomas relacionados à ansiedade. Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar a magnitude de respostas de ansiedade dos participantes perante a leitura de manchetes com diferentes conotações relacionadas a covid-19. A variável “notícia” foi manipulada, de maneira que o viés das manchetes foi classificado como negativo e positivo, com perspectiva pessimista e otimista, respectivamente. Para isso, foram elaborados dois formulários, cada um apresentando um mesmo fato sob diferentes olhares. Após as manchetes, ambos incluíam a Escala de Ansiedade de Beck (BAI) para quantificar a magnitude da ansiedade dos participantes após a leitura da manchete, um questionário socioeconômico e um sobre hábitos de consumo de notícias. Os formulários foram respondidos por 50 pessoas: 25 responderam somente o primeiro (viés negativo) e 25 somente o segundo (viés positivo). Constatou-se que os escores do BAI foram maiores para participantes que tiveram contato com a manchete de tendência negativa, principalmente indivíduos que assinalaram trabalhar apenas virtualmente. Ademais, considera-se que o próprio contexto pandêmico é um fator que produz respostas ansiosas, pois aqueles que leram somente a manchete de viés positivo também apresentaram certo nível de ansiedade, portanto, observa-se que a perspectiva de uma notícia pode impactar a saúde mental dos leitores. Assim, abrem-se caminhos para discussões éticas quanto à influência da mídia na qualidade de vida de uma população, considerando-se seu poder sugestivo através de notícias.

Palavras-chave: covid-19; notícias; ansiedade

GUIA DE APOIO A MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO(A)

Priscila M. Franch

Resumo: A atuação do(a) Psicólogo(a) dentro da Política de Assistência Social, especificamente no âmbito da Medida Socioeducativa em Meio Aberto (MSE/MA) é permeada por grandes desafios, seja pela ausência do Estado na efetivação da garantia de direitos, pela fragilidade na interlocução com o judiciário, pela especificidade do público atendido. Assim, atuar na MSE convoca o(a) Psicólogo(a) a repensar cotidianamente sobre suas práticas. Diante das dificuldades vivenciadas pelas equipes da MSE no município de Foz do Iguaçu/PR, a Psicóloga e Assistente Social do Centro de Referência de Assistência Social (Creas II) elaboraram um instrumental denominado “Guia de Apoio à Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade: Passos e (Des)Compassos”. Tal instrumental consiste em um guia de orientação, que visa acompanhar o percurso do(a) adolescente/jovem no cumprimento da MSE, norteando os atendimentos. O guia tem por objetivo aperfeiçoar os atendimentos, fortalecer o vínculo entre adolescente/jovem e equipe técnica, fomentar reflexões dialógicas entre educador(a) e educando(a) e alcançar o caráter pedagógico da medida socioeducativa. Para compor o processo de reflexão, as atividades que estão contempladas no guia são fundamentadas em três eixos principais: identidades, vivências, protagonismo e cidadania. As páginas do guia são compostas por diversas dinâmicas e atividades, que contribuem para que o(a) adolescente/jovem reflita acerca de sua trajetória de vida e possibilitam o pensar sobre passado, presente e futuro, buscando romper com a prática antiga de que o(a) adolescente/jovem comparece apenas para “assinar” e para ser encaminhado a diversos equipamentos das políticas setoriais (saúde, educação, profissionalização). O guia demonstra a importância do trabalho do(a) Psicólogo(a) dentro de uma equipe multiprofissional, fortalecendo a perspectiva da proteção social e a necessidade de políticas públicas efetivas no âmbito da medida socioeducativa.

Palavras-chave: guia socioeducativo; medida socioeducativa em meio aberto; adolescente

A PSICOLOGIA E O TRABALHO JUNTO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Luís Felipe Ferro
Joana Schenatz Trautwein

Resumo: O presente relato visa apresentar reflexões sobre o trabalho da Psicologia com a população em situação de rua (PSR) a partir da experiência em um projeto de extensão interprofissional da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com o Movimento Nacional da População de Rua (MNPR). A partir da vinculação com os participantes do movimento social, observam-se possibilidades de atuações e experimentações diversas. Neste sentido, foram compostas as seguintes ações voltadas à população em situação de rua:

a criação de um observatório para monitoramento de políticas públicas e para garantir a escuta e o acompanhamento de denúncias de violações, fortalecimento da rede inter-setorial, a reativação de um jornal voltado a disseminar direitos da PSR e as atividades do MNPR/PR. Nessas diversas ações, atua-se a partir da implicação do corpo em uma práxis ética e política que se deixa contagiar pelos fluxos e saberes da rua e dos sujeitos que nela habitam, de modo a alargar as paredes e os campos delimitados da Psicologia tradicional. Nesse sentido, encontram-se desafios que dizem das lacunas na formação curricular, pouco voltada à implicação no campo e na luta social, na produção de uma escuta que se movimenta na cidade, acompanhando e intervindo no sofrimento ético-político dos sujeitos. Ademais, são escassas as aulas ou disciplinas que tratam as particularidades e complexidades que atravessam a PSR. Com isso, defende-se que a formação em Psicologia aborde essas temáticas, formando profissionais com práticas humanizadas que possam fazer frente aos preconceitos e violências contra essa crescente população. Propõe-se, ainda, uma formação que coloque o corpo na rua e se faça junto aos sujeitos com quem atua, lutando pelos direitos, protagonismo e autonomia das pessoas em situação de rua, fazendo valer, assim, a responsabilidade social da Psicologia no compromisso com a vida e com a defesa dos direitos humanos.

Palavras-chave: população em situação de rua; formação em psicologia; políticas públicas

PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO SISTEMA PRISIONAL

Josiane Pajeu

Resumo: O presente resumo propõe-se a apresentar uma experiência vivenciada no estágio realizado na Penitenciária Estadual de Londrina II, utilizando os princípios da Justiça Restaurativa (Howard Zehr) e as habilidades da Comunicação Não Violenta (Marshall Rosenberg), por meio das Práticas dos Círculos de Construção de Paz (Kay Pranis). Foram desenvolvidos 38 encontros, facilitados por duas estagiárias de Psicologia, e participaram uma média de oito pessoas privadas de liberdade (PPL), sem algemas ou agentes no mesmo ambiente, considerando que são atividades inclusivas e igualitárias, onde foram construídos espaços seguros de fala e escuta, livres de julgamentos ou conselhos, favorecendo a empatia e o reconhecimento das potências individuais e coletivas. Ao se sentirem vistos e ouvidos, referiram a percepção de sementes de esperança: se perceberam semelhantes aos demais nas fragilidades e potências; identificaram direitos e deveres; trouxeram para si, já que a metodologia convida que todas as falas sejam em primeira pessoa, a responsabilização por suas escolhas, ampliando as reflexões e as possibilidades concretas de inserção. Pelo atravessamento das conexões que a verdade compartilhada proporcionou, houve uma maior aceitação da vulnerabilidade como força, inclusive por parte das facilitadoras, tendo em vista que os maiores vínculos vieram da coragem de serem e se mostrarem imperfeitas. Os efeitos das práticas também foram percebidos pela equipe de segurança (diminuição de conflitos e melhoria nas relações em espaços coletivos), e pelo setor médico (diminuição do pedido de consultas e da ocorrência de crises de ansiedade). Considera-se que essa atividade contribuiu

com o trabalho da Psicologia na unidade, garantindo os direitos humanos, ampliando a autonomia das PPL e lutando para que a Lei de Execução Penal (LEP) seja cumprida.

Palavras-chave: psicologia; sistema prisional; práticas restaurativas

CONTOS QUE NÃO SE CONTAM: EXPRESSIVIDADE DE MULHERES COM TRANSTORNO MENTAL

Aline Emilio

Resumo: Contos que não se contam: expressividade de mulheres com transtorno mental é uma obra, em fase de lançamento, que traz o relato de um projeto intitulado “Expressividade de Mulheres com transtorno mental a partir da leitura”, aplicado no Hospital São Camilo – Psiquiatria, durante um ano de estágio. As pacientes apresentavam quadros diversos: esquizofrenia, psicose, transtorno afetivo bipolar, depressão maior, tentativa de suicídio, ansiedade generalizada entre outros. O trabalho foi realizado através de leitura de contos e crônicas da literatura contemporânea, os quais traziam conteúdos próximos da vivência de qualquer ser humano; além disso, consideramos que a construção do sentido independe do grau de escolaridade. À medida que o trabalho transcorria, subjetividades e autoanálises afloravam, deixando transparecer que a leitura tinha a função de estratégia terapêutica, pois permitia, às pacientes mulheres, agarrarem-se à realidade e emergirem pouco a pouco do estado patológico. Desse modo, a questão final foi perguntar-se o que é a loucura nesse contexto? “Um estado do ser, cada ser tem inúmeros estados, uma espécie de luta interna que qualquer um pode experimentar”, como afirmou Marco Lucchesi.

Palavras-chave: loucura; leitura; autoanálise

IMPACTOS DA POBREZA MENSTRUAL NA ADOLESCÊNCIA

Camila Domingos Mendonça

Resumo: Introdução: O trabalho tem como problemática a pobreza menstrual, que apesar de pouco discutida, afeta vários adolescentes menstruantes no Brasil e no mundo. É válido ressaltar que não se trata apenas de não ter acesso a produtos de higiene menstrual, mas também de uma denúncia de um problema global da falta de acesso à água, a saneamento básico, a banheiros; evidenciando a desigualdade social e de gênero. Tais condições, que deveriam ser imprescindíveis para todos, tornam-se privilégio de alguns. Além disso, mesmo a menstruação sendo inerente a mulher, ainda é estigmatizada no contemporâneo; em função disso, muitos adolescentes passam a se sentir desconfortáveis durante o período menstrual. Objetivo: O objetivo do presente estudo é analisar as implicações da pobreza menstrual na adolescência. Método: O trabalho foi feito através de uma revisão bibliográfica e da análise do documentário “Absorvendo tabu”, coletando dados e informações que mostram como a pobreza menstrual afeta

a adolescência. Discussão: Tal privação vai impactar negativamente vários âmbitos da vida desses adolescentes, como: educação, qualidade de vida, saúde e construção da autoconfiança e da autoestima. Além disso, a “pink tax” tributa o absorvente como artigo de luxo, com 25% de imposto, dificultando ainda mais o acesso a produtos de higiene menstrual para todos. O resultado de ter que lidar com uma sociedade machista e com a privação de recursos e produtos básicos, vai ser: adolescentes com insegurança imperando, desconforto com o próprio corpo e menstruar: um tormento! Conclusão: A pobreza menstrual interfere na adolescência, nos três aspectos: psicológico, social e fisiológico. Pensando nisso, urge, portanto, que a dignidade menstrual deixe de ser um luxo e passe a ser um direito para todas as pessoas que menstruam. Que a menstruação possa ser falada sem vergonha, pois é algo natural e deve ser tratado como tal.

Palavras-chave: adolescência; menstruação; desigualdade social

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM PERCURSO BÁSICO

Cíntia Helena dos Santos

Resumo: O estágio básico em Psicologia é primeiro contato do aluno com a prática e concretiza o início da construção que cada um dos profissionais em formação fará de sua forma de estar com e para o outro ser humano. Nesta perspectiva, escolhi o entendimento da Justiça Restaurativa (Howard Zehr), a ferramenta de linguagem da Comunicação Não Violenta (Marshall Rosenberg) e os Círculos Restaurativos (Kay Pranis) para qualificar estes primeiros encontros, no sentido de estarmos na relação com o outro com algo mais que o nosso sistema de valores e crenças. As práticas circulares são oferecidas em espaços de privação de liberdade, seja ela involuntária (prisão), voluntária (comunidade terapêutica) ou eventual (instituições de abrigamento). Pelas características da metodologia, que se caracteriza por um encontro humano marcado pela criação de um espaço seguro de fala e escuta, organizado com horizontalidade, reconhecimento, partilha e universalidade das próprias emoções, as práticas possibilitam não só aos participantes um contato consigo e com os outros sem julgamentos ou aconselhamentos, mas também aos alunos que organizam e facilitam a ocorrência desses encontros. Considerando que a atuação do profissional em Psicologia está eticamente comprometida com a promoção de saúde e garantia de direitos, os encontros têm possibilitado a todos reconhecer em si e nos outros as conexões que possibilitam a empatia e o respeito necessários para efetivar esses compromissos. No contexto contemporâneo em que a intolerância, a medicalização e judicialização da vida ameaçam os compromissos éticos da Psicologia, esses encontros improváveis, sinceros e marcados pela simplicidade de falar e ouvir, sem interpretar, classificar ou tratar, e em que se tem segurança para encontrar as fragilidades como potências para existir, me parecem um lampejo de possibilidade.

Palavras-chave: práticas restaurativas; psicologia; formação

INTERVENÇÃO E PESQUISA COM FAMÍLIAS MIGRANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Ana Paula Risson

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré

Resumo: Introdução: As migrações internacionais implicam em uma série de mudanças no âmbito social, econômico, cultural e, principalmente, na vida das pessoas e no ciclo vital de desenvolvimento das famílias. Diante desse contexto brasileiro, no que se refere às migrações internacionais, entende-se como emergente refletir sobre práticas e pesquisas para esse público. Objetivo: apresentar as experiências de intervenção profissional e pesquisa com famílias migrantes. Método: as intervenções e pesquisas aqui relatadas sustentam-se na Abordagem Multidimensional Ecológica Comparativa (Meca), elaborada pela Terapeuta e Pesquisadora Celia Falicov. No que se refere à intervenção, relatar-se-ão experiências de acolhimento psicológico realizadas desde 2019 na ONG Círculos de Hospitalidade e em outros espaços de atuação voluntária. Essas experiências ocorreram de maneira presencial até 2020 e, a partir desta data, de maneira remota, em decorrência da pandemia de covid-19. E, em relação à pesquisa, relatar-se-ão experiências de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem o objetivo de compreender a dinâmica relacional de famílias haitianas, com filhos nascidos no Brasil, no contexto do processo migratório, na perspectiva das mães. Discussão: intervir e pesquisar com famílias migrantes a demanda de práticas profissionais e metodologias de pesquisa que reconheçam suas especificidades, principalmente no que se refere aos marcadores culturais e sociais. Além disso, faz-se a defesa de uma postura que se reconheça a cultura e o contexto como determinantes nos processos de transformações familiares. Conclusão: O processo migratório repercute na família migrante, desde o processo de tomada de decisão pela migração à reorganização da dinâmica familiar no novo contexto de vida. No conjunto dessas experiências, observou-se a necessidade de políticas públicas especiais que sustentem as demandas dessas famílias, a importância do preparo técnico e relação empática diante desses novos usuários e a relevância de compreender essas famílias a partir de suas culturas, da história migratória e da dinâmica familiar.

Palavras-chave: migrantes internacionais; famílias migrantes; intervenção psicológica

TRANSTORNO MENTAL COMO FRAMING: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE HISTORIOGRAFIA DAS DOENÇAS, PSICOLOGIA E PSICOPATOLOGIA

Marcos Vinícius Barszcz

Resumo: Para além de seu substrato biológico, doenças são um fenômeno complexo que reúne a um só tempo sentidos que remetem a fenômenos sociais, culturais, científicos, políticos e morais das sociedades que assolam. Transtornos mentais não são exceção a tal afirmativa – como se pode observar pela história da loucura e da Psiquiatria – e dão margem à possibilidade de psicopatologização e medicalização de condutas

que destoam de uma certa normatividade social vigente. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é resgatar a noção de doença enquanto frame – isto é, uma moldura – do historiador Charles Rosenberg para propor uma aproximação com o saber e o discurso psicológico e psicopatológico na sociedade brasileira contemporânea. Caracterizada enquanto construção exploratória, bibliográfica e aproximativa, essa proposta buscará fornecer subsídios teóricos para o debate sobre os sentidos e práticas do campo da Psicologia e psiquiatria que se manifestam na cisão entre normalidade e psicopatologia, normatividade vital e biopolítica.

Palavras-chave: historiografia das doenças; transtorno mental; biopolítica.

PESQUISA-INTERVENÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS COMO CAMPO DE ESTÁGIO: (RE)PENSANDO A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Hiorran Dalcin
Mariana Silva de São Joaquim
Nathalia Thel Pontes
Maria Luísa Araujo Alves
Patrícia Castro de Oliveira e Silva

Resumo: Este trabalho tem como propósito discutir atividades realizadas no Estágio Supervisionado em Práticas Institucionais desenvolvido através de uma pesquisa-intervenção de metodologia cartográfica, em que foram realizadas entrevistas coletivas e individuais, seguidas de oficinas participativas, com o objetivo de compreender como a temática dos Direitos Humanos e a ética são significadas por docentes e discentes na formação em Psicologia. A pesquisa-intervenção vem sendo realizada em universidades privadas e públicas, e nos foi possível identificar, em especial nas universidades privadas, o baixo engajamento dos discentes nas entrevistas cartográficas e nas oficinas que trabalharam temas como racismo, gênero e sexualidade, e direitos. Os discentes também afirmam não ter contato com a temática dos direitos humanos ou com questões que abordem os marcadores sociais de diferença ao longo da formação. Ademais, a própria execução da pesquisa-intervenção enquanto campo de estágio remoto revelou o quanto a formação em Psicologia ainda está fortemente alinhada a uma perspectiva de clínica de consultório individual, uma vez que nossas atividades não eram percebidas como Psicologia, estágio e/ou clínica. Contribuindo, assim, para uma análise crítica acerca das significações de docentes e discentes sobre a importância da tessitura de uma Psicologia crítica com relação aos atravessamentos de marcadores sociais da diferença, pensando de que maneira eles atravessam essa formação em Psicologia e de que maneiras se correlacionam e significam esses conceitos com a prática clínica. Ao longo da pesquisa-intervenção percebemos que as intervenções colaboraram para uma construção da nossa prática, aliada a experiência e manejo de situações individuais e grupais, que colaboraram com a criação de uma visão não individualizante da Psicologia, pensando em como raça, gênero, classe social, sexualidade, território, entre outros marcadores sociais de diferença devem perpassar a formação em Psicologia, seja pela

criação de ementas que descentralizam os saberes “canônicos” da Psicologia, ou por aparecerem transversalmente na formação superior.

Palavras-chave: pesquisa-intervenção; direitos humanos; psicologia social crítica; marcadores sociais de diferença; estágio

PSICOLOGIA E INFORMÁTICA: CONSTRUÇÃO DE SOFTWARE PARA TRIAGEM EM SAÚDE MENTAL E SUA INTERSECÇÃO COM OS MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA

Amanda Keler Trentin
Vinicius Picheidt Marques
Eduardo Alberto Felippsen
Ronaldo Adriano Alves dos Santos

Resumo: Todos os indivíduos estão sujeitos a manifestar algum tipo de sofrimento mental no decorrer da vida. Nesse ínterim, diversas estratégias podem ser adotadas para identificar as condições de saúde da população em geral. Dentre elas, destaca-se a utilização de instrumentos informatizados, que se configuram como ferramentas profícuas de suporte aos processos de avaliação da saúde mental. Isto posto, percebe-se que os softwares assistem os profissionais de saúde no seu dia a dia de trabalho, uma vez que são capazes de facilitar a obtenção, o processamento e o armazenamento de dados, a tomada de decisão e a prática da pesquisa científica. Cômicos disso, este trabalho objetiva apresentar e discutir o processo de programação de um software de identificação da prevalência de sofrimento psíquico. Dessa forma, o trabalho intenta-se em contribuir para a identificação de demandas de saúde mental e potenciais intervenções e encaminhamentos de profissionais de saúde mental. Para tanto, a fim de atingir tal objetivo, efetuou-se a informatização do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) por meio da construção de um software para desktop. A programação desse sistema computacional foi construída com base na linguagem Java de programação orientada a objetos, no banco de dados DB4O e na plataforma de desenvolvimento NetBeans IDE. Como resultado, tem-se a produção e a validação de um software para desktop, o qual pode ser utilizado como ferramenta do fazer da Psicologia no que tange a avaliação da saúde mental, considerando os marcadores sociais da diferença. Logo, conclui-se que o resultado deste trabalho contribui para a coleta de dados em larga escala e o norteamiento de intervenções em saúde mental, as quais podem ser moldadas com base na prevalência do sofrimento psíquico nos mais diversos contextos da sociedade.

Palavras-chave: psicologia e informática; saúde mental; Self-Reporting Questionnaire

SUBJETIVIDADE, CUIDADO E SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA

Rafaele da Costa Oliveira
Francisca Karine Lima Pinheiro
Bruno Sousa Costa

Resumo: O racismo enquanto relação de poder, privilégio e preconceito, reproduz no tecido social a discriminação, negacionismo, invisibilidade e violência em diversos formatos contra a população negra brasileira. Este estudo propõe uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de análise documental acerca da saúde mental da população negra e a da luta contra o racismo. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é investigar e compreender como o racismo vem afetando a vida da população negra brasileira, compreender como as políticas públicas em saúde mental vêm atuando diante do racismo sofrido por esses sujeitos e quais cuidados vêm sendo pensados e colocados como ações para hoje para a saúde mental da população negra, especificamente as ações no campo da Psicologia na saúde pública. O retrato dessa opressão é visto pelo desemprego, desigualdade social, analfabetismo e também colocado no lugar da marginalidade e em condições socioeconômicas baixas. O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, publicou no site do conselho a seguinte nota: “Saúde Mental da População Negra importa!” na publicação é enfatizado que de cada dez suicídios ocorridos no Brasil, seis são cometidos por pessoas negras, no entanto, existe uma realidade que necessita ser viabilizada por trás desses dados estatísticos.

Palavras-chave: saúde mental; políticas públicas; racismo e saúde da população negra

POSSÍVEIS ATUAÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL

Bianca Stefany Dias de Jorge
Gabriela Bannwart Rocha
Anelise Ferrari Molim
Letícia Vier Machado
Nayara Rocha Pires de Andrade

Resumo: A pandemia de covid-19 afetou o mundo todo em suas diferentes esferas, tanto físicas, sociais, econômicas quanto psíquicas, produzindo importantes mudanças psicossociais. Entre as mudanças significativas exigidas estão as formas de lidar com perdas, tanto simbólicas como perdas reais, de amigos, familiares e conhecidos. Considerando o impacto da pandemia no contexto social e a emergência das demandas em saúde mental, a intervenção junto aos enlutados por covid-19 se torna necessária, além do cuidado em reabilitação com os sujeitos que passaram por uma internação devido ao contágio. Neste contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar as práticas de estágio em saúde mental, desenvolvidas por um grupo de alunos

do 5º ano de Psicologia em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Maringá/PR. A fim de auxiliar aqueles que se encontram em sofrimento psíquico e/ou desamparadas em decorrência da pandemia, as práticas são realizadas em duas frentes: a realização de acolhimento com os familiares enlutados pela covid-19 e a execução de um projeto piloto de ambulatório pós-covid em parceria com a Secretaria de Saúde da mesma cidade, oferecendo aos indivíduos que possuem sequelas decorrente da internação por covid-19 apoio psicológico, além da proposta de formação de um grupo de promoção da saúde. Tais intervenções são realizadas através de acolhimento e triagem a fim de investigar as consequências e sequelas da internação, sucedida por um acompanhamento pontual, de acordo com a demanda de cada caso. Espera-se que, com o desenvolvimento das práticas, seja possível intervir junto ao sofrimento psíquico, bem como melhorar a qualidade de vida através da promoção da saúde e da prevenção de agravos.

Palavras-chave: saúde mental; covid-19; luto

ALÉM DOS MUROS DA ORGANIZAÇÃO: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL DIANTE DO ADOECIMENTO PSICOLÓGICO NO AMBIENTE DE TRABALHO.

Rafaele da Costa Oliveira
Francisca Karine Lima Pinheiro
Bruno Sousa Costa

Resumo: O presente artigo propõe uma investigação sobre a atuação do Psicólogo organizacional e do trabalho, diante do adoecimento psicológico ocasionado no ambiente de trabalho. Assim, este estudo foi elaborado com objetivo de investigar o campo de atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), como também compreender o percurso histórico da POT no Brasil e como os profissionais dessa área visam os danos causados à saúde mental do trabalhador. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica entre os anos de 2010 e 2019 sobre a saúde mental do trabalhador e a atuação do Psicólogo organizacional, com objetivo de alcançar pesquisas que abordassem a saúde mental do trabalhador e as contribuições que a Psicologia pode oferecer, utilizando, assim, as seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, PePSIC, LILACS e outros sites. Constatou-se que na literatura brasileira vêm crescendo as produções de estudos científicos sobre a Psicologia Organizacional e do Trabalho, porém ainda são poucas as pesquisas que enfatizam a atuação dos Psicólogos dentro das organizações, como foco e olhar para as ações em saúde mental do trabalhador, articuladas com as Políticas Públicas de Saúde e aos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, a Renast SUS e a Rede de Atenção Psicossocial. A atuação do Psicólogo Organizacional ainda se encontra muito enrijecida no modelo organizacional voltada para o capital, para a produção e seleção de pessoas e a fim de encontrar respostas para as empresas, esquecendo do trabalhador como sujeito muitas vezes adoecidos das condições de trabalho precárias, das cargas horárias excessivas.

Palavras-chave: saúde mental do trabalhador; psicologia organizacional; psicologia do trabalho

MULHERES ENCARCERADAS: UMA ANÁLISE SOBRE OS DIREITOS À VISITA NO SISTEMA PRISIONAL

Thaynara Koti
Daniele de Andrade Ferrazza

Resumo: De acordo com dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, a população carcerária feminina brasileira tem crescido significativamente, ocupando em 2018, a quarta posição mundial. Tivemos como objetivo compreender como está estruturado o sistema prisional feminino no Brasil, com atenção especial aos temas das visitas convencionais e íntimas, pois a manutenção dos afetos fortalecendo os vínculos auxilia na saúde mental dessas pessoas. Analisamos a Lei de Execução Penal e, com intuito de aprofundar como se estabelecem as visitas às mulheres privadas de liberdade, foram analisados os regimentos internos padrões do Estado do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso e Goiás, juntamente com os dados apresentados pelo Infopen-Mulheres. Na leitura e análise dos regimentos estaduais, buscamos verificar como a visita é apresentada em tais documentos, quais requisitos para o direito à visita íntima, como é o processo de troca da pessoa autorizada e se há menção ao direito à visita à população LGBTQIA+. Todos os documentos consideram as visitas íntimas um direito das mulheres presas, mas regulam a frequência das visitas íntimas de diferentes maneiras. Para obter esse direito é necessário fornecer uma série de exigências, incluindo certidões de casamento ou união estável, disposições testamentárias ou até mesmo a prova de encargos domésticos; existência de sociedade ou comunhão nos atos da vida civil. No caso de separação, o prazo para uma pessoa privada de liberdade solicitar uma nova autorização para visitantes não é padronizado. Dos cinco estados mencionados em seu regulamento, apenas dois garantem visitas íntimas homoafetivas entre pessoas privadas de liberdade. Com o relatório Infopen, pudemos verificar a estrutura da prisão para que sejam realizadas visitas regulares e íntimas, além de quantificar o número de visitas. Observamos que o acesso às visitas para mulheres privadas de liberdade no Brasil é burocrático, o que corrobora no baixo índice de visitação.

Palavras-chave: saúde mental; sistema prisional feminino; sexualidade de mulheres encarceradas

GÊNERO E SEXUALIDADE: NARRATIVAS E POSSIBILIDADES DE (RE)EXISTÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

Letícia Ramos Oliveira
Hiôrran da Silva Freitas Dalcin
Patrícia Castro de Oliveira e Silva

Resumo: O presente trabalho trata de um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado Básico em Psicologia e Processos Educacionais de uma universidade privada, localizada na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, onde foram realizadas oficinas sobre gênero e sexualidade em escolas públicas no município de Duque de Caxias.

Trabalhamos com alunas/os do ensino fundamental e médio pensando questões de gênero e sexualidade em intersecção com marcadores sociais de diferença, como raça/cor, classe social, idade, escolaridade e território, a partir do referencial teórico-conceitual da Análise Institucional. Buscamos contribuir para a desnaturalização de papéis normativos de gênero e seus estereótipos, que objetivam gerar padrões de masculinidade e/ou feminilidade tomados como “normais”. Observamos que conceitos binários de gênero, discursos de legitimação do machismo estrutural, ideias racistas e homofóbicas permeiam os processos de subjetivação das/os participantes das oficinas, sendo naturalizadas no cotidiano escolar. No entanto, o engajamento das/os Professoras/os e das alunas/os para debater gênero e sexualidade, em um cenário político que proíbe e censura os modos singulares de ser e existir, indica que é possível encontrar linhas de fuga capazes de movimentar as instituições.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; educação

ÍNDICES DE PRECONCEITO CONTRA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO BRASIL

Alex Sandro Barêa
Eduarda Lehmann Bannach
Alessandra Sant’Anna Bianchi

Resumo: O preconceito contra a diversidade sexual e de gênero no Brasil é uma problemática ainda preocupante, culminando na morte violenta de milhares de pessoas LGBTQIA+ entre 2000 e 2019. Em 2020, foi o país que mais matou pessoas transexuais, travestis e transgêneros. Apesar de entre 2002 e 2010 terem sido desenvolvidas políticas públicas de combate a esse tipo de preconceito e em 2019 o Supremo Tribunal Federal ter aprovado a criminalização da homofobia, tem-se observado, recentemente, um recrudescimento de discursos conservadores quanto à questão da diversidade sexual e de gênero. Essa pesquisa tem como objetivo avaliar o preconceito contra a diversidade sexual e de gênero entre estudantes de graduação do Brasil. Participaram dessa pesquisa 408 estudantes de graduação de todas as regiões do país, porém predominantemente da região Sul, com idade média de 23,49 anos (DP = 5,53), sendo 50% do gênero feminino, 46,6% do gênero masculino e 3,4% se identificando como pessoas não binárias. A coleta de dados se deu entre junho e setembro de 2021, utilizando um formulário on-line, divulgado por meio de redes sociais, composto por um questionário sociodemográfico e pela Escala Revisada de Preconceito Contra a Diversidade Sexual e de Gênero. De forma geral, a maior parcela de estudantes demonstrou baixa concordância com as afirmativas preconceituosas, com exceção daquelas que se referiam a formas sutis de preconceito. Estudantes que não residem em capitais dos estados, que possuem alguma crença/doutrina religiosa/espiritual e que se declararam heterossexuais apresentaram médias maiores, estatisticamente significativas, de preconceito contra a diversidade sexual e de gênero em relação aos grupos opostos. Esses resultados corroboram com a literatura sobre esse tipo de preconceito e ressaltam a oposição de alguns discursos religiosos sobre os direitos de pessoas LGBTQIA+. Por fim, apontam para a

necessidade do estabelecimento de programas educacionais voltados às questões de sexualidade e gênero.

Palavras-chave: homofobia; transfobia; discriminação

PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DAS CRIANÇAS ENTREGUES PARA ADOÇÃO: UM ESTUDO CARTOGRÁFICO

Bruna Lavandosk Mendroni
Ana Priscilla Christiano

Resumo: A presente pesquisa aqui apresentada aborda o tema do abandono e das crianças institucionalizadas. Foi desenvolvida visto que, cerca de 47 mil crianças encontram-se em abrigos à espera de reconexão familiar ou até mesmo da adoção. O objetivo, então, foi compreender os processos envolvidos na subjetivação dessas crianças e analisar criticamente os discursos produzidos e disseminados sobre esse público. Com isso, foi estabelecido a cartografia como metodologia estruturante, visto a riqueza deste método e como ele pode subsidiar pesquisas em ciências humanas. A coleta de dados foi feita através de produções midiáticas, em plataformas reconhecidas mundialmente, visando identificar questões como autoestima, violência e discursos vigentes. Os dados foram agrupados em duas linhas cartográficas e analisados criticamente por meio de autores de diferentes perspectivas teóricas que compuseram um olhar complementar ao objeto de estudo desse trabalho. A partir dos dados coletados, pôde-se analisar a subjetivação de crianças institucionalizadas em dois níveis, um mais individual, levando em conta a autoestima e violências sofridas pela personagem escolhida para análise, e a outra mais social, entendendo como alguns discursos que perpassam a subjetivação são formados e reproduzidos. Pôde-se concluir, então, que vínculos concretos e duradouros são capazes de influenciar ativamente na autoestima dessas crianças e que violências sofridas podem causar graves danos no desenvolvimento delas. Violências essas que, por vezes, são legitimadas por discursos recorrentes e disseminados, fazendo necessário o senso crítico e o conhecimento sobre as vivências de crianças institucionalizadas.

Palavras-chave: crianças institucionalizadas; discursos; mídia; processos de subjetivação

PSICOLOGIA, BRANQUITUDE E PRIVILÉGIOS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariana Barros Cunha

Resumo: A presente proposta de trabalho teve por objetivo analisar a produção bibliográfica sobre os estudos críticos da branquitude e Psicologia nos últimos 10 anos. Neste sentido, pode-se afirmar ser recente a discussão que problematiza o papel do branco nas relações raciais do mundo, e em particular do Brasil. Embora o tema já tenha sido abordado no início do século XX por proeminentes pesquisadores da temática

racial, como W. E. B. Du Bois e Frantz Fanon, os estudos sobre a branquitude só ganham verdadeiro destaque a partir dos anos 1990, tendo os Estados Unidos como centro da abordagem. No Brasil, apesar do termo branquitude já ter sido utilizado pela primeira vez na obra de Gilberto Freyre, é somente a partir dos anos 2000 que o tema passa a ganhar força no cenário acadêmico. Apesar da visibilidade que as pesquisas sobre a identidade racial branca têm ganhado nos últimos anos, o número ainda restrito de estudos relacionados ao tema aponta para a necessidade de construir bases sólidas para a discussão e ampliação de uma questão repleta de lacunas históricas. A pesquisa teve caráter teórico-bibliográfica, buscamos por referências, como publicações em periódicos científicos, materiais produzidos pelos sistemas conselhos (CRP e CFP), e artigos jornalísticos envolvendo a Psicologia, principalmente em bancos de dados online, SciELO e PePSIC. Através da revisão teórica analisada neste artigo, foi possível compreender como estes termos foram utilizados ao longo dos anos, a partir de diferentes autores e autoras. Assim como, afirmar que a Psicologia apresenta potencial para contribuir com o antirracismo, porém tornar-se necessário iniciar desde a formação dos e das psicólogos. Pois, a construção acadêmica e a história da Psicologia, contribuíram para o racismo, contribuíram para o apagamento de pensadores negros, logo, olhar para essas memórias e histórias é buscar alternativas para contribuir com o antirracismo

Palavras-chave: branquitude; privilégio; antirracismo

ESCOLA REGULAR E EDUCAÇÃO SEXUAL: IMPORTÂNCIA E IMPASSES

Thais Barbosa dos Santos
Ronaldo Adriano Alves dos Santos
Eloísa Marchioro

Resumo: É inegável que a escola se constitui como um espaço privilegiado no processo de formação humana e um potente mecanismo da e na luta em prol da transformação social. Entretanto, a escola também se configura como um território onde se (re)produzem relações de preconceito, violência, marginalização e segregação. Cientes dessa relação contraditória que permeia o contexto e a instituição escolar, o presente trabalho tem como objetivo debater a importância e os tensionamentos em torno da educação sexual em instituições de ensino regular. Sendo assim, buscamos, a partir de uma revisão da literatura, apresentar argumentos que sustentam a educação sexual como ferramenta de desconstrução de processos que (re)produzem preconceitos, estereótipos e violências ligadas às identidades e performances de gênero e às identidades sexuais. Essa é uma discussão fundamental, pois podemos observar que apesar dos discursos que advogam contra a inserção desse debate nas escolas, a vivência e determinados paradigmas relacionados aos gêneros e sexualidades estruturam as e operam nas instituições escolares. Nesse sentido, é possível perceber que as instituições de ensino, de modo geral, operam dentro de uma lógica binária e cis-heteronormativa que institui e (re)produz determinadas performances de gêneros e identidades sexuais em suas práticas cotidianas. Cientes disso, torna-se fundamental problematizarmos os movimentos e discursos que acusam a educação sexual de propagar uma suposta “ide-

ologia de gênero”. Esses movimentos e discursos que ajudam operam como ferramentas de desinformação sobre o funcionamento e importância da educação sexual e favorecem a manutenção de regimes normativos de opressão, dominação e violência ligadas aos gêneros e sexualidades. Diante disso, nota-se a importância da educação sexual de compor os currículos escolares, pois por meio dela podemos promover uma escola e uma sociedade justa e igualitária pautada no respeito e na defesa das diferenças, funcionando assim como uma potente estratégia de superação de relações machistas, sexistas, misóginas e LGBTfóbicas.

Palavras-chave: educação sexual; escola regular; gêneros e sexualidades

A MEDICALIZAÇÃO DA DIFERENÇA

Andréia Caroline Mazzotti

Stefani Silva

Tatiana Aline Barbosa Santana

Thainá Andressa Galdioli

Maria Daniela Barbara de Castro

Resumo: O presente artigo visa elucidar como vem sendo tratadas as diferenças no âmbito da educação, no qual a intervenção realizada com as crianças que não se encaixam em um determinado padrão aceito socialmente é a medicalização. Dentro desse contexto em que a medicalização é utilizada, tem-se o objetivo de refletir criticamente sobre como se dá esse processo, elucidando que na realidade a sociedade é que possui uma deficiência para lidar com as diferenças de cada ser humano. Para isso utilizou-se da metodologia de pesquisa por revisão bibliográfica sob a luz da teoria histórico-cultural. Nesse caso, a medicalização pode ser vista como uma falsa inclusão, pois a criança é medicalizada desenfreadamente e desnecessariamente tendo sua diferença tratada como biológica e sendo culpabilizada individualmente pelo que na verdade é um conjunto de fatores (sociais, culturais, econômicos, familiares). O modelo econômico capitalista possui grande influência neste processo de medicalização da diferença na vida escolar, e em todos os âmbitos, pela indústria farmacêutica e os lucros que isso oferece ao capital, e por impor um padrão de produtividade de eficácia e eficiência, no qual a subjetividade do sujeito é anulada. Para concluir, considera-se a Psicologia Escolar, enquanto instrumento de luta para humanização, de grande valia para que a subjetividade dos sujeitos seja trabalhada no processo de escolarização, promovendo saúde mental para o educando e o educador. Para isso, se faz necessário a formação de profissionais críticos e cientes das mazelas que o capitalismo apresenta, bem como profissionais que reconheçam as lacunas que a teoria deixa em relação à prática e busquem sempre o desenvolvimento enquanto profissional ético e humano, na medida em que temos que considerar a subjetividade e a realidade social de cada sujeito com que irá trabalhar.

Palavras-chave: diferenças; medicalização; psicologia escolar

PROJETO FORTALECENDO VÍNCULOS “EM CASA” – UMA ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Adriely Maria Portes
Isabelly de Carli Boni

Resumo: O trabalho versa a respeito da implementação do Projeto Fortalecendo Vínculos “Em Casa”, que foi elaborado e executado através do CRAS de Capitão Leônidas Marques/PR durante a pandemia do coronavírus que acometeu o mundo em 2020. O Projeto foi realizado in loco junto às famílias – através de orientadores (as) sociais devidamente capacitados (as) para a execução desse trabalho – e abrangeu os cinco bairros e os dois distritos do município. O principal objetivo foi instrumentalizar as famílias diante do enfrentamento da pandemia, utilizando técnicas e atividades lúdicas que favorecessem a aquisição de repertórios de sociabilidade entre os membros familiares de modo a fortalecer os vínculos e prevenir sua ruptura. É válido ressaltar que toda a rede de proteção foi mobilizada para realização dos atendimentos às famílias, visto que muitos aspectos observados nas visitas interferiram na qualidade de vida das famílias, possibilitando, assim, um olhar integrado para o contexto familiar. Esse trabalho perdura até os dias atuais, devido à efetividade das atividades desenvolvidas e pelo vínculo dos (as) orientadores (as) sociais criado com as famílias, comunidade e rede de proteção.

Palavras-chave: assistência social; projeto; pandemia

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO EM SAÚDE MENTAL E A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Giseli Zilli Tamari
Regina Célia Bueno Rezende Machado

Resumo: O matriciamento dos profissionais especialistas dos Caps e das Unidades Básicas de Saúde é uma das ações singulares para o fortalecimento da rede de atenção psicossocial para a prevenção, detecção precoce e acompanhamento das condições de saúde mental da população em seu território. É nesse contexto que surge o WhatsApp, um aplicativo classificado como rede social que conecta as pessoas visando a interação e o compartilhamento de conteúdo afins. A finalidade deste estudo é descrever a experiência de matriciamento e suporte em saúde mental para as equipes de saúde da atenção básica por meio de tecnologia digital da informação e comunicação. Em abril de 2020, foi implementado o uso da ferramenta WhatsApp para que os técnicos pudessem acessar de forma ágil, prática e segura as orientações em relação a casos de pacientes em sofrimento psíquico e ou sintomas de transtornos psiquiátricos. Participam do grupo os Enfermeiros, Auxiliares de Enfermagem, Médicos e Agentes Comunitários de saúde da Unidade Básica de Saúde Central e a Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial (Caps), que é a profissional de referência para essa unidade de saúde. Na prática diária

e nos relatos dos participantes, observamos uma aproximação maior entre o Caps e a Unidade Básica de Saúde, fortalecendo a rede de trabalho, otimizando os cuidados de saúde mental aos usuários, tanto na atenção primária quanto na atenção especializada, favorecendo os atendimentos em conjunto e os encaminhamentos necessários. Fortaleceu, ainda, os vínculos entre usuários e técnicos tornando o atendimento mais humanizado sendo que as mensagens instantâneas funcionam como comunicação síncrona. Essas tecnologias tornam-se cada vez mais uma alternativa viável e de baixo custo.

Palavras Chaves: saúde mental; tecnologias da informação e comunicação; WhatsApp

O OLHAR DAS CRIANÇAS: PARA O MUNDO VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA

Lorena Aparecida de Assis Mota da Silva
Marciele Cordeiro da Silva
Sheila Hubner Messas

Resumo: Introdução: O início do ano de 2020 foi marcado por um cenário mundial uma pandemia de covid-19, trazendo transformações nas rotinas globais, principalmente na vida das crianças. O presente trabalho contextualiza o que é infância, posterior será abordado o excesso do uso da tecnologia e finaliza falando sobre os efeitos durante a pandemia e as suas consequências. Objetivo: O trabalho tem como proposta uma revisão bibliográfica para analisar como o excesso da tecnologia vem afetando o desenvolvimento das crianças durante a pandemia. Método: A pesquisa fundamentou-se em um levantamento de publicações científicas relacionadas com o tema. Discussão: Segundo Papalia & Feldman (2013), é na infância que se constrói a personalidade, através das fases do desenvolvimento. As crianças do século XXI nasceram no período em que a tecnologia se tornou um grande pilar na constância das relações sociais, tornando-a quase impossível viver sem ela, as utilizações de aparelhos eletrônicos têm sido cada vez mais precoces, afetando o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social (PAIVA & COSTA, 2015). Quanto aos resultados às exposições às telas, que já é trivial entre as crianças, se encontra ainda mais superexposta. De acordo com Sá et al. (2021), os efeitos devido ao isolamento social, causada pela nova pandemia, as crianças estão começando a seguir um sistema de ensino à distância como forma de permanecer na escola. Contudo há uma significância relevante da pandemia na educação infantil, com as mudanças de rotinas, em que o distanciamento e isolamento social se tornaram uma imposição sem possibilidades de escolhas. Conclusão: O tema atual está marcado pelo desenvolvimento tecnológico e a forma que as crianças utilizam essas ferramentas, podendo, assim, prejudicar seu desenvolvimento. Com todas essas adaptações e limitações, as crianças podem desenvolver transtorno de comportamento cognitivo e patologias, como crises de ansiedade, obesidade e afetividade.

Palavras-chave: desenvolvimento; tecnologia; infância

ELASTICIDADE DA TÉCNICA PSICANALÍTICA: A ADVERSIDADE COMO OBSTÁCULO

Sérgio Bezerra Pinto Júnior
Antonio Gonçalves Ferreira Junior

Resumo: Esta pesquisa analisa a técnica e teoria psicanalítica aplicada ao contexto de uma instituição de acolhimento, na modalidade Casa-Lar, localizada no noroeste do estado do Paraná. A Psicanálise lida com as mudanças que ocorrem na comunidade e de alguma forma é movida pelo contexto histórico, familiar de cada paciente que chega ao profissional que trabalha com Psicanálise. Tendo em vista que a Psicanálise tem lidado com as adversidades que vem de encontro com a realidade de cada um, como, por exemplo, os períodos de guerra, no trabalho com crianças evacuadas. Tendo em vista que possam ser ampliados os meios de subsidiar o trabalho de profissionais que vão além da clínica tradicional, nesse caso, uma instituição de acolhimento. A pesquisa de cunho bibliográfico parte das obras de Freud e Ferenczi, bem como seus comentadores, e percebe que a Psicanálise tem lidado com as adversidades das demandas de seus pacientes no contexto atual, flexibilizando sua técnica e ampliando sua visão teórica com o esforço desses autores e possibilitam a construção de uma teoria e de uma técnica que alcançam outros espaços, como por exemplo, a instituição de acolhimento. Nessa condição, a instituição pode ampliar o cuidado das crianças e adolescentes fazendo uso da teoria e técnica psicanalítica a partir de uma teoria que subsidia e oferece espaço para o profissional que compartilha a experiência e integra as vivências da dor como afirmação de sua existência e não como experiência de morte.

Palavras-chave: instituição de acolhimento; técnica; psicanálise

O TELEMONITORAMENTO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Juliane Nunes
Jully Annye Gallo Lacerda
Priscila Ferreira Fortini
Luana Maximo Gasperotto

Resumo: Este relato de experiência objetiva descrever o telemonitoramento como uma ferramenta de cuidado para mulheres que estão ou estiveram em situação de violência doméstica, situando-o como uma possibilidade de cuidado e atenção no contexto da violência contra a mulher. O Núcleo Maria da Penha (Numape) é um projeto de extensão que oferece atendimentos jurídicos e psicológicos gratuitos para mulheres em situação de violência. Em março de 2020, o Núcleo entrou em regime de teletrabalho, devido à pandemia de covid-19, tendo como consequência a baixa frequência de contato com as usuárias. Diante disso, a equipe elaborou um protocolo de telemonitoramento psicossocial. O telemonitoramento visa aumentar o contato com as usuárias do serviço, possibilitando a identificação de novas situações de vulnerabilidade ou violências. Para

tanto, foram feitas ligações mensais para dezesseis usuárias pré-selecionadas. As ligações eram orientadas por um roteiro semiestruturado que continha perguntas sobre saúde e bem-estar da usuária e de sua família, cumprimento de medida protetiva, pagamento de pensão alimentícia e acesso a benefícios sociais. Quando necessários, foram feitos encaminhamentos para atendimento social, psicológico e/ou jurídico. O telemonitoramento se mostrou efetivo enquanto ambiente de escuta, no qual as mulheres poderiam compartilhar suas angústias. Foi possível perceber que o telemonitoramento preencheu uma lacuna existente na comunicação com as usuárias, visto que elas não buscaram ativamente o Núcleo para informar dificuldade de acesso aos benefícios sociais. Este trabalho foi útil na atenção às usuárias que residem em zonas rurais ou em municípios vizinhos, já que não precisavam se deslocar até o Núcleo para ter contato com a equipe. Conclui-se que o telemonitoramento pode ser um recurso possível não só no combate à violência contra a mulher, mas também em outros contextos, como o da assistência social e o da saúde.

Palavras-chave: violência contra a mulher; telemonitoramento; interdisciplinaridade

PSICOLOGIA E PUBLICIDADE PROFISSIONAL ON-LINE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE AS DISPUTAS DA SUBJETIVIDADE EM REDE

Pedro Braga Carneiro
Aramis Welliton de Freitas

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência sobre primeiras aproximações de conselheiro e orientador fiscal do CRP-PR com profissionais, docentes e estudantes de Psicologia quanto a parâmetros éticos do uso de redes sociais para publicidade profissional. O objetivo aqui presente é a sistematização da prática, ensejando manutenções e revisões, bem como o aprofundamento de conhecimentos e diálogos sobre o tema e a replicação da atividade. Este trabalho se dá pelo método da pesquisa participante, com caráter exploratório e abordagem qualitativa. Justifica-se a pertinência do tema pelo crescente uso de plataformas virtuais como mediadoras das relações humanas (HAN, 2018), com prejuízos às identidades e às coletividades (BAUMAN, 2016), despertando-se a necessidade da compreensão da ética profissional perante divulgação e promoção dos serviços psicológicos neste contexto, aludindo-se ao que dispõe o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP) — Resolução CFP nº 010/2005 —, bem como as demais legislações do Sistema Conselhos de Psicologia. Em três encontros realizados sobre a temática até a presente data, percebeu-se que estudantes e profissionais de Psicologia têm dedicado especial atenção ao uso das redes sociais como forma de divulgação de serviços e ideias, disputando espaços de compartilhamento de informações, principalmente no cenário da pandemia. Contudo, ainda há muitas dúvidas e inseguranças quanto a intencionalidades e métodos envolvidos no processo, verificando-se a necessidade de uma reflexão crítica e aprofundada sobre o fenômeno e a ética na promoção de serviços psicológicos. Por fim, conclui-se pela pertinência da implicação do Sistema Conselhos de Psicologia na produção de orientações à categoria profissional, primando por uma utilização das tecnologias de comunicação que seja convergente com o com-

promisso social da Psicologia e com uma prática emancipatória, promotora de direitos e de subjetividades libertas de toda forma de opressão.

Palavras-chave: publicidade profissional; redes sociais; subjetividade

DIÁLOGOS INTER-RACIAIS: UM DEBATE ANTIRRACISTA ANCORADO EM TRAJETÓRIAS DE VIDA E ALIADO À ARTE

Patrícia Meyer
Michele Souza Bravos
Adriana Pellanda Gagno
Gabryel Willian Leandro

Resumo: O racismo está introjetado culturalmente na sociedade brasileira, e, por isso, presente em nosso discurso, escolhas, condutas e na maneira como nos relacionamos e compreendemos o mundo. A supremacia branca tem efeitos que nos fazem assimilar e mascarar práticas e um modo de pensar racistas. Este cenário enfatiza a necessidade de diálogo, reflexão e mudanças. Com essa finalidade, o projeto de extensão Diálogos Inter-raciais, realizado em parceria entre o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR Campus Curitiba e o Instituto Aurora, oportuniza um espaço saudável de interlocução e troca de conhecimentos sobre o racismo estrutural, utilizando como fio condutor das rodas de conversa on-line expressões artísticas que possam instigar reflexões acerca da construção de uma sociedade antirracista. O objetivo deste relato é descrever como as manifestações artísticas incluídas nos roteiros de cada encontro atuaram como elementos disparadores para a sensibilização e abertura dos participantes das rodas de conversas, tornando possível superar o silêncio e o acanhamento que a discussão de uma temática tão sensível pode suscitar. Cada edição do evento consiste em quatro encontros que seguem a metodologia de círculos de diálogo, inspirada em Paulo Freire e Kay Pranis, com os seguintes temas: “Qual a cor da sua pele?”; “Você conhece a sua história?”; “Quem ou o que narra a sua história?”; “Relações inter-raciais?”. Organizadores, mediadores e participantes, pessoas não-brancas e brancas, constituíram uma comunidade diversa, de diferentes faixas etárias, gêneros e cantos do país, que debateram as questões raciais e suas interseccionalidades, de modo em que efetivamente puderam falar sobre suas trajetórias e ser ouvidos. Como resultado, identificamos a criação de um ambiente acolhedor e de valorização das experiências pessoais que propiciou um intenso compartilhamento de dúvidas, pensamentos e anseios, reflexões concretas e práticas, orientando para uma mudança de postura e ação.

Palavras-chave: diálogo; educação em direitos humanos; racismo

A VEZ E VOZ QUE LIBERTA: O CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO PROMOTOR DA EXPRESSÃO SUBJETIVA DE HOMENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Ariadne Rodrigues Paes

Resumo: Considerando a prisão como instituição total e dotada de mecanismos que buscam a morte subjetiva das pessoas privadas de liberdade, a fim do controle e dominação sobre seus corpos conforme traz Goffman (1974), constrói-se um olhar que coisifica, padroniza e silencia qualquer possibilidade de expressão de singularidade dessas pessoas. Além disso, soma-se o machismo estrutural no cotidiano do cárcere, bem como o rígido código de conduta imposto pelo crime, limitando ainda mais as oportunidades de expressão de sentimentos, pensamentos, valores, hábitos e histórias pessoais, entendendo-se que os efeitos do encarceramento ultrapassam a questão da liberdade de ir e vir, limitando acesso à direitos, silenciando vozes e anulando subjetividades. Como possibilidade de resposta a isso, o objetivo do presente trabalho é apresentar os círculos de construção de paz como ferramenta de promoção à expressão subjetiva com base nas atividades em desenvolvimento em uma unidade prisional masculina na cidade de Londrina, norte do Paraná. Os círculos de construção de paz que tem sido aplicados na penitenciária foram sistematizados pela Kay Pranis (2010) e estão entre as chamadas práticas restaurativas, metodologias que aplicam a Justiça Restaurativa (ZEHR, 2012), e que juntamente com a Comunicação Não Violenta (ROSENBERG, 2006) são construídos espaços de escuta não julgadora e de conexão para partilhas em que todos tem vez e voz, bem como são vistos com igualdade, respeito às diferenças, empatia e reconhecimento das potencialidades. Os efeitos positivos do trabalho em execução tem sido diversos, destacando-se a recorrência de relatos dos homens em privação de liberdade em se sentirem livres no espaço do círculo, para serem quem são, expressarem sentimentos, compartilharem histórias e dificuldades, de serem vistos como pessoas, sentirem-se pertencentes e, principalmente, serem verdadeiramente escutados. Diante disso, na prisão, o círculo de construção de paz tem se mostrado uma ferramenta potente e libertadora, não de grades, mas de subjetividades.

Palavras-chave: subjetividade; prisão; práticas restaurativas

A MEDICALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Gessica Nayara Alves Magalhães
Micaela Brito Solera
Denise Kloeckner Sbardelotto

Resumo: Considerando o aumento do uso de medicamentos no contexto escolar no Brasil e no mundo, como estratégia de controle da atenção voluntária e devido as dificuldades de aprendizagem na infância, esta pesquisa teve como tema a medicalização e a educação emocional na infância. Sob pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural,

buscamos entender o impacto da medicalização na infância sobre o desenvolvimento emocional de crianças de 7 a 10 anos. Tivemos como objetivos específicos compreender o desenvolvimento psicológico na infância, com ênfase no sistema emocional, a relação entre medicalização e controle das emoções no contexto escolar e as possíveis consequências sociais no desenvolvimento parcial das emoções, enquanto função psicológica superior. Essa pesquisa se fundamentou nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida por L. S. Vigotski, A. R. Luria e A. Leontiev. O estudo utilizou a metodologia bibliográfica de caráter teórico analítico, considerando a dialética das características biológicas e culturais na constituição das emoções do sujeito. A pesquisa concluiu que as emoções infantis estão em processo de desenvolvimento assim como as demais funções superiores, considerando o contexto social e a mediação em relação ao indivíduo. Além disso, as apropriações acontecem por meio da relação dialética entre afeto e intelecto, o que significa que as crianças são capazes de enfrentar os fracassos escolares e obter alternativas de intervenções, sem precisarem ser medicalizadas.

Palavras-chave: medicalização; infância; educação emocional

A PSICOLOGIA COMO PROTAGONISTA NO CONTROLE SOCIAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DO PARANÁ

Simone Cristina Gomes
Andressa Pires Martins Santana
Tiago Henrique Dolphine Alves

Resumo: Desde as mobilizações populares na década de 1980, com vistas a construção de um estado democrático de direito, o controle social foi evidenciado como mecanismo fundamental a ponto de ser incorporado à Constituição Federal de 1988. Sendo compreendido como a participação da sociedade civil na gestão pública, através da qual procura-se garantir aos cidadãos espaços de participação e de influência na criação, condução das políticas públicas, bem como a possibilidade de acompanhar, avaliar e fiscalizar as instituições governamentais e não governamentais. Tal mecanismo se faz presente também na Política de Assistência Social, onde representantes governamentais e não governamentais, sendo este último composto por delegados de trabalhadoras e trabalhadores (inclusive da Psicologia) do Suas, de entidades de Assistência Social, bem como de usuários de tal política. Nosso objetivo nesta apresentação é evidenciar a importância de nossa categoria profissional participar ativamente, contribuindo nos espaços de organização política e controle social no Suas. Nesse sentido, trazemos um relato de experiência sobre a atuação da Psicologia no protagonismo do Controle Social no Paraná. Com vistas capilarizar a necessidade e importância de tal participação, através da apresentação de lutas e conquistas já realizadas no Conselho Estadual de Assistência Social, tal comunicação se justifica, afinal, é de extrema importância o engajamento das trabalhadoras e trabalhadores na luta por uma sociedade com efetiva justiça social, com o fortalecimento das políticas públicas. Concluímos que a participação política qualificada nos espaços de controle social, como Conselhos de Políticas Públicas, Conselhos de Direitos, Audiências Públicas, Conferências, entre outros espaços colegiados, permite a elucidação de demandas reais, advindas do conhecimento do

território ao qual a(o) Psicóloga(o) atende diretamente às famílias e indivíduos, evidenciando as dificuldades transversais relativas a ferramentas, metodologia de trabalho, entre outros desafios na práxis da atuação profissional.

Palavras-chave: psicologia; Suas, controle social

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL PARA O ENTENDIMENTO DA ASCENSÃO DO FASCISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Ricardo Salomé Silva
Andressa Ignácio da Silva

Resumo: Atualmente no Brasil observa-se o aumento de políticas neoliberais e o aprofundamento de medidas de austeridades por parte do governo de Jair Bolsonaro. Este contexto tem sido objeto de análise de diversos autores de diferentes áreas do conhecimento e perspectivas teóricas distintas; alguns dos quais classificam a política atual como neofascista, pois carrega conceitos remodelados do fascismo clássico. Este artigo busca demonstrar as contribuições da Psicologia Social para compreensão da ascensão do fascismo no Brasil e seus efeitos. Para tal, foi realizada pesquisa bibliográfica, tendo como corpus de análise conceituações de autores clássicos, além de artigos científicos; periódicos e teses dos últimos cinco anos. Inicialmente, buscamos delimitar conceitualmente o que é fascismo e, em seguida, verificar a correlação de tal conceito com a atual conjuntura brasileira, com o intuito de demonstrar a existência e ascensão do pensamento fascista no Brasil. Por fim, evidenciamos as contribuições da Psicologia Social na compreensão do processo de ascensão do fascismo. Concluímos que a Psicologia é um campo plural e múltiplo que pode contribuir na luta contra o fascismo. Destacamos neste sentido a potencialidade da Psicologia Social em duas frentes: no campo da formulação e implementação de políticas públicas; bem como na linha de frente no atendimento direto às populações mais afetadas pela crescente narrativa fascista no Brasil, em ambos os casos contribuindo em processos de emancipação e transformação das relações de poder e dos sujeitos.

Palavras-chave: fascismo; psicologia social; Brasil

DIFICULDADES NO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS POR MIGRANTES E REFUGIADOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Edilyn Czepanhuk de Freitas

Resumo: As políticas públicas no Brasil diversas vezes se mostram insuficientes para suprir as necessidades dos próprios cidadãos. Em um contexto epidêmico em que a

crise econômica continua se agravando, se faz importante compreendermos quais os desafios que os refugiados e migrantes estão encontrando para construir um recomeço em uma nova nação. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir a respeito das dificuldades encontradas por refugiados e migrantes, no que diz respeito ao acesso às políticas públicas no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil, por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Apesar do migrante e refugiado teoricamente ter acesso assegurado às políticas públicas no Brasil, no presente trabalho foi possível perceber que existe uma dificuldade significativa para que o expatriado tenha acesso aos seus direitos. Se faz necessário fomentar na sociedade discussões que problematizem a forma como esse acolhimento tem acontecido, a fim de diminuir o estigma sofrido por essas pessoas e colaborar para um acolhimento efetivo.

Palavras-chave: refugiados; migrantes; políticas públicas

OS DESAFIOS DO ESTÁGIO REMOTO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Raquel Miranda Gonçalves
Paula Vitória Puertas Castiglioni
Ana Flávia Cicero Conde
Maisla Yara de Souza

Resumo: É regulamentado que todo curso de Psicologia deve ofertar Estágios Básicos e Específicos a fim de desenvolver nos acadêmicos habilidades para lidar com as práticas do exercício profissional. Esses estágios são fundamentais no processo de formação, uma vez que permitem a consolidação de conhecimentos e competências a partir de experiências em situações reais de trabalho. Portanto, é no período dos estágios em que os discentes têm contato com a prática, entretanto isso foi restringido pela Sars-CoV-2 (covid-19) que assolou todo o mundo no ano de 2020. Junto com a situação pandêmica surgiram vários desafios, e no curso de Psicologia não foi diferente, foi necessário que se aprendesse a lidar com estágios remotos, a fim de seguir os protocolos de segurança em decorrência da propagação do vírus. Diante disso, algumas práticas profissionais precisaram ser repensadas para garantir a eficácia das atividades e assegurar a saúde de todos. Considerando essa problemática, o objetivo deste trabalho foi discutir acerca desse período incomum nos processos de formação acadêmica, com o intuito de ponderar estratégias que foram utilizadas para enfrentar tal realidade no contexto do estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Para tanto, foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica e as próprias experiências das autoras frente aos estágios remotos. Dessa forma, considerando a importância da interação com os locais de estágio e a limitação disso por conta da pandemia, destacamos a angústia dos discentes diante da espera pela possibilidade de volta ao estágio presencial e as adversidades que os docentes enfrentaram por terem que lidar com tecnologias não usuais em suas práticas profissionais até o momento, salientando que esses foram desafios que impactaram a formação em Psicologia nesse período e continua a acometê-la, visto que ainda existem

dificuldades na adaptação à nova realidade, sendo relevantes as discussões e reflexões em torno desse tema.

Palavras-chave: estágio; pandemia; psicologia organizacional e do trabalho

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL: RELATO DE UMA PRÁTICA REMOTA

Sara Gomes Salari
Stephany Caroline de Brito
Ana Carolina Jacinto Alarcão

Resumo: As práticas e estágios remotos em Psicologia no contexto da pandemia de covid-19 foi alvo de amplas discussões. O presente artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência de prática remota de ensino emergencial na disciplina de Psicologia Comunitária vivenciado pelas graduandas do sexto período de Psicologia no primeiro semestre de 2021 de uma faculdade particular no estado do Paraná. A prática remota foi embasada pelas recomendações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (Abep) com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre políticas públicas – Sistema Único de Assistência Social (Suas) –, e a prática do Psicólogo antes da pandemia de covid-19 e as medidas interventivas efetuadas, a fim de atender a adaptação das intervenções durante esse período. A metodologia utilizada foi entrevistas abertas no formato remoto, através da ferramenta Zoom. Os temas abordados nas entrevistas foram os diferentes serviços da política de assistência social por níveis de proteção básica e especial. As experiências e estudos de casos compartilhados pelos profissionais demonstraram os desafios de atuação da Psicologia na época da pandemia. Mesmo diante das limitações, o resultado dos alunos com a prática remota foi significativo e produtivo, embora os estudantes dependessem explicitamente da importância das práticas presenciais. Espera-se que este artigo supra possíveis lacunas no âmbito da atuação do profissional na prática remota por se tratar de um tema recente.

Palavras-chave: prática remota; psicologia social; Sistema Único de Assistência Social (Suas)

DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL E PANDEMIA: INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM MARINGÁ/PR

Joyce Gabriela de Jesus
Bruna Caroline Neves Oliveira
Leticia Vier Machado
Nathália Miranda de Oliveira
Vanessa Fernandes Krüger

Resumo: O desenvolvimento infantil teve sérios déficits em decorrência da pandemia de covid-19. Apesar de menos afetadas fisicamente pelo novo coronavírus, as crianças e os adolescentes sofrem prejuízos em sua saúde mental. Em um contexto em que as crianças e os adolescentes foram impossibilitados de irem às creches e escolas, tiveram as atividades restritas, como esportes e lazer, passaram a enfrentar a situação do isolamento social e o distanciamento. Como efeito de tais restrições, começaram a desencadear estresses frequentes, medo, frustração, tédio, falta de contato com amigos e a falta de privacidade em casa. Devido a estes fatores, o compartilhamento da experiência de acompanhamento das crianças e adolescentes realizada pelos alunos do 5º ano de Psicologia, no estágio supervisionado em Saúde Mental em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Maringá pode ser importante para profissionais da saúde e estudantes/estagiários da área. Discute-se a realidade da UBS e as dificuldades encontradas na prática da Psicologia na promoção à saúde. Dessa forma, a intervenção na UBS foi pensada a fim de oferecer aos cuidadores de crianças e adolescentes escuta, acolhimento e orientações sobre o desenvolvimento infanto-juvenil e as mudanças decorrentes da pandemia, como o fechamento de escolas, a impossibilidade de convivência social e outras perdas, que foram possíveis desencadeadores para a apresentação de sintomas como ansiedade, estresse, déficit na aprendizagem, atrasos na fala e ganho de peso. Como resultado desta intervenção, espera-se que os cuidadores possam ter um local seguro para buscar acolhimento e orientações, quando necessário, sobre o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; pandemia; promoção da saúde

RESSIGNIFICAÇÕES ANTES DO FINDAR DE UMA VIDA: ESTUDO DE CASO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA ATRAVÉS DO ATENDIMENTO ON-LINE

Tatiana C. Ramos Netto
Gabriela Lopes Pastori

Resumo: O Estágio em Plantão Psicológico é uma disciplina prática do 9º semestre do curso de Psicologia de um centro universitário do interior paulista. Essa modalidade de atendimento consiste em uma atenção psicológica que proporciona o acolhimento de questões emergentes a serem atendidas imediatamente, visando a reelaboração da experiência sentida. Este resumo visa expor o relato de experiência de estágio de uma aluna da graduação durante a crise sanitária de covid-19, realizado na Clínica Escola de Psicologia Aplicada de um Centro Universitário no interior paulista através do atendimento na modalidade on-line, utilizando a plataforma de comunicação digital Whereby, pela qual ocorreram atendimentos semanais com um paciente do sexo masculino de 55 anos que revelava sintomas depressivos diante da dificuldade em lidar com conflitos no contexto da família nuclear. As intervenções pautaram-se nas seguintes técnicas: acolhimento, escuta ativa e empática, repostas de continuidade, diálogo terapêutico, reflexão de vivências emocionais e de conteúdo verbal, clarificação, entre outras. Os resultados, ao longo das seis sessões, apontaram para o desenvolvimento de estraté-

gias de enfrentamento após promover aproximação consigo mesmo e com os próprios recursos pessoais, expressando uma lida mais congruente, refletida e construtiva com os conflitos vividos, viabilizando o processo de ressignificação. Também, os sintomas depressivos apresentaram notória remissão e comportamentos de enfrentamento da crise e prontidão para a mudança foram evidenciados. O encerramento do caso deu-se de forma abrupta por motivos de complicações na saúde cardíaca seguida de hospitalização e óbito do paciente. Assim, conclui-se que o plantão na modalidade on-line demonstrou alcances relevantes de promoção de saúde psíquica e ressignificações, sendo espaço acolhedor de escuta, de resgate do autoconhecimento, reconhecimento de potenciais e promoção de bem-estar, permitindo o paciente caminhar rumo à autenticidade até se deparar com a condição de finitude em que a morte determinou o encerramento abrupto do atendimento.

Palavras-chave: plantão psicológico; atendimento on-line; estágio

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A FORMAÇÃO ACADÊMICA E CONTINUADA NA RELAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA E O SUAS

Mariane Ranzani Ciskon-Evangelista
Simone Cristina Gomes

Resumo: Introdução: Ao completar dez anos da lei que dispõe sobre a organização da Assistência Social (Lei nº12.435/2011), a Psicologia ainda apresenta falhas na formação de profissionais preparados para a atuação no Sistema Único de Assistência Social (Suas). Assim, desde 2016 o CRP-08 constituiu comissão específica, a Comissão de Psicologia e Assistência Social (CPAS), para a discussão referente à atuação profissional nesse contexto, em consonância com a organização federal do sistema de conselhos de Psicologia, e, desde 2015, o estágio supervisionado de formação profissional oferecido pela Unicesumar-Maringá compreende a atuação dos alunos nos diferentes serviços ofertados pelo Suas dos municípios de Maringá e região. Objetivo: O objetivo destas ações é fortalecer a identidade profissional nesse contexto, instrumentalizar e orientar os que atuam na área para o exercício profissional técnico e ético, com responsabilidade e qualidade, fundamentado na ciência psicológica. Método: a comissão se reuniu mensalmente. Os estágios aconteceram em parceria com profissionais da Psicologia já inseridos em espaços do Suas por quatro horas semanais em período letivo. Nesse caso, os alunos acompanhavam os supervisores de campo em suas rotinas diárias e propuseram ações novas, além das já realizadas pelos profissionais. Resultados: Na CPAS foram realizadas discussões e eventos ampliados, discutindo as expertises de atuação no contexto do Suas. Em relação à formação acadêmica, os trabalhos realizados resultaram em reflexões, discussões e questionamentos relacionados à atuação Psicologia no Suas, culminando na formação de profissionais minimamente preparados para a atuação não clínica, como deve ser nos serviços do sistema. Discussão: Considera-se importante o espaço para a formação continuada, disponibilizado e sistematizado pelo Conselho Regional de Psicologia, iniciando esse processo durante a formação dos profissionais por meio da disponibilização dos acessos e orientações. Conclusão: se faz necessário

ampliar esse espaço às outras regionais e a todos os cursos de Psicologia no território nacional.

Palavras-chave: formação profissional; psicologia; Suas

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADA EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTES

Caroline Mileide Gomes Afonso
Renan Zenatti Freitas
Lais Raicik

Resumo: O termo Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), contempla a atual diversidade da área, de modo a propor a existência de dois grandes eixos de fenômenos que envolvem aspectos psicossociais: as organizações, enquanto ferramenta social formadora de coletivos humanos, e o trabalho, enquanto atividade básica do ser humano reprodutora de sua própria existência e da sociedade. O objetivo deste estudo visa relacionar as demandas de uma organização com aspectos teóricos atrelados ao atual cenário epidêmico. Este estudo é de nível qualitativo-exploratório, refere-se à pesquisa de relato de experiência de estágio com análise científica. As demandas foram coletadas por meio da realização de atividades diárias de Psicologia Organizacional em encontros semanais na organização durante um semestre. A análise das temáticas percebidas neste estudo, considerando o atual cenário epidêmico, mostrou uma ampliação no trabalho associado à tecnologia de informação, frente a isso, observa-se a necessidade dos profissionais em desenvolver-se para ajustar a atuação profissional de acordo com as demandas presentes e mutáveis na sociedade. Empresas que apresentam abertura para que colaboradores recebam informações a respeito do próprio desempenho, oportuniza uma interação e possibilidade de aumentar competências e habilidades com treinamentos pelos sistemas. Portanto, os fenômenos organizacionais são considerados como processos psicossociais, que estruturam a vida dos colaboradores e o funcionamento das sociedades, já o trabalho é considerado uma atividade humana individual ou coletiva, de caráter complexo, social e dinâmico, que se distingue de qualquer outra prática animal por meio da sua natureza consciente, estratégica e moral. Conclui-se que uma das estratégias vinculadas com os avanços tecnológicos possui grande influência durante a pandemia e trazem um conceito sofisticado de alcance tanto gerencial para acompanhamento quanto para os demais colaboradores se desenvolverem e trabalharem mediante as metas e objetivos versáteis.

Palavras-chave: estágio institucional; psicologia organizacional; transportes

CRIAÇÃO DE LABORATÓRIO VIRTUAL EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (AEC)

Marilza Mestre
Vitor M. G. do Nascimento
Rafael Miranda

Resumo: A matéria Análise Experimental do Comportamento (AEC) faz parte da formação em Psicologia. A prática ocorria com ratos vivos em laboratório físico até que os animais foram substituídos por softwares (Sniffy-3.0), em modo presencial em laboratórios de informática. No início da covid-19 (2020), a disciplina de AEC postergou os experimentos em obediência ao isolamento social. Porém, com o alongamento da pandemia pensou-se estratégias para possibilitar alcance dos objetivos da disciplina e criou-se o Laboratório Virtual em AEC. O objetivo do presente trabalho é descrevê-lo como forma de aprimorar o desenvolvimento do ensino de Psicologia. O método para criar o Laboratório Virtual teve como instrumentos o programa Sniffy e a Plataforma Canvas e essa apresenta possibilidade de salas simultâneas. O procedimento foi cada subgrupo “correr” seu experimento em uma delas e a Professora e/ou monitores, com acesso a todas elas, se chamados, “entravam” na sala e auxiliavam os alunos. Como participantes, 25 alunos de 3º e 4º períodos do curso de Psicologia da faculdade Herrero, dois monitores e uma Professora, em total de N = 28 pessoas. Como resultado dessa atividade ocorrida em 2020, apareceram dados de que o desempenho, analisado pela comparação à atuação de sete grupos em 2019 (Sniffy em laboratório de informática, presencial), revelou qualidade tanto nos relatórios escritos como nas notas de provas, bem como similaridade em relato subjetivo, individual, sobre dificuldades e ganhos encontrados pelos grupos em AEC aplicados em 2019 e 2020. A conclusão é de que tal laboratório virtual possibilitou aos alunos de Psicologia da Herrero vivenciar conceitos de AEC na prática, fortalecendo o aprendizado de pesquisa com o método experimental e a relação de equipe. Uma pesquisa comparativa entre AEC com ratos vivos em laboratório presencial, com Sniffy presencial e virtual está em trâmite na Plataforma Brasil, em fase de relatório final.

Palavras-chave: análise experimental do comportamento (AEC); laboratório virtual; covid-19

LABORATÓRIO VIRTUAL EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (AEC), USANDO O PROGRAMA SNIFFY – EFICÁCIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Marilza Mestre
Vitor M. G. do Nascimento
Ms. Maria Rita Drula Nascimento
Luciana Vanzeler Pereira

Resumo: A Análise Experimental do Comportamento (AEC) faz parte da formação em Psicologia, cuja prática ocorria com ratos vivos em laboratório presencial. Com a covid-19 (2020) a Faculdade Herrero autorizou a criação de um Laboratório Virtual em AEC. Esta pesquisa objetivou comparar a eficácia de ensino-aprendizagem de AEC nas três modalidades de ensino de AEC: a) rato vivo/laboratório presencial; b) rato virtual/laboratório presencial; e c) rato virtual/laboratório virtual. O método com os instrumentos e procedimento foi o de envio de convite, na plataforma Facebook, a Psicólogos e alunos de Psicologia que já tivessem cursado AEC. Estes responderiam pela Plataforma Google Forms um inventário de criação dos autores, no link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfIDcy7IVU3HbF25RJveyF7_k3BUjzCIWi9S7jPF1rotrPTPg/viewform. Como resultado, um n = 62 participantes constituíram um n1 = rato vivo/laboratório presencial = 67,9%; n2 = rato virtual (Sniffy)/laboratório de informática = 16,1%; e n3 = rato virtual/laboratório virtual = 16,1%. Os já graduados perfazendo 70,4% e alunos com 29,8%. A análise qualitativa trouxe afirmações comuns aos três grupos de que a prática permite a relação com a teoria e o cotidiano; há maior assimilação de conteúdos pela experimentação e aumento da compreensão de princípios de aprendizagem do comportamento humano; também surgiram afirmações sobre a dificuldade de execução dos relatórios, às vezes até aversivo, mas ensinou a escrever e incorporar a linguagem da AEC. A conclusão é que o laboratório virtual possibilitou aos alunos de Psicologia da Herrero vivenciar conceitos de AEC na prática, fortalecendo o aprendizado de pesquisa com o método experimental e a relação de equipe. Um projeto de conclusão de curso está em andamento na criação de novo software em formato de jogo com objetivo de a pesquisa aumentar a eficácia da aprendizagem em AEC.

Palavras-chave: análise experimental do comportamento (AEC); programa Sniffy; laboratório virtual

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E EXPRESSÕES DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suelen de Oliveira Maas
Luciano Elisabete Savaris

Resumo: Este resumo trata do relato de experiência sobre a trajetória de construção do Trabalho de Conclusão de Curso em graduação de Psicologia, intitulado Expressões de Gênero e o Cuidado em Saúde Mental: perspectivas dos profissionais que atuam em Centros de Atenção Psicossocial (Caps), realizado entre julho de 2018 a dezembro 2020. O objetivo é compartilhar as experiências vividas e as constatações na construção da pesquisa, assim como gerar reflexões acerca do olhar que profissionais da saúde mental tem de questões de gênero na sua prática de cuidado. Trata-se de uma pesquisa empírica de caráter descritivo exploratório e natureza qualitativa com coleta de dados realizada a partir da aplicação de questionários semiestruturados em três Caps, para análise dos dados foi utilizado Bardin. A experiência de realizar uma pesquisa empírica permitiu um contato diferenciado com serviços de saúde mental, a compreensão de que existe uma heterogeneidade nos referenciais e modos de fazer dos profissionais e que as representações sociais acerca das questões de gênero ainda se encontram

ancoradas num modelo heteronormativo que precisa ser problematizado, bem como a busca ativa de populações vulneráveis não se mostra como prática recorrente em dispositivos de saúde mental, o que denota uma posição passiva de espera da demanda. A experiência foi significativa e constatou que embora na literatura a associação entre risco para saúde mental e gênero sejam presentes, alertando para vulnerabilidade dessa população, na rotina dos serviços estudados esse tema não parece ganhar destaque em ações de prevenção, promoção e assistência.

Palavras-chave: saúde mental; gênero; relato de experiência

PEDOFILIA E INDÚSTRIA CULTURAL: ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DE PESSOAS ATRAÍDAS POR MENORES (MAPs) NA INTERNET

Gabriel Lázaro de Freitas
Cristiane Souza Borzuk

Resumo: Este trabalho investigou os nexos subjacentes à emergência do ativismo pedófilo em ambiente virtual atrelados à comunidade MAPs, utilizando como ponto de partida a hipótese de que esse grupo de pessoas encontrou na internet um espaço fértil para sua proliferação no Brasil, propiciando a criação de um clima cultural favorável à prática da pedofilia. Foi realizado um levantamento histórico acerca das formas de expressão da pedofilia, como também um levantamento histórico da comunidade MAPs e sua natureza organizacional em rede virtual aberta. Para atingir esses objetivos, o trabalho foi dividido em uma etapa teórica e uma etapa empírica. Para a discussão teórica, foi realizada uma busca sistemática no Portal de Periódicos e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes a partir dos descritores “pedofilia”; “pedophilia”; “minor-attracted persons” e “pessoas atraídas por menores”. Para a discussão sobre indústria cultural, houve a leitura do capítulo “A Indústria Cultural” do livro Theodor W. Adorno: Sociologia, de 1986, entre outros materiais relacionados ao tema. Na etapa empírica, foi realizada uma análise empírico-sociológica de produtos intelectuais em sites como Twitter e Rule 34. Os resultados indicam que o livre compartilhamento de pornografia infantil simulada na rede aberta é acessível à população vítima, facilitando o contato entre esta, o produtor e o conteúdo pedofilico, propiciando um clima cultural favorável à prática de pedofilia. Os resultados também sugerem que elementos caracterizados como pornografia infantil simulada possam ser considerados como produtos da indústria cultural, de acordo com a teoria de Adorno.

Palavras-chave: pedofilia; indústria cultural; psicologia social

A MEDIAÇÃO EMOCIONAL NA GÊNESE DO PSIQUISMO: APORTES SÓCIO-HISTÓRICOS

Alvaro Marcel Palomo Alves

Resumo: Acreditamos que o Psicólogo russo Lev S. Vigotski apontou o caminho da superação da Psicologia como ideologia ao fazer a leitura epistemológica da ciência de seu tempo. As “Psicologias” do tempo de Vigotski eram fortemente marcadas por dicotomias, se baseavam em análises parciais e abandonavam a intenção de pensar o psiquismo como uma totalidade. Adotaremos no presente capítulo o desafio de pensar a mediação emocional a partir dos conceitos e referências da Psicologia Sócio-Histórica. Essa Psicologia adotou os princípios do materialismo histórico-dialético na sua construção e foi responsável por mudanças profundas na profissão de Psicólogo(a) no Brasil. Inicialmente (nos anos de 1980), adotou as categorias de atividade, consciência e identidade como analisadores do psiquismo, mas já no fim da década de 1980 e início dos anos 1990, os trabalhos desenvolvidos naquele programa de pós-graduação apontavam para as emoções como importantes mediadoras da construção do psiquismo. Vigotski aponta para uma unidade afetivo-volitiva que marca o sujeito, diferente da experiência, vivida de forma menos intensa que a vivência. A partir do seu conhecimento de teatro, o autor destaca a dimensão trágica da vida, sendo a vivência o nexo entre experiência e representação. O modo como indivíduos vivenciam situações trágicas podem transformá-los em agentes de mudança social, coadunando com as teses do filósofo Espinosa. O filósofo nos ensina que o nosso desejo de potência nunca é destruído, mas para sobreviver é preciso que estejamos juntos. Tomando como referência as categorias vigotskianas de vivência, situação social de desenvolvimento, sentido e significado, emoções, procuramos avançar na dimensão social dos afetos, sobretudo nas situações trágicas de desenvolvimento, como as decorrentes da pandemia de SARS-CoV-2.

Palavras-chave: afetividade; psicologia sócio-histórica; fundamentos psicológicos

MEMES E INDÚSTRIA CULTURAL

Daniela Ferraz Silva
Cristiane Souza Borzuk

Resumo: Memes são conteúdos humorísticos virtuais caracterizados pelo seu rápido compartilhamento e por sua influência também fora do ambiente cibernético. Possuindo várias nuances, eles podem vir em diferentes formatos e significâncias e, até mesmo, ter teor educativo em alguns cenários. O objetivo deste trabalho é, portanto, evidenciar no que consiste um meme, mostrar os aspectos da sua popularização no Brasil e analisar as particularidades em que os memes estão inseridos, especialmente como produto da indústria cultural, conceito fundado pelos sociólogos Adorno e Horkheimer. Nesse processo, foi realizado o método de pesquisa empírica com a seleção de memes retirados de sites e mídias sociais da internet que se adequaram aos enfoques da pesquisa e foram posteriormente analisados de acordo com as características principais

da indústria cultural: estandardização, pseudoindividação e glamour. Como resultado, obtém-se que os memes são produtos da indústria cultural e que seus aspectos, dentro do meio cultural brasileiro, possibilitam e requerem mais pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: memes; indústria cultural; internet

O ABUSO SEXUAL NO CONTEXTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Taíza Fernanda Ramalhais
Caroline Silva Santos
Katia Regina Domingos
Sheila Hubner Messas

Resumo: Introdução: O presente estudo objetiva revisar os aspectos peculiares que se refere ao abuso sexual no contexto da primeira infância e quais as suas consequências invisíveis. A princípio, precisamos entender o que é a primeira infância, em seguida, enfatizamos o que é abuso sexual e quais as consequências invisíveis e os impactos e as marcas que reverbera para resto da vida. Objetivos: Avaliar como o abuso sexual na primeira infância afeta o desenvolvimento humano, quais as consequências e os impactos dessa violência. Metodologia: As fontes de dados incluíram, através da revisão de literatura nacional e internacional, livros, artigos e revistas. Discussão: A primeira infância se inicia na concepção até completar 6 anos, esse conceito está registrado no Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257/2016 (BRASIL, 2016). Os seis primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais, sendo janela de experiências e descobertas na qual elabora valores da sociedade em que vive e afetos que são levados para o resto da vida. A violência sexual contra crianças é uma das formas mais cruéis de violência, deixando marcas irreparáveis. Existem diversos tipos de abuso, sendo eles: extrafamiliar, intrafamiliar e exploração sexual. As consequências dessa violência sexual podem ocorrer de várias formas e intensidade, quando não tratadas elas podem se perpetuar por toda a vida. As consequências da violência sexual são múltiplas, significa que seus efeitos são físicos e psicológicos, podendo ser devastadores e perpétuo. De acordo com Monteiro (2015), as crianças tendem a ter mais traumas do que os adultos que já sofreram uma violência sexual, são mais frágeis e vulneráveis. Conclusão: Foi possível concluir que o abuso sexual na infância reflete consequências imaginárias e invisíveis ao longo do tempo, às vezes irreparáveis na saúde mental, causando traumas, fobias e transtornos, afetando principalmente o processo de desenvolvimento cognitivo e alterações emocionais.

Palavras-chave: violência; traumas; desenvolvimento

GASLIGHTING

Cleide Meurer
Valdecir Antonio Elger Junior
Ana Maria Muxfeldt

Resumo: A violência contra mulher pode ocorrer de diversas maneiras, destacando-se a violência doméstica, por provocar muitas vítimas. As violências podem ser físicas, psicológicas, patrimoniais, sexuais e morais (KOSAK, 2018). A violência psicológica pode acontecer de diversas formas de manifestação, desde as mais debatidas, como agressões verbais, humilhações, exercício do controle sobre o comportamento e as vontades da mulher, até as menos conhecidas, mas não menos destrutivas, e o mais preocupante é que tem como característica ser silenciosa e de detecção falha, já que suas marcas não são aparentes. Dentre esses destaca-se o gaslighting, que é compreendido como um tipo manipulação, podendo ser de maneira sistemática, ocorrendo em diversas situações, bem como no ambiente familiar, profissional, acadêmico, clínico, religioso, entre outros, e em diferentes vínculos de afetividade, como entre namorados/esposas/esposos, mãe e filha, Médico e paciente etc. (SOUZA, 2017). A prática constitui-se em convencer a vítima de que ela está agindo de forma insana, histérica em diferentes ocasiões diferentes ao longo de um tempo. Frases comuns nesta prática consistem em: “você está louca”, usada muitas vezes para justificar uma conduta censurável do agressor, “você está exagerando”, “você é muito sensível”, “mas eu só estava brincando”, “você está delirando”. A recorrência desses episódios, muitas vezes persuade a mulher de que é mesmo irracional ou extremamente sensível. De tal modo, são gerados bloqueios e inseguranças que fazem com que algumas mulheres tenham medo de compartilhar da sua vida social e que se submetam a aceitar as diversas formas de desvalorização e humilhações, sejam estes de origem intelectual, emocional ou profissional (SOUZA, 2017). Sendo assim, o gaslighting consiste em uma configuração de violência na qual o agressor tenta fazer, por meio da distorção de ocorrências e omissão de situações, com que a vítima duvide de sua memória e sanidade mental, vindo a duvidar de seu discernimento de realidade e percepções (KOSAK, 2018).

Palavras-chave: gaslighting; violência; saúde mental

VIVENDO EM DUAS CASAS: O BEM-ESTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM GUARDA COMPARTILHADA COM RESIDÊNCIA ALTERNADA

Luciana Salvador
Giovana Veloso Munhoz da Rocha

Resumo: As formas de guarda têm refletido os papéis de gênero e parentalidade pre-
valescentes em sua época e as mudanças sociais na família nos últimos anos, em espe-
cial no que tange ao papel de gênero, fez com que a legislação referente ao Direito de
Família desenvolvesse mudanças em vários países. Apesar de a guarda compartilhada

ser o tipo de arranjo priorizado pela legislação, ainda se utiliza, na maioria das vezes, o formato de residência única. Como está ocorrendo informalmente, o aumento de guarda em que o filho reside em duas residências – Guarda Compartilhada com Residência Alternada (GCRA) – e buscando responder a dúvidas dos profissionais sobre a adequação desse tipo de arranjo, a pesquisa teve como objetivo avaliar o bem-estar de crianças e adolescentes no arranjo GCRA, comparando com o arranjo onde não havia residência compartilhada. O bem-estar dos filhos foram medidos através dos questionários Kidscreen-52 e SDQ e se correlacionou os resultados com as variáveis coletadas com genitores em relação a sua coparentalidade e bem-estar com o arranjo. Foram realizadas análises estatísticas de correlação e quantitativa do conteúdo trazido de uma amostra de 16 famílias (20 genitores e 20 filhos), em que 10 dos filhos viviam em GCRA e 10 na guarda compartilhada sem GCRA. Na correlação entre as diferentes variáveis encontrou-se que, nas famílias em que os genitores estavam com menos conflitos, as crianças apresentaram melhores resultados nos instrumentos independente do arranjo ao qual pertenciam, não havendo diferenças significativas entre os resultados de bem-estar dos filhos dos dois grupos. A GCRA parece ser um arranjo adequado para as famílias sem haver indicações contrárias, contudo, mais importante é a coparentalidade dos genitores a fim de manter o bem-estar das crianças.

Palavras-chave: guarda compartilhada; bem-estar; alternância de residências

“ESCREVIVÊNCIA” COMO FORMA DE REFLEXÃO DOS DESAFIOS DE SER MULHER NA ÁREA DA ENGENHARIA CIVIL

Luana Jessica Capelin
Claudia Lopes Perpétuo

Resumo: A atuação profissional da mulher na área da Engenharia Civil ainda é marcada por muitos desafios, exemplificados por assédios morais e sexuais relacionados ao gênero. Assim, o objetivo do presente estudo foi criar uma reflexão acerca de ser mulher nessa área. Para isto, utilizou-se como recurso metodológico o conceito de “escrevivência”, criado pela escritora Conceição Evaristo, que se trata de um tipo de escrita que utiliza a experiência da própria autora para criar histórias que vão de encontro também com a experiência coletiva de outras mulheres. Desta forma, a primeira autora do presente trabalho, vivenciou e conheceu mulheres que também sofreram algum tipo de assédio na Engenharia Civil. Como resultado, obteve-se uma história fictícia que teve como intuito elucidar fragmentos de histórias reais. Uma parte dessa história é apresentada: “Vivi uma experiência que me marcou profundamente: um assédio sexual que sofri pelo meu chefe. No percurso de uma visita a obra, ele passou a mão nas minhas pernas, me chamou para ir para outro lugar e disse até que me pagaria! Senti muito medo! Eu pedi demissão e no ato tive que ouvir que essas coisas eram ‘normais’, porque eu sou uma mulher atraente. Isso gerou um impacto tão forte em mim que busquei ajuda psicológica. Foi quando comecei a conversar com outras Engenheiras Cíveis e perceber que eu não estava sozinha! Hoje, ciente dessas situações, luto para que todos saibam o quanto sofremos caladas, pois como em muitas vezes aconteceu, ainda numa sociedade machista, tudo isso é visto como ‘normal’, pois eu sou mulher.” Diante do exposto, bus-

cou-se evidenciar essa problemática que ainda é negligenciada na área acadêmica e no mercado de trabalho. Dessa forma, é importante criar espaços de reflexão para dar voz a essas mulheres e assim auxiliar na luta pela equidade de gênero na Engenharia Civil.

Palavras-chave: diversidade de gênero; mercado de trabalho; assédio

O USO DAS REDES SOCIAIS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: CONECTA ROLÂNDIA

Fernanda Giseli Zilli Tamari
Lissandra Chanquini Urbaneja
Regina Célia Bueno Rezende Machado

Resumo: A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece o uso das intervenções digitais como uma ferramenta para a educação em saúde. E no contexto atual, na pandemia de covid-19, observamos um aumento significativo nas demandas dos problemas de saúde mental da população. Dessa forma, a saúde mental do município de Rolândia/PR implementou a estratégia de intervenção digital com o objetivo de promoção de saúde mental e o fortalecimento de vínculos com a comunidade geral e com usuários já inseridos nos Caps do município de Rolândia e região: o Conecta Rolândia. O Conecta Rolândia é um canal de mídias sociais iniciado em dezembro de 2020, desenvolvido para levar informação sobre saúde mental de forma acessiva, composto por profissionais da saúde mental do município, trazendo temas com postagens semanais estabelecidas em reunião da equipe e solicitações dos seguidores do canal. Inicia-se às segundas-feiras com o tema escolhido para aquela semana com postagens de texto simples, de fácil acesso à população, e no seguir dos dias vamos ampliando o tema com enquetes, caixa de perguntas e respostas, stories, sugestões de filmes, livros e séries, encerrando na sexta-feira com um vídeo sendo apresentado por profissionais convidados ou um relato pessoal de membros da comunidade que possam enriquecer com sua experiência os temas abordados. Observamos que o canal que apresenta maior engajamento dos internautas é o Facebook, onde, além dos números, notamos uma maior rapidez no acesso. A promoção de saúde mental e fortalecimento de vínculos têm sido alcançados de forma a proporcionar a instrumentalização da comunidade para o enfrentamento das dificuldades e sofrimentos emocionais nos utilizando de ferramentas atuais, modernizando e facilitando o contato dos serviços com a população.

Palavras-chave: saúde mental; redes sociais; educação em saúde

CARTILHAS PSICOLOGIA DO ESPORTE – CRP-PR

Gleyciane Larissa de Oliveira
Thais Weiss Brandão
Rodrigo Fontana
Márcia Regina Walter

Resumo: A Comissão de Psicologia do Esporte do CRP-08, pensando em colaborar com reflexões e orientações que sejam relevantes no contexto da pandemia de covid-19, produziu quatro e-books em PDF, ressaltando aspectos emocionais relevantes voltados ao Psicólogo do Esporte, aos atletas, aos técnicos e finalmente um para os adeptos da atividade física e seus benefícios, este último foi produzido em parceria com o Conselho Regional de Educação Física CREF-09. O primeiro teve como objetivo auxiliar o Psicólogo do Esporte trazendo algumas orientações importantes nessa nova forma de adaptação do seu trabalho, considerando a qualidade dos serviços prestados e o exercício da profissão nos preceitos da ética. O segundo e-book teve como objetivo auxiliar o Técnico Esportivo com algumas orientações e sugestões para uma nova forma e adaptação do seu trabalho, considerando a qualidade dos serviços prestados e os preceitos da ética. Ressaltando que suas dúvidas em relação a aspectos éticos do seu exercício profissional entrar em contato com a CREF-09. Na terceira cartilha pensando nos sentimentos vividos pelos atletas e buscando dicas e apontamentos, produziu orientações sobre o momento de isolamento social e distanciamento das atividades, trazendo assuntos que entendemos ser interessantes refletir ao longo desses meses. A quarta cartilha versou acerca da conscientização e contribuir dos benefícios que a atividade física pode trazer para a saúde mental, sobretudo nesse momento em que a saúde mental da população em geral está tendo um impacto negativo.

Palavras-chave: psicologia do esporte; pandemia; cartilha

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO E DEMANDAS PSICOLÓGICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Joyce Gomes Heuko
Victória Maria Pinto Cordeiro
Rafael André Corssini

Resumo: No contexto da pandemia de covid-19, a forma de atendimento às demandas em saúde mental da população na atenção primária à saúde precisou ser repensada e adaptada. Dessa forma, muitas vezes, foram realizados atendimentos na modalidade remota e apenas no formato individual. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de residentes vinculados a um programa de saúde da família, acerca das demandas e ofertas possíveis em unidades de saúde do município de Curitiba durante a pandemia de covid-19, relacionadas ao atendimento psicológico. Constatou-se que, em um primeiro momento, não houve aumento substancial da demanda de saúde mental e que a pandemia não foi o tema central da grande maioria dos encaminhamentos ao Psicólogo. No entanto, foi perceptível, através da escuta ativa do sofrimento emocional, identificar a intensificação dessa demanda, constatando-se que grande parte dos casos atualmente direcionados aos Psicólogos estão relacionados a vivências provocadas pela pandemia, tais como o distanciamento social, questões econômicas, desemprego, perda de entes queridos etc. Os desafios encontrados no trabalho no SUS durante a pandemia foram, dentre outros, o formato de atendimento breve, o impedimento dos

atendimentos presenciais e a grande demanda da atenção primária; em relação às potencialidades, notou-se a facilidade do acesso ao atendimento psicológico de qualidade em tempos de calamidade pública e a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: prática psicológica; covid-19; atenção primária à saúde

A CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO PROGRESSIVO-REGRESSIVO DE SARTRE PARA UMA PSICOLOGIA CLÍNICA POLITIZADA

Débora Fátima Gregorini

Resumo: Ao longo dos últimos séculos, foi possível perceber um fortalecimento da ideia de indivíduo, do racionalismo e da queda da noção de coletividade. Esse crescimento do individualismo, pautado na meritocracia, afeta a visão da população sobre a realidade social e, também, sobre a Psicologia. Nessas novas leituras o subjetivo se torna sinônimo de indivíduo, perdendo o homem o seu vínculo com o social. O presente trabalho visa discutir a superação do subjetivismo presente também na Psicologia Clínica, herança de um modelo médico psiquiátrico, e a necessidade de politizar a escuta clínica do Psicólogo, a fim de entender melhor o sofrimento humano através de suas experiências históricas, sociais e singulares. Politizar a escuta clínica psicológica diz respeito a assimilar os condicionantes sociais que atravessam o sofrimento daqueles que procuram ajuda psicológica, não reduzindo a liberdade humana ou seu potencial de ação no mundo, mas admitir que a história de cada um é construída também em conjunto com os outros, e, por isso, passa pela via da política e da organização social. Nesse sentido, busca-se explorar teoricamente a possibilidade de utilização do método progressivo-regressivo proposto por Jean-Paul Sartre no trabalho da Psicologia Clínica, integrando o sujeito em seu horizonte histórico para, assim, compreender melhor suas vivências e poder auxiliá-lo na construção de seu ser-no-mundo. De acordo com o filósofo, é no campo das possibilidades de ação no mundo que o homem poderá superar sua realidade objetiva, modificando, em conjunto com outros sujeitos, a sociedade na qual vive. Contudo, é com base na realidade material, social e histórica que são dadas as possibilidades de ação no mundo de cada pessoa. Assim, é mister que além do caráter singular de cada pessoa, a Psicologia Clínica passe a olhar para a realidade social e coletiva da população atendida.

Palavras-chave: psicologia clínica; política; método progressivo-regressivo

O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS EM FACE DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Gabriel Beraldi Mandarino
Flávia Cunha Pacheco

Resumo: Instrumentos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), surgem fomentando a concepção de crianças e adolescentes como sujeitos de direito, em condição peculiar de desenvolvimento e com prioridade absoluta nos atendimentos. Assim, considerando esse percurso histórico e a caracterização da violação destes direitos como qualquer situação que ameace ou viole as condições asseguradas em leis, temos a violência praticada contra crianças e adolescentes e, dentro ela, consta a de cunho sexual, extremamente danosa ao bem-estar e desenvolvimento da vítima. Quando há denúncia desse tipo de violação, o infante é encaminhado para atendimento junto a rede intersetorial de proteção que, adjacente ao sistema judicial, visa atendê-lo em sua integralidade, fazendo percorrer o atendimento pelos órgãos e serviços do Sistema de Garantia de Direitos (SGD). Nisso, há de se analisar as nuances desse percurso, visando indagar práticas potencialmente revitimizantes imputadas sobre as vítimas. Alicerçados em estudos a partir da experiência de diversos atores da rede de proteção da criança e do adolescente vítimas de abuso sexual de uma comarca localizada no norte do Paraná, buscou-se viabilizar neste trabalho uma análise acerca dos desafios e entraves presentes no cotidiano do fluxograma de atendimento. Como resultado, algumas temáticas defrontadas foram: a revitimização; escassez de recursos humanos, de infraestrutura, de capacitação e os efeitos disso na qualidade de atendimento, comunicação truncada, além dos impactos subjetivos vivenciados rotineiramente pelos profissionais que atuam de frente com as vítimas de tal violência, demanda que destaca a importância de estratégias e ações a fim de instrumentalizar, amparar e atenuar danos aos profissionais que lidam com a carga emocional que acompanha esses atendimentos, como exemplo a escuta psicológica. O estudo proporcionou compreensão dos diversos fatores que atravessam a problemática da revitimização de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, salientando a importância de novas pesquisas e intervenções nessa temática.

Palavras-chave: violência sexual; vitimização secundária de crianças e adolescentes; rede de proteção

A RELIGIOSIDADE COMO JUSTIFICATIVA PARA DISCRIMINAÇÃO: RELATOS DE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO

Daniella Silveira Gomes
Dezirrê Goulart Ferreira
Nágila Mycaelle Oliveira Souza
Natasha Santiago Rodrigues

Resumo: Este trabalho é parte dos resultados preliminares de uma pesquisa-intervenção, realizada em universidades privadas e públicas do estado do Rio de Janeiro, que pretendia compreender a maneira como cursos de formação superior em Psicologia articulam saúde e Direitos Humanos no exercício da profissão. Para isso, como objetivo geral, pretendíamos conhecer como docentes e discentes significam Direitos Humanos na formação e na prática profissional. Nesse percurso, buscamos compreender como discentes pensam a importância da ética e Direitos Humanos como parte da formação, discutir conhecimentos dos fundamentos históricos dos Direitos Humanos, identificar

como docentes e discentes significam sua atuação clínica e como articulam esta clínica com os marcadores sociais de diferença, verificar se a formação oferece recursos que ajudem no enfrentamento das discriminações e analisar como gênero, sexualidade e relações étnico-raciais atravessam o cotidiano da formação em Psicologia. A metodologia utilizada na pesquisa-intervenção foi a cartografia que pretendeu acompanhar os processos através das pistas nas entrevistas cartográficas e a realização de oficinas com turmas do 1º ao 9º período. Dentre os resultados preliminares, embora não houvesse essa especificidade a priori, a religiosidade apareceu como eixo analisador, pois despontou na justificativa dos participantes que a prática de discriminação à comunidade LGBTQIA+ era embasada em nome do discurso religioso por parte dos discentes do curso de formação em Psicologia, que utilizaram suas crenças para minimizar o ato discriminatório. No entanto, também apareceu que o acesso ao referencial teórico acerca dos Direitos Humanos os fez questionarem tal prática, o que assevera a importância do debate sobre o tema.

Palavras-chave: pesquisa-intervenção; formação em psicologia; religiosidade

A SOBERANIA DA CIÊNCIA E O SILENCIAMENTO DAS SUBJETIVIDADES: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA “O ALIENISTA”

Ellen Sara Negreiros
Vivian Rafaella Prestes

Resumo: “O Alienista” é um conto escrito por Machado de Assis, em 1882. A história tem como principal personagem Simão Bacamarte, um Médico especialista em doenças mentais, atualmente denominado Psiquiatra. Bacamarte ocupa um lugar de prestígio devido a sua profissão e, quando retorna para Itajaí, conquista notoriedade e influência social por ser considerado um homem da ciência. O conflito se sucedeu quando o alienista inaugurou na cidade a Casa Verde, um asilo que tinha como intuito aprisionar aqueles que, por determinação dos critérios diagnósticos estipulados pelo Médico, eram considerados alienados. Ainda que a população tenha tentado acabar com a Casa Verde, o local se fortalecia com os estudos obcecados de Simão. Utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, a qual consiste no levantamento de materiais relacionados ao tema pesquisado. Assim, este trabalho objetiva expor a obra machadiana em sua crítica sobre a loucura e a sanidade, refletindo, sobretudo, o lugar social que a figura do Médico ocupa, além de pensar o modelo de internação manicomial como estratégia de emudecer a subjetividade humana. Contudo, mesmo com a proposta de declínio dos hospitais psiquiátricos, as subjetividades continuam sendo silenciadas com o uso dos psicofármacos na busca de se esquivar daquilo que faz parte da condição humana: o sofrimento.

Palavras-chave: Machado de Assis; medicalização; psicologia

ANSIEDADE, TRABALHO E MEDICALIZAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Carolina Dias
Giovana Ferracin Ferreira

Resumo: Introdução: O tema da ansiedade tem grande relevância no momento histórico atual devido à alta prevalência dessa forma de sofrimento psíquico no mundo e, em especial, no Brasil. Em 2017, a OMS publicou uma pesquisa sobre os dois transtornos psiquiátricos mais comuns no mundo (depressão e ansiedade), na qual o Brasil aparece como líder mundial na prevalência de transtornos de ansiedade, que acomete 9,3% da população. Em 2020, com o advento da pandemia, de acordo com dados coletados por pesquisadores da UFRGS, entre maio e julho daquele ano 81,9% dos participantes da pesquisa afirmaram sentir sintomas de ansiedade. Compreender o panorama da ansiedade nos dias de hoje implica em apreender a dinâmica da sociedade que a produz em níveis tão altos. Soma-se ao aumento de diagnósticos de transtornos de ansiedade, o aumento vertiginoso de consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos, o que evidencia o processo de medicalização social do sofrimento psíquico, que oculta o nexo entre as relações sociais de produção e a ansiedade. Objetivo: Dentro disso, o presente trabalho busca estudar a ansiedade e suas determinações sociais, especificamente sua relação com o atual momento histórico, pós-reestruturação produtiva em fase de acumulação flexível do capital, a partir dos pressupostos teóricos da Saúde Coletiva e da Psicologia Histórico-Cultural. Método: O método filosófico-epistemológico utilizado será o materialismo histórico-dialético. Discussão e Conclusão: A reestruturação produtiva, a intensificação do trabalho, as inovações tecnológicas e as novas formas de gestão exercem significativas influências sobre a saúde mental e produção de sofrimento psíquico nos indivíduos. Temos como hipótese que a forma hegemônica de compreender a ansiedade oculta as raízes do desenvolvimento dessa forma de sofrimento psíquico.

Palavras-chave: ansiedade; trabalho; tecnologia

O TRABALHO EM GRUPO COM ADOLESCENTES EM UM PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela dos Santos Ross
Braulio Henrique Magnani Branco

Resumo: A obesidade condiciona graves fatores de risco à saúde de pessoas acima do peso. Não somente no que se refere aos índices de morbidade, mas também implica na piora da qualidade de vida em aspectos emocionais e psicossociais, sobretudo na população de adolescentes, em que a imagem corporal é um fator importante no processo de identificação. Posto isso, o presente estudo tem como objetivo apresentar as intervenções psicológicas desenvolvidas durante o projeto Pais e Filhos, realizado no Laboratório Interdisciplinar de Intervenção em Promoção da Saúde da Unicesumar, o qual se configura como projeto de extensão que objetiva a melhoria dos indicadores

globais de saúde, concomitante à promoção do bem-estar emocional de adolescentes obesos com a participação ativa de seus familiares via programa de emagrecimento. O projeto ofereceu, presencialmente, acompanhamento psicológico semanal em grupo, os quais foram realizados em ambiente adequado, que permitiu a construção do setting grupal. A composição do grupo contou apenas com adolescentes e uma coordenadora. Os participantes foram convidados a debater sobre temas como autoestima, comunicação não violenta, ansiedade e bullying, além de serem incentivados a propor novos temas, expressando as demandas existentes em cada grupo. Observou-se que os encontros proporcionaram espaços seguros para o estabelecimento de diálogos em livre associação, acolhendo o sofrimento dos adolescentes, o que permitiu a interação entre os participantes e fortaleceu habilidades sociais como comunicação, autocontrole, resolução de conflitos e, ainda, aumentou a adesão ao programa. Sendo assim, conclui-se que o acréscimo de práticas psicológicas no tratamento multidisciplinar da obesidade é indispensável para alcançar resultados efetivos por meio do trabalho em saúde mental e, portanto, devem ser consideradas como parte integral do plano de atendimento às pessoas com obesidade, especialmente durante o período de desenvolvimento da adolescência.

Palavras-chave: adolescência; grupo operativo; obesidade

PRODUÇÃO E MANEJO DE DOCUMENTOS PSICOLÓGICOS: ADEQUAÇÕES PARA ATENDIMENTO ON-LINE

Lígia Angélica Radis Steinmetz
Hanriéli Carvalho Lago

Resumo: Diante da pandemia provocada pelo novo coronavírus, a universidade pública brasileira necessitou se adaptar à nova realidade de ensino-aprendizagem. Neste relato de experiência, a partir da análise crítica dos resultados, buscamos compartilhar a prática de adequação do método de trabalho e a confecção de documentos para o atendimento psicológico clínico de forma on-line. Para sistematizar as ações utilizou-se o Método do Arco de Charles Maguerez, seguindo as cinco etapas: 1) Observação da realidade concreta; 2) Determinação de pontos-chave; 3) Teorização; 4) Hipóteses de solução; e 5) Aplicação prática à realidade (BERBEL, 1998). O atendimento on-line facilitou e proporcionou a continuidade dos processos de acompanhamento psicológico, tão necessários neste período de pandemia. A necessidade de adequação dos documentos de coleta de informações para os atendimentos, como os registros técnicos, os prontuários e relatórios psicológicos, são fundamentais para o trabalho de forma segura e ética pelo profissional da clínica pública. Entende-se esse caminho como essencial mesmo após a superação do quadro de pandemia, não podendo cessar. Entretanto, é necessário apontar que não existem soluções mágicas. Que as dificuldades e os desafios continuam de todas as ordens e implicações no contexto da instituição pública. A importância da nova estratégia de trabalho on-line, realizada com ética, responsabilidade e atenção, contribui com a saúde mental de quem recebe tratamento e do profissional que cuida do outro. Com todos esses desafios postos, a Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu – e a Clínica Escola de Psicologia, assim como as outras universidades públicas brasileiras,

na contradição do seu tempo histórico, ao mesmo tempo que, demonstra dificuldades na atual conjuntura, reafirma as suas potencialidades de produzir conhecimento científico, ressignificando formas de socialização e de formação humana.

Palavras-chave: atendimento on-line; documentos psicológicos; pandemia

A HETEROSSEXUALIDADE ENQUANTO INSTITUIÇÃO E SEUS ATRAVESSAMENTOS NOS CORPOS DISSIDENTES

Adiel Felipe Felisberto da Silva
Carolina Teixeira Vaz

Resumo: A construção de uma realidade social mais igualitária, que respeite os direitos e a dignidade de cada ser humano, implica na necessidade, possibilidade e capacidade de criação e imaginação humanas. Tal função pode ser desempenhada pela arte. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir, a partir das experiências vivenciadas pela personagem Nomi Marks, da série Sense8, sobre os impactos da heterossexualidade compulsória nos sujeitos dissidentes, suas implicações para a potência de agir, bem como os efeitos sobre as maneiras de se pensar o corpo, logo, os afetos. Para tanto, recorreu-se à análise, de forma concomitante e dialógica, tanto das experiências vivenciadas pela personagem quanto da bibliografia disponível sobre o tema. A abordagem, assim, se deu de forma qualitativa, visando atingir o ponto de saturação dos dados. Nesse sentido, observou-se que a emergência do capitalismo rearranjou diversas estruturas epistemológicas, operacionalizando o surgimento de um novo regime de verdade, bem com uma nova ordem semântica do espaço social. Isso, consequentemente, engendrou outras práticas de assujeitamento e significação. A partir desse ponto, o espaço social se estruturou concebendo pares opositivos e complementares, cujo efeito resultou na constituição de dissidentes/outsiders/anormais destinados à esfera da negatividade ontológica. Este é o local ocupado por Nomi. Suas experiências emotivo-corporais, como mulher trans e lésbica, são remetidas a uma esfera de significação externa heteronormativa, a fim de cristalizar sua posição-sujeito. O resultado dessa fricção entre subjetividade desviante e estrutura normativa é um crescente desgaste emocional, que mobiliza afetos tristes voltados para si, momento no qual o sujeito já não localiza uma estrutura opressora. As potencialidades do continuum lésbico, das identificações entre mulheres, são, assim, apagadas pela instituição da heterossexualidade. Contudo, a existência de corpos lésbicos e trans representa uma recusa a esse modo compulsório de vida, bem como ao patriarcado, revelando-se como um ato de resistência.

Palavras-chave: heteronormatividade; afetos; opressão

SEXUALIDADE NO CAMPO DISCURSIVO ELEITORAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA EM 2018

Inaiara de Lima Ferreira
Bárbara Piazza dos Reis

Resumo: As formas de representação da sexualidade vêm acompanhando as mudanças nos padrões culturais e na conduta moral desde os primórdios da civilização. A essas mudanças se associam discursos produzidos em determinado contexto de organização social e distribuídos de maneira a disputar os campos de saberes e poderes já instituídos, para, então, reconfigurá-los. No Brasil da última década, destacam-se polêmicas de oposição à campanha de vacinação contra o HPV e ao programa educacional “Brasil sem Homofobia”, cujo material a ser distribuído nas escolas foi apelidado por Jair Bolsonaro como “Kit gay”. Em contrapartida, a maior manifestação de mulheres na história do país, “Ele não”, acompanhou o período eleitoral de 2018 em oposição ao referido candidato. Ainda nesse período, a maioria dos partidos lançaram uma mulher a candidata ou vice. Buscando saber de que forma os candidatos e os seus partidos abordaram a temática do gênero e da sexualidade em suas redes sociais, o presente estudo analisou suas páginas de Facebook. Os dados foram selecionados em 2019 pelo Grupo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP) da UFPR, que coletou os textos das postagens feitas e os compilou em uma tabela de Excel. A partir de uma busca por palavras e fragmentos de palavras que remetem ao tema, foi possível encontrar 334 postagens num universo de 6.227, com resultados em todas as páginas disponíveis. A Análise Temática, método proposto por Bardin, permitiu com que as postagens lidas fossem classificadas em 41 temas. Os temas que mais apareceram foram “mulheres na política” (146 postagens) e “apoio feminino” (44 postagens). Outro tema popular foi “violência contra a mulher”. Percebeu-se, portanto, uma tendência à instrumentalização do gênero feminino (mulheres) para a promoção da política e um distanciamento da sexualidade em termos de “saúde” e “educação”.

Palavras-chave: sexualidade; comunicação social; política

UMA REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE SUBJETIV(AÇÃO) EM GRUPOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Carolina Palhares da Silva
Kamilla Moraes de Souza
Lúcia Pereira dos Reis
Juan Souza Araújo

Resumo: A clínica, enquanto atuação política, produz e reproduz práticas sociais, não sendo possível dissociá-la do contexto histórico-social e cultural no qual as subjetividades são produzidas. Para pensarmos em uma intervenção psicológica potente, independente do campo de atuação, devemos levar em consideração os diferentes e

múltiplos aspectos da vida das pessoas – como situação econômica, inserção cultural, territorial, social, entre outros atravessamentos. O presente estudo pretendeu discutir a atuação em Psicologia a partir do referencial da clínica ampliada, buscando refletir acerca das possibilidades de intervenção e possíveis enfrentamentos no atendimento a grupos postos em situações de vulnerabilidade social. Para tal, as(os) autoras(es) analisaram suas experiências de estágio em uma organização de base comunitária sem fins lucrativos, atuante na Baixada Fluminense, no município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. O estágio compôs o currículo obrigatório das(os) autoras(es) na Universidade do Grande Rio José de Souza Herdy e foi realizado no ano de 2019. A atuação da instituição direciona-se ao apoio e assistência às pessoas que vivem e convivem com HIV/Aids, bem como aos grupos em vulnerabilidade social de seu território, através de projetos envolvendo geração de renda, conscientização de temas no campo da saúde, atendimento psicológico, assessoria jurídica, entre outros. A atuação das(os) estagiárias(os) se concentrou no atendimento às crianças do projeto Convivendo que propunha ações como rodas de conversas e dinâmicas de grupos voltadas para o desenvolvimento do vínculo familiar, comunitário e social. A presença no campo levou as(os) estagiárias(os) a buscarem estratégias para o combate à fome, à pobreza e à falta de recursos que atingiam as pessoas atendidas, questões muito presentes nas intervenções, mostrando que o trabalho de psicólogas(os) atuantes politicamente só pode ser efetivamente transformador quando incorporado ao entendimento de uma prática que olha para a pessoa em todas as suas dimensões.

Palavras-chave: subjetividade; clínica ampliada; vulnerabilidade social.

OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO ALINHADOS ÀS POLÍTICAS DE ACESSO E REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS NA UFPR

Luísa de Oliveira
Arthur Silvério de Oliveira
Giulia Alessandra Juchem

Resumo: O projeto Movimentos Migratórios e Psicologia (Move), sediado no Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná (UFPR), realiza, desde 2014, ações voltadas ao atendimento e acolhimento de migrantes e refugiados que vivem em Curitiba e Região Metropolitana. Dentre as frentes do projeto, existe a participação em processos políticos e jurídicos relacionados a assuntos acadêmicos. Assim, desde 2014, vagas suplementares são ofertadas em cursos de graduação para o ingresso de refugiados (ou solicitantes do status de refúgio) e portadores de visto humanitário que precisaram abandonar o ensino superior em seu país de origem por conta da migração. Sendo assim, esses migrantes podem solicitar o acesso ao curso na UFPR com as mesmas características daquele iniciado em seu país. As políticas de acolhimento supracitadas também incidem sobre o processo de revalidação de diploma, o qual pode ser requerido por migrantes admitidos no Brasil com o mesmo status migratório. Dito isso, para ambos os processos é realizada uma entrevista concernente ao histórico de migração e à vida no país de origem e no Brasil. Com isso, apostamos que, durante as entrevistas, a transmissão da própria história proporciona ao sujeito a construção de uma narrativa

própria que permite a separação entre passado e presente, a elaboração de perdas, a localização de angústias e a possível inibição de repetições sintomáticas. Dessa forma, a (re)construção da história não se trata apenas de uma sequência de fatos, mas, sim, da produção de tramas de sentido, dando um contorno simbólico aos acontecimentos e possibilitando a sua elaboração. Portanto, pensando que tal elaboração é diariamente silenciada pelos mecanismos de apagamento da existência imigrante na pólis, a proposta de reconstrução narrativa da própria história objetiva a manutenção da identidade e a consequente possibilidade de ocupação no laço social.

Palavras-chave: migração; refugiados; política pública para migrantes; revalidação de diploma

VIVÊNCIA DA MONITORIA EM UMA DISCIPLINA TEÓRICO-PRÁTICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE SUS

Isabela Dambroski
Maria Eduarda Fand Muraro
Samuel Silverio Seixas
Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani
Luciana Elisabete Savaris

Resumo: Introdução: Cenários de Aprendizagem Rede SUS II é uma disciplina teórico-prática com foco no modelo assistencial de saúde mental vigente. O modelo psicossocial associado à Portaria nº 3.088/2011 dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial (Raps), entre seus objetivos está a promoção da reabilitação e reinserção de pessoas com transtorno mental e necessidades advindas do uso de drogas. A partir desse modelo, o Psicólogo se insere em diferentes dispositivos – Unidades Básica de Saúde em Núcleos de Apoio a Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial, Consultórios na Rua, entre outros – que visam o cuidado ao sofrimento psíquico. Objetivo: Auxiliar na inserção das metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem da disciplina, de modo a aproximar os estudantes da Raps e dos serviços comunitários voltados à reinserção social. Método: Utilizou-se o Arco de Maguerez: observação da realidade e definição de um problema; identificação de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Discussão: a vivência da monitoria atrelada ao uso de metodologias ativas de ensino permite ao discente experimentar tanto a articulação com diferentes dispositivos e atores sociais como fomentar reflexões acerca da prática do Psicólogo nestes cenários de prática, ampliando o escopo e estratégias de atuação. Na disciplina, os discentes tiveram contato com serviços que buscam cuidar integralmente das pessoas e auxiliar no retorno às atividades. Puderam desenvolver questões dentro da temática, que nortearam um debate com profissionais atuantes na Rede, além de semanalmente estarem em contato com vídeos sobre as demandas que atendem. Conclusão: conclui-se que a monitoria permitiu que as autoras atingissem os objetivos. O percurso possui uma excelente contribuição acadêmica através das supervisões e possibilita a oportunidade de experimentar a prática da docência e desenvolvimento de habilidades para definição de estratégias para o manejo das questões sociais.

Palavras-chave: monitoria; Sistema Único de Saúde; atenção psicossocial

PLANTÃO PSICOLÓGICO ON-LINE: EXPERIÊNCIA DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

Maíra Bonafé Sei

Resumo: O plantão psicológico se apresenta como um tipo de intervenção clínica ofertado pela Clínica Psicológica da UEL desde 2015, por meio de um projeto de extensão. Os plantões são realizados por discentes e profissionais com discussões grupais semanais dos casos atendidos, de maneira que os plantonistas possam estar cientes dos conteúdos tratados nas sessões no caso de a pessoa participar novamente do atendimento. Com a pandemia de covid-19, foram efetuadas adaptações tanto no serviço prestado quanto das supervisões. Objetiva-se, assim, discorrer sobre o plantão psicológico on-line. Trata-se, então, de um relato de experiência que almeja sinalizar as modificações nos aspectos práticos concernentes às intervenções clínicas quanto aos aspectos vinculados à capacitação profissional proposta pelo projeto de extensão. Para os plantões presenciais, não se fazia um agendamento das sessões, os plantonistas ficando a postos na Clínica Psicológica da UEL nos horários estipulados. Entretanto, para os plantões on-line, optou-se por inscrições prévias por meio de formulário aberto no dia anterior ao atendimento com as informações presentes na ficha de atendimento. Podiam se inscrever maiores de 18 anos de idade, residentes em Londrina e região, excetuando-se os discentes da UEL que poderiam estar residindo em outras regiões, desde que mantido o vínculo com a universidade. Inicialmente os plantões on-line eram realizados por Psicólogos já graduados inscritos no e-Psi. As supervisões grupais, realizadas por meio do Google Meet, contavam com a participação de discentes colaboradores que puderam gradualmente se capacitar para o plantão on-line e realizá-lo após a liberação do CFP. Por meio da experiência, observou-se que a população pôde se beneficiar do atendimento prestado, promovendo-se a saúde mental. Contribuiu-se, adicionalmente, para o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes para o atendimento on-line.

Palavras-chave: plantão psicológico; pandemia de covid-19; atendimento on-line

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Ana Caroline Guimarães Rossi
Beatriz Francisco Rodrigues
Isabela Mourão Bitencourt
Maria Daniela Barbara de Castro
Stefani dos Santos Silva
Thainá Andressa Galdioli

Resumo: O presente trabalho trata-se da experiência de estágio em Psicologia Organizacional dentro de uma Unidade Básica de Saúde no município de Campo Mourão,

no qual objetivou-se a intervenção da Psicologia Organizacional no que tange a saúde mental dos colaboradores da instituição em tempos de pandemia de covid-19. Para isso, utilizou-se de um estudo teórico-prático que abarca questões como a natureza histórica da relação sujeito e trabalho, e gestão de pessoas como ação estratégica para desenvolvimento pessoal e promoção de qualidade de vida no trabalho. A prática de estágio foi dividida em três momentos: o primeiro contou com a observação da dinâmica do ambiente organizacional; no segundo momento foi aplicado um questionário semiestruturado para a equipe seguido de coleta e análise de dados; e o terceiro momento consistiu na ação interventiva de aproximação e valorização entre os membros da equipe. Realizando o diagnóstico organizacional, observou-se uma desarmonia entre os colaboradores da instituição, bem como uma baixa autoestima frente a uma desvalorização profissional. Sabe-se que autorrealização está intrinsicamente ligada ao status social, bem como uma valorização de sua posição dentro da organização, o que, juntamente com um ambiente de trabalho agradável, gera uma satisfação, culminando em um maior aproveitamento das habilidades, conhecimentos e competências dos colaboradores de uma organização, gerando mais produtividade para a instituição. Frente a isso, as ações interventivas no campo de estágio buscaram gerar uma valorização profissional por parte dos grupos informais presentes na organização, dessa forma, também intervindo no clima organizacional. O estágio realizou-se em meio à pandemia, em um ambiente de alto risco de contaminação, e contou com diversos contratempos devido a emergência das atividades realizadas pelas colaboradoras, frente a isso pode-se dizer que a prática alcançou os objetivos propostos inicialmente e foi de grande valia para as colaboradoras e as acadêmicas.

Palavras-chave: Psicologia; organizacional; prática

UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Sara Gomes Salari
Stephany Caroline de Brito
Annamaria Coelho de Castilho

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência do Estágio Supervisionado de Psicologia Organizacional e do Trabalho, vivenciado de forma remota, pelas graduandas do 6º período de Psicologia na disciplina de Estágio Básico II, no primeiro semestre de 2021. O diferencial deste relato consiste nas circunstâncias em que ocorreu a prática, em uma situação de pandemia, na qual houve a necessidade de adaptação aos meios e ferramentas tecnológicas. A organização ocorreu à distância utilizando-se de reuniões remotas constantes. O principal desafio foi conectar-se remotamente com indivíduos do local de estágio, considerando que a Psicologia tem como abordagem típica essa atividade, preferencialmente, presencial. O trabalho busca explicar o percurso adotado para que ocorressem as devidas adaptações, incluindo a elaboração do plano de intervenção depois do diagnóstico organizacional e as intervenções em si. Conclui-se que foi viável a realização efetiva do estágio de forma remota.

Espera-se que este artigo seja proveitoso para pesquisas futuras por se tratar de um tema recente.

Palavras-chave: psicologia organizacional e do trabalho; estágio em psicologia organizacional e do trabalho; ensino remoto emergencial

NEOLIBERALISMO, PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS: UM DEBATE SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ENSINO INFORMAL DE PSICOLOGIA NO INSTAGRAM

Marcos Vinícius Barszcz

Resumo: A divulgação de conteúdo sobre Psicologia, comportamento e saúde mental nas plataformas digitais por parte de Psicólogos(as) acaba por contribuir na construção do sentido social que a Psicologia representa tanto para leigos quanto para acadêmicos e profissionais do campo. Assim, com base na teoria das representações sociais de Serge Moscovi, na perspectiva de ensino informal de José Carlos Libâneo e na análise do neoliberalismo e seus efeitos na subjetividade e no mercado de trabalho, esta comunicação – de caráter exploratório, bibliográfico, e qualitativo – tem por objetivo geral promover uma reflexão sobre a articulação entre neoliberalismo, mercado de trabalho e a criação e divulgação de conteúdo por parte de Psicólogos(as) em redes sociais – mais especificamente o Instagram. Considera-se que há uma relação dialética entre o uso de redes sociais como estratégia de divulgação de conteúdo – fruto da neoliberalização crescente no Brasil contemporâneo – e a construção de representações sociais que fornecem a imagem da Psicologia enquanto ciência e profissão tanto para leigos quanto para profissionais do campo.

Palavras-chave: representações sociais; psicologia; redes sociais

POTENCIALIDADES E LIMITES DO ATENDIMENTO REMOTO NA PROTEÇÃO BÁSICA

Victória Silva Colmenero de Oliveira
Ronaldo Adriano Alves Dos Santos

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência de estágio profissionalizante desenvolvido em um Centro de Referência de Assistência Social (Cras). A partir dessa experiência pretendemos discutir as potencialidades e os limites dos atendimentos remotos na proteção básica. Nesse sentido, adotamos os referenciais teóricos da Psicologia Social e Comunitária como os fundamentos da nossa práxis profissional, compreendendo a Política de Assistência Social como um espaço privilegiado de inserção, atuação e produção teórico-prática da Psicologia. Sendo assim, tomamos o relato de experiência como percurso metodológico desse trabalho por entendermos

que ele funciona como uma potente ferramenta teórico-metodológica para a construção narrativa de uma discussão crítica sobre a vivência cotidiana da prática profissional no Cras. Com esse entendimento, podemos perceber que os atendimentos remotos podem ser uma ferramenta extremamente útil em cenários onde há a impossibilidade de contatos presenciais, como nesse contexto da pandemia de covid-19. Com o uso da tecnologia foi possível realizar o acolhimento dos(as) usuários(as) possibilitando a construção de um espaço potente de escuta que favorece o atendimento de uma série de demandas urgentes e emergentes. Porém, tais atendimentos trazem limitações que não devem ser ignoradas e evidenciam que, apesar de ser uma ferramenta muito útil para momentos de crises, o atendimento remoto não é acessível a toda a população e não há condições objetivas de trabalho suficientes que possibilitem o uso qualificado do atendimento remoto. Além disso, essa modalidade de atendimento mostra-se insuficiente para apreender a realidade da população, identificar e avaliar determinadas situações de risco e vulnerabilidade, bem como mostra-se incompatível com algumas demandas apresentadas. A partir dessa experiência pudemos constatar que, nesse contexto de crises social, política, econômica e sanitária, a Psicologia precisa (re)afirmar seu compromisso com a defesa intransigente dos direitos e com a luta pela construção de uma sociedade justa e igualitária.

Palavras-chave: estágio profissionalizante; atendimento psicossocial; atendimento remoto

A CARTOGRAFIA DE POTENCIALIDADES: QUESTIONANDO CONSTRUÇÕES ACADÊMICAS

Juan Souza Araújo
Beatriz Lino da Silva
Gisele Clara Silva dos Santos
Mayra Costa Brasil Mendes
Thuane Rosa do Carmo

Resumo: Buscando compreender como discentes e docentes entendem e pensam as temáticas de Direitos Humanos, sexualidade e marcadores de diferença na formação em Psicologia, por meio de uma pesquisa-intervenção, questionando sobre a proposta de formações acadêmicas e práticas. Diante dessa experiência, o trabalho se contextualiza no eixo de Direitos Humanos e Políticas Públicas, dentro do estágio supervisionado básico em Psicologia e Práticas Institucionais. Dessa forma, nos propusemos a intervir, através das entrevistas cartográficas, apresentações de oficinas nas temáticas que envolvem os marcadores de diferença para os alunos de instituições de ensino superior da rede pública e privada que abrangem os municípios do Rio de Janeiro. Como referencial teórico-metodológico utilizamos a Psicologia Social Crítica, Análise Institucional, pensamento decolonial e as teorias feministas. Por esse meio, através da escuta dos relatos e as observações que essa experiência trouxe, tornou-se explícita o questionamento e a adoção de uma prática acadêmica que não seja baseada somente em um sistema epistemológico conservador (ou canônico), mas em um pensamento e prática que rompam com o modelo hegemônico tecnicista instituído. Dessa forma, percebemos a possibi-

lidade de produzir e basear-se em uma Psicologia crítica que seja impulsionadora de potencialidades e transformações sociais atuantes em um discurso ético-político e que possa viabilizar, tanto na formação acadêmica, quanto na futura formação profissional a micropolítica.

Palavras-chave: cartografia; construções; acadêmicas



XVII EPP

CULTIVAR O FUTURO AGORA:
a Psicologia diante das
políticas de subjetivação (im)possíveis



Conselho
Regional de
Psicologia
do Paraná